



PROFHISTÓRIA

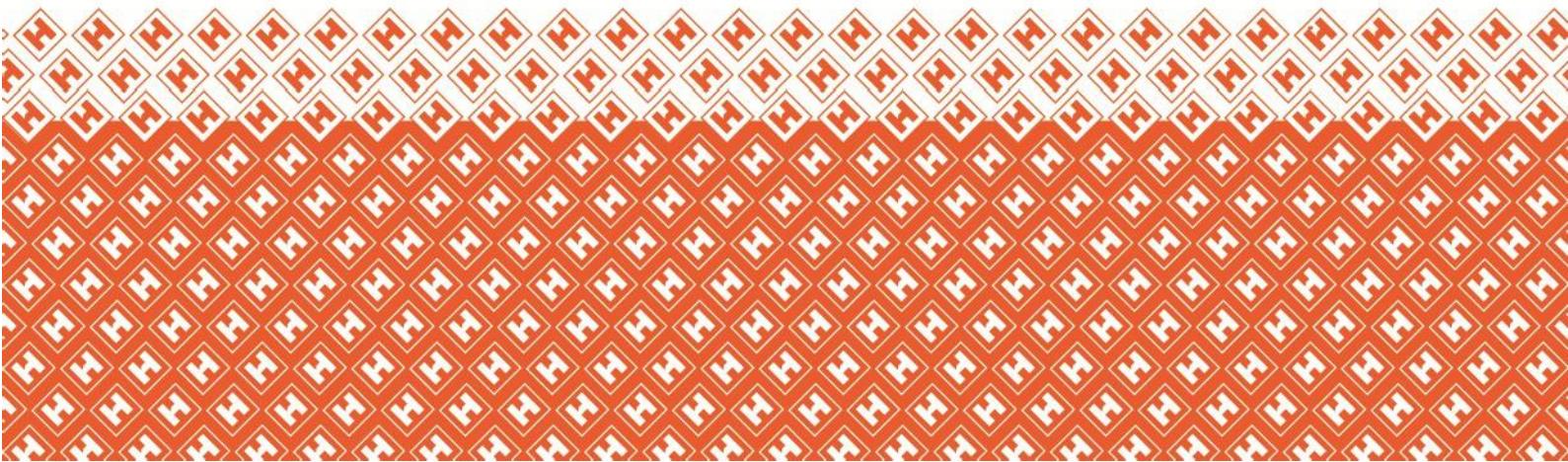
MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA

FRANCINEIDE DA COSTA SANTOS ALVES

**HISTÓRIA, MEMÓRIA E CIDADE: um guia de orientação didática para o ensino de
História sobre a cidade de Beneditinos-PI (1925-1970)**

PARNAÍBA-PI

2025



FRANCINEIDE DA COSTA SANTOS ALVES

**HISTÓRIA, MEMÓRIA E CIDADE: um guia de orientação didática para o ensino
de História sobre a cidade de Beneditinos-PI (1925-1970)**

Dissertação apresentada à Banca de Defesa do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História-PROFHISTÓRIA, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Campus Alexandre Alves de Oliveira, como requisito para obtenção do título de Mestra em Ensino de História. (Área de Concentração: Ensino de História).

Orientadora: Profa. Dra. Joseanne Zingleara Soares Marinho.

PARNAÍBA

2025

FRANCINEIDE DA COSTA SANTOS ALVES

**HISTÓRIA, MEMÓRIA E CIDADE: um guia de orientação didática para o ensino
de História sobre a cidade de Beneditinos-PI (1925-1970)**

**PARNAÍBA - PI
2025**

FRANCINEIDE DA COSTA SANTOS ALVES

**HISTÓRIA, MEMÓRIA E CIDADE: um guia de orientação didática para o ensino
de História sobre a cidade de Beneditinos-PI (1925-1970)**

Dissertação apresentada à Banca de Defesa do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História-PROFHISTÓRIA, da Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Campus Alexandre Alves de Oliveira, como requisito para obtenção do título de Mestra em Ensino de História. (Área de concentração: Ensino de História).

Orientadora: Profa. Dra. Joseanne Zingleara Soares Marinho.

Banca de Defesa em: 25 de Abril de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Joseanne Zingleara Soares Marinho (Orientadora)
Universidade Estadual do Piauí/Universidade Federal do Piauí (UESPI/UFPI)

Prof. Dr. Danilo Alves Bezerra (Examinador Interno)
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Prof. Dr. Francisco Gleison da Costa Monteiro (Examinador Externo)
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

A474h Alves, Francineide da Costa Santos.

História, memória e cidade: um guia de orientação didática para o ensino de História sobre a cidade de Beneditinos-PI (1925-1970) / Francineide da Costa Santos Alves. - 2025.

131f.: il.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História - PROFHISTÓRIA, Campus Alexandre Alves de Oliveira, Parnaíba - PI, 2025.

"Orientador: Prof.^a Dr.^a Joseanne Zingleara Soares Marinho".

1. Ensino de História. 2. Memória. 3. Beneditinos - Piauí. I. Marinho, Joseanne Zingleara Soares . II. Título.

CDD 907

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Biblioteca da UESPI
ANA ANGELICA PEREIRA TEIXEIRA (Bibliotecário) CRB-3^a/1217



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA – PARNAÍBA
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA**



**ATA DE EXAME DE DEFESA
DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA (PROFHISTÓRIA)
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (UESPI)**

Aos 25 dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e cinco, às 9 horas, na Sala Virtual do Google Meet <<https://meet.google.com/hyg-udpo-ave>>, na presença da Banca Examinadora, presidida pela Prof.^a Dr.^a Joseanne Zingleara Soares Marinho (Orientadora) e composta pelos seguintes professores examinadores: Prof. Dr. Francisco Gleison da Costa Monteiro (Universidade Federal do Piauí (UFPI)- Examinador Externo) e Prof. Dr. Danilo Alves Bezerra (Universidade Estadual do Piauí (UESPI)-Examinador Interno), a mestrandona Francineide da Costa Santos Alves (Matrícula:4039321) realizou seu Exame de Defesa no Curso de Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), uma das exigências indispensáveis à obtenção do respectivo Diploma de Mestrado, conforme preconizado no Art. 55º da Resolução CEPEX nº 005/2021, tendo como título da dissertação: “HISTÓRIA, MEMÓRIA E CIDADE: um guia de orientação didática para o ensino de História sobre a cidade de Beneditinos-PI (1925-1970).” Após a apreciação da referida dissertação e a respectiva arguição, a Banca Examinadora se reuniu em sessão reservada para deliberação, atribuindo à mestrandona a menção de APROVADA. Eu, professora Dra. Joseanne Zingleara Soares Marinho, na qualidade de Presidenta da Banca, lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais membros examinadores e pela mestrandona.

Observações apresentadas pela Banca Examinadora: foi indicada a realização de correções pontuais da dissertação, como também a ampliação do último capítulo, que corresponde ao produto educacional.

Documento assinado digitalmente
gov.br JOSEANNE ZINGLEARA SOARES MARINHO
Data: 25/04/2025 14:24:28-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Joseanne Zingleara Soares Marinho
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)
Presidenta da Banca Examinadora
CPF: 677.989.933-04

FRANCISCO GLEISON DA COSTA MONTEIRO:44862385320
Assinado de forma digital por FRANCISCO GLEISON DA COSTA
MONTEIRO:44862385320
Dados: 2025.04.25 14:35:07
-03'00"

Prof. Dr. Francisco Gleison da Costa Monteiro
Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Examinador Externo
CPF: 448.623.853-20

Documento assinado digitalmente
gov.br DANILo ALVES BEZERRA
Data: 25/04/2025 16:27:30-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Prof. Dr. Danilo Alves Bezerra
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)
Examinador Interno
CPF: 349.980.338-08



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA – PARNAÍBA
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA



Documento assinado digitalmente

gov.br FRANCINEIDE DA COSTA SANTOS ALVES
Data: 28/04/2025 19:04:32-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Francineide da Costa Santos Alves
Mestranda
CPF: 526.767.733-72



PROF HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA



Universidade Estadual
do Piauí

À minha mãe Francisca (in memoriam) minha alfabetizadora e fonte de amor maior. Ao meu pai Manoel (in memoriam) semianalfabeto que sempre reconheceu a importância dos estudos. Ao meu sobrinho Manoel Neto (in memoriam) que teve uma passagem efêmera em sua vida terrena, mas que tinha muita sede de conhecimento. À minha irmã Franciane, grande incentivadora. Ao meu esposo Cleanto, grande apoiador da minha luta em busca do mestrado. Ao meu filho Cristino e Sara Maria, fonte de inspiração para continuar lutando. Aos meus tios e tias que sempre acreditaram em minhas potencialidades. Aos amigos e amigas que a vida e o universo escolar me apresentaram.

AGRADECIMENTOS

Agradecer é uma grande virtude e sinal de reconhecimento pela rede de apoio em minha trajetória de vida e neste momento tão desafiador que é cursar o mestrado na cidade de Parnaíba-Pi, distante a 348,3 km da cidade em que resido, mas que é uma grande realização pessoal e profissional, porque durante muitos anos persisti pela aprovação e finalmente consegui entrar para este valoroso programa que é o Profhistória, proporcionador aos professores e professoras a se reconhecerem como pesquisadores e parte importante da educação, porque levam para o universo acadêmico quem vivencia as alegrias e tristezas da sala de aula, na Educação Básica.

Agradeço a Deus, guia de sustentação e força para superar todos os momentos difíceis em minha vida, que não foram e não são poucos, mas que sempre me manteve firme em meus propósitos e nunca deixou que minha fé se abalasse, ao acreditar que conseguiria transpor todos os momentos de escuridão.

À família, minha mãe Francisca Ribeiro (in memoriam), meu pai Manoel Alencar (in memoriam), meu sobrinho Manoel Neto (in memoriam), que partiram para a eternidade repentinamente, deixando um vazio imensurável, e que em suas trajetórias terrena plantaram sementes de amor, carinho e inspiração para continuarmos em nossas lutas diárias. Minha irmã Franciane, símbolo de resiliência diante da perda do filho único, apoiadora em todos os meus projetos de vida. Meu esposo Cleanto, companheiro por trinta e seis anos e que compartilha comigo todas as dificuldades vivenciadas ao longo do curso, e compreende as minhas ausências para alcançar o título de mestra. Ao meu amado filho Cristino e amada filha Sara Maria, presentes de Deus em minha vida, fonte reconfortante para os momentos turbulentos e inspiração para seguir em frente. Minha irmã de coração Mariazinha, exemplo de mulher guerreira e trabalhadora, sempre ao nosso lado nos apoiando e compartilhando nossas dores e alegrias. À minha tia Clautina, de quem nos orgulhamos por sua trajetória educacional de sucesso, pelos conselhos, incentivos, ensinamentos acadêmicos primordiais para continuar persistindo no mestrado. À minha tia Antonieta pelo cuidado, preocupação e observância em não fraquejarmos durante esta trajetória desafiadora. À minha tia Aparecida e seu esposo tio Adão por sempre nos porporcionar palavras reconfortante do Evangelho de Nossa Senhor Jesus Cristo. Ao meu tio Cristiano e sua esposa Fátima, por acolher meu filho Cristino em sua residência, em Teresina, e minimizando minha preocupação. Ao meu tio Crisóstomo e Maura por me acolherem em sua residência, em Belém, me possibilitando apresentar minha pesquisa na Universidade Federal do Pará e participar do Congresso Nacional do Profhistória. À minha

comadre Kássia, por amar, zelar e cuidar de meus filhos, ficando com eles durante as viagens que realizei para estudar as disciplinas do mestrado em Parnaíba.

À minha orientadora, professora doutora Joseanne Zingleara, pela atitude compreensiva, nos inúmeros momentos de dificuldades ao longo da orientação, oriundos do grande período que me distanciei da vida acadêmica, por compreender quando não consegui cumprir os prazos estabelecidos pelo cronograma da escrita, pelos ensinamentos quando não comprehendia as exigências da escrita acadêmica, pelas conversas nas reuniões que me proporcionavam confiança em seguir em frente. Enfim, por não desistir em minha orientação e por acreditar em minhas potencialidades, que foram essenciais para alcançar o título de mestra.

À Universidade Estadual do Piauí-UESPI ao ofertar o Programa de Pós-graduação do Mestrado Profissional em Ensino de História-Profhistória, que é inovador, pois proporciona grandes transformações no universo da educação básica, ao apresentar as experiências dos professores que atuam nessa modalidade de ensino, sendo refletidas e compartilhadas no mundo acadêmico, possibilitando trocas de conhecimentos e aperfeiçoamento de sua prática educacional.

Aos professores Doutor Danilo Bezerra e Francisco Gleison Monteiro que gentilmente aceitaram o convite em participar da banca de qualificação, onde pontuaram elementos importantes para a continuidade da pesquisa e escrita dissertativa, como também apresentaram críticas e elogios que serviram para aperfeiçoar o trabalho, proporcionando uma qualidade ao texto, e posteriormente da banca de defesa, onde depositamos expectativas favoráveis para esse momento final.

Aos professores e professoras das disciplinas do mestrado: Mary Angélica, Fabrícia Teles, Renata Cristina, Fernando Botton, Joseanne Zingleara e Radamés, pela excelência na escolha dos textos e na abordagem metodológica apresentada ao longo das disciplinas. Ao coordenador Danilo Bezerra pela comunicação da grande notícia de minha aprovação no mestrado e pela paciência e receptividade ao responder os e-mails.

Aos amigos e amigas que a trajetória do mestrado nos proporcionou, pelas trocas de experiências e conhecimentos, por não soltarmos a mão de ninguém ao longo das disciplinas presenciais, e mesmo com o distanciamento que a pesquisa nos proporcionou nos mantivemos “próximos” pela tela do computador, sempre tirando dúvidas, ajudando e acalmando nos momentos da solidão acadêmica.

Aos entrevistados, que me receberam em suas residências, compartilhando algo precioso, que são suas memórias de vida e de luta cotidiana. Foi enriquecedor para minha pesquisa os relatos, as experiências apresentadas por cada um.

Agradeço aos amigos e amigas de trabalho e que a vida nos apresentou, pelas palavras de apoio, confiança e carinho. Especialmente a amiga Kinha Menês, com a qual compartilho experiências na vida e na profissão, com a elaboração e execução de projetos, e que Deus nos proporcionou a alegria de cursarmos o mestrado simultaneamente, fazendo com que levássemos nossos projetos do chão da escola para o mundo acadêmico, como a apresentação na comunicação oral intitulada: Relações possíveis entre História e Literatura Piauiense: uma proposta interdisciplinar, no 4º Encontro Internacional História e Parcerias da Associação Nacional de História do Rio de Janeiro- ANPUH-RJ.

Enfim, com os olhos em lágrimas traço o perfil da colaboração e apoio de todos e todas para que a conquista do título de mestra fosse possível. Abraço fraterno!

RESUMO

O presente trabalho pretende contribuir para o ensino-aprendizagem da disciplina de História, no Ensino Médio, ao abordar a história e a memória do processo de constituição da cidade de Beneditinos, no período de 1925 a 1970, pois entendemos que, além das questões oficiais, também as vivências dos moradores nas rodas de conversas nas praças, nos mercados, nas calçadas, evidenciarão o cotidiano cultural, político, social e econômico, que poderá ser historicizado. A partir dessa pesquisa será produzido um guia de orientação didática, com textos e imagens, possibilitando a construção do conhecimento sobre a história do município. Para a realização desse intento, será abordado de que forma se delineou o processo de criação da cidade de Beneditinos, em que medida houve a contribuição oficial e as vivências dos moradores no percurso de transformações urbanas, a formação dos bairros com seus equipamentos urbanos para a transformação da cidade e de que forma o tema pode ser usado em sala de aula a partir de um guia de orientação didática. As fontes primárias utilizadas serão aquelas que possam contribuir para o objeto de estudo desta pesquisa, tais como os documentos oficiais do governo municipal, entrevistas com os moradores que residem na cidade e fontes de arquivos pessoais, como fotografias, o que possibilitará analisar o processo histórico de construção da cidade. Para entendimento do objeto em análise, a pesquisa apoia-se em textos de vários pesquisadores, dentre eles: Circe Bittencourt (2004), Michael Pollak (1992), Francineide Santos (2012) e José Barros (2007), Joseanne Marinho (2020), Jacques Le Goff (1990), Raquel Rolnik (2004). Ao concluir este percurso de pesquisa do trabalho dissertativo, elaboramos o guia de orientação didática, que levará novas possibilidades de estudo sobre a história local, despertando nos alunos novos olhares sobre sua história e do lugar em que vivem. Para isso, a dimensão propositiva traz sugestões de atividades pedagógicas que proporcionarão leituras e reflexões sobre as vivências da história de Beneditinos.

Palavras-chave: ensino de História; história; memória; cidade; Beneditinos- PI.

ABSTRACT

This work aims to contribute to the teaching and learning of the subject of History in Secondary Schools by addressing the history and memory of the process of the constitution of the city of Beneditinos, from 1925 to 1970, because we understand that, in addition to official issues, the experiences of residents in conversations in the squares, markets and on the sidewalks will highlight the cultural, political, social and economic daily life that can be historicized. Based on this research, a teaching guide will be produced, with texts and images, making it possible to build knowledge about the municipality's history. In order to achieve this goal, we will look at how the process of creating the city of Beneditinos was outlined, the extent to which there was an official contribution and the experiences of residents in the course of urban transformations, the formation of neighborhoods with their urban equipment for the transformation of the city and how the theme can be used in the classroom through a teaching guide. The primary sources used will be those that can contribute to the object of study of this research, such as official municipal government documents, interviews with residents who live in the city and sources from personal archives, such as photographs, which will make it possible to analyze the historical process of building the city. In order to understand the object under analysis, the research is based on texts by various researchers, including: Circe Bittencourt (2004), Michael Pollak (1992), Francineide Santos (2012) and José Barros (2007), Joseanne Marinho (2020), Jacques Le Goff (1990), Raquel Rolnik (2004). At the end of the dissertation, we produced the teaching guide, which will bring new possibilities for studying local history, awakening in student's new perspectives on their own history and that of the place where they live. To this end, the propositional dimension offers suggestions for teaching activities that will provide reading and reflection on the history of Beneditinos.

Keywords: history teaching; history; memory; city; Beneditinos- PI.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Residência do ex-prefeito Adaildo de Arêa Leão Costa.....	31
Figura 2. Praça do Abrigo e das pessoas na Avenida Presidente Vargas.....	35
Figura 3. CETI Pedro Mendes Pessoa.....	37
Figura 4. Capa e sumário do livro didático adotado no CETI Pedro Mendes Pessoa.....	39
Figura 5. Visão Panorâmica da cidade de Beneditinos.....	40
Figura 6. Mercado Público de Beneditinos.....	44
Figura 7. Ata da criação do município de Beneditinos-Piauí.....	47
Figura 8. Decreto-lei de instituição de feriado municipal.....	51
Figura 9. Mapa do Piauí com a localização da cidade de Beneditinos-Piauí.....	55
Figura 10. Mercado público de Beneditinos antes da reforma.....	57
Figura 11. Mercado público de Beneditinos depois da reforma.....	57
Figura 12. Procissão do festejo de São Benedito.....	61
Figura 13. Parte interna da Igreja de São Benedito	64
Figura 14. Pega do boi no mato	65
Figura 15. Lei municipal nº 110, de 17 de julho de 1959	72
Figura 16. Mapa da zona urbana da cidade de Beneditinos	74
Figura 17. Vista aérea da cidade de Beneditinos	75
Figura 18. Bairro Santa Cruz em Beneditinos-PI.....	79
Figura 19. Bairro Santa Teresa em Beneditinos - PI.....	81
Figura 20. Barragem Taboquinha em Beneditinos-PI	82
Figura 21. Barragem Taboquinha em Beneditinos-PI	83
Figura 22. Bairro Barrinha em Beneditinos-PI	84
Figura 23. Bairro São Benedito em Beneditinos-PI.....	86
Figura 24. Casa de Show Favo de Mel em Beneditinos.....	98

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPUH-RJ	Associação Nacional de História do Rio de Janeiro.
APROBE	Associação de Professores de Beneditinos
BNCC	Base Nacional Curricular Comum.
CEPISA	Central Elétrica do Piauí S/A.
CETI	Centro de Ensino de Tempo Integral.
Clube ABC	Associação Beneditinos Clube.
CNEC	Campanha Nacional de Escolas da Comunidade.
CNS	Conselho Nacional de Saúde.
DNOCS	Departamento Nacional de Obras Contra a Seca.
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio.
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
IPTU	Imposto Territorial Urbano.
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação.
PNLD	Plano Nacional do Livro Didático.
PROFHISTÓRIA	Mestrado Profissional em Ensino de História.
SERSOM	Serviço Social do Município.
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido.
UBS	Unidade Básica de Saúde.
UESPI	Universidade Estadual do Piauí.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Relação do período em que estiveram no poder intendente, prefeitos e agente distrital.....	67
Tabela 2. Produção agrícola do ano de 2023 em Beneditinos.....	78
Tabela 3. Participação das categorias de turmas multisserieadas-Brasil 2019.....	91
Tabela 4. Distribuição das matrículas do Ensino Fundamental anos iniciais e os estabelecimentos de ensino no ano de 1986 e 2023 em Beneditinos-Piauí.....	93
Tabela 5. População residente por situação de domicílio 2000-2007-2010.....	94

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	A CIDADE COMO OBJETO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA	25
2.1	AS APROXIMAÇÕES ENTRE HISTÓRIA, MEMÓRIA E CIDADE .	26
2.2	O ESTUDO DA CIDADE NO ENSINO DE HISTÓRIA	36
2.3	BENEDITINOS: DE POVOADO A CIDADE	40
3	CONSTRUINDO UMA HISTÓRIA: A CIDADE DE BENEDITINOS..	54
3.1	TRANSFORMAÇÕES URBANAS EM BENEDITINOS	55
3.2	A EDUCAÇÃO NO COTIDIANO DE BENEDITINOS	87
3.3	AS FESTIVIDADES E O LAZER	95
4	GUIA DE ORIENTAÇÃO DIDÁTICA SOBRE O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DA CIDADE PIAUIENSE DE BENEDITINOS PARA A DISCIPLINA HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO.....	101
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	125
	REFERÊNCIAS	128
	ANEXOS	132

1 INTRODUÇÃO

O despertar por dissertar sobre a cidade em que resido há trinta e nove anos, aconteceu a partir da prática docente, há vinte e seis anos, no Ensino Médio, Centro de Ensino de Tempo Integral-CETI Pedro Mendes Pessoa, alinhado aos estudos da graduação, especialização e agora o mestrado ProfHistória, na linha de pesquisa: Saberes históricos em diferentes espaços de memórias. Em que nos oportuniza um estudo aprofundado e amadurecido daquilo que nos desperta à pesquisa.

O olhar voltado para a cidade de Beneditinos, localizada no estado do Piauí, visando as análises das percepções dos moradores, as vivências, experiências de vida e histórias individuais que se entrelaçam com a história da cidade, no plano político, cultural, econômico e social, é o que nos impulsiona a pesquisar, ler e produzir uma dissertação que tem como foco a construção da história e da memória da cidade de Beneditinos, no período de 1925 a 1970, a partir da contribuição oficial e das vivências dos moradores nas transformações urbanas, para a elaboração de um guia de orientação didática, voltado para o Ensino Médio na disciplina História.

As diversas transformações que o ensino de História e o campo historiográfico têm sofrido, com questionamentos que nos conduzem a refletir sobre as razões que fazem com que o estudo, reflexão e conhecimento sobre o percurso histórico de formação, organização política, cultural, social e as transformações provocadas pelo processo de estruturação da cidade de Beneditinos não cheguem até a sala de aula.

Então, por trabalhar com a modalidade de Ensino Médio desde o ano de 1998, é que buscamos contribuir com as possíveis lacunas existentes sobre o ensino e conhecimento dos alunos relacionada à história do município. As memórias e vivências produzidas ao longo dos anos em que residimos e trabalhamos como professora na cidade de Beneditinos suscitou em nós o interesse para refletir, pesquisar e analisar o ensino de história a partir do próprio município, compreendendo-a como destaca Circe Bittencourt¹:

A história local geralmente se liga a história do cotidiano ao fazer das pessoas comuns participantes de uma história aparentemente desprovida de importância e estabelecer relações entre os grupos sociais de condições diversas que participaram de entrecruzamentos de histórias, tanto no presente como no passado.²

A perspectiva da história das pessoas comuns contribuiu para transformar a historiografia,

¹ BITTENCOURT, Circe. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004.

² Ibid., p. 168.

pois mostrou aos historiadores novas possibilidades de estudar e pesquisar história, dando visibilidade às suas lutas e contribuições no processo de formação histórica de uma cidade.

A formação em Licenciatura Plena em História, pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI) despertou em mim uma preocupação sobre as parcias publicações e consequentemente pesquisas sobre a história do município. E o Mestrado em Ensino de História- ProfHistória, possibilitou um aprofundamento sobre a presente temática, importante por relatar a contribuição de pessoas comuns no processo de transformação de uma cidade pequena, como Beneditinos, em que não funciona nenhuma universidade pública ou privada, mas tão somente o curso de pedagogia oferecido no período das férias, pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI) para os professores que não possuem curso superior.

Então compreendemos que a forma como a cidade se transformou, com a formação dos bairros, o fortalecimento da economia, e como estas transformações influenciaram no modo de vida de seus moradores são de extrema importância investigarmos e compreendermos. Pois a produção bibliográfica existente está relacionada à Educação, com o livro: Gestão Escolar em Beneditinos, de Edileusa Sampaio e Orlando Bert³ como organizadores. Tendo como proposta principal apresentar o cotidiano escolar e os desafios da gestão, no período da pandemia. Ele é resultado das pesquisas de vários professores do município de Beneditinos que finalizaram o curso de especialização em gestão escolar, pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI.

A articulação entre o ensino de história local, com o percurso histórico de análise do processo de urbanização da cidade de Beneditinos, no período de 1925 a 1970, para a elaboração de um guia de orientação didática voltado para a disciplina História, no Ensino Médio, sobre a presente cidade, sendo esta a proposta desta dissertação. Para isso, utilizamos as seguintes questões norteadoras: De que forma se delineou o processo de criação da cidade de Beneditinos? Houve mais a contribuição oficial e/ou das vivências dos moradores neste percurso de transformações urbanas? Como a formação dos bairros contribuiu para a transformação da cidade e o fortalecimento da economia? Quais mudanças sofridas pela organização educacional, do município de Beneditinos, ao longo das transformações urbanas e rurais? De que forma o processo de urbanização de Beneditinos pode ser usado em sala de aula a partir de um guia de orientação didática? Enfim, são indagações respondidas ao longo da pesquisa, possibilitando conhecermos o processo histórico que contribuiu para as vivências do tempo presente, despertando o trabalho com a temática nas aulas de História.

Em virtude disso, o presente trabalho pretende contribuir para a prática do ensino de

³ SAMPAIO, Edileusa Lucena (org); BERTI, Orlando Maurício de Carvalho (org). *Gestão Escolar em Beneditinos*. Teresina: EdUESPI, 2022.

História, nas séries do ensino médio, que integram o Ensino Básico, e ao pesquisar sobre o processo de urbanização da cidade de Beneditinos, no período de 1925 a 1970 e sobre a contribuição oficial e das vivências dos moradores neste percurso de transformações urbanas, entendemos que além das questões políticas oficiais, também as vivências dos moradores nas rodas de conversas na praça, no mercado, na calçada, evidenciarão o cotidiano cultural, social e econômico que poderão ser historicizados.

O percurso de análise da pesquisa tem como aporte a utilização de acervo público, que consiste em documentos oficiais do governo municipal, como livros-ata, decretos e leis municipais, existentes em arquivos da Prefeitura Municipal de Beneditinos e da Câmara Municipal. Tais documentos apresentam decisões governamentais e dos vereadores que integraram o Poder Legislativo, no período em estudo, que é de 1925 a 1970. Então, através de registros em arquivos pessoais, como fotografias, possibilitará analisar as transformações vivenciadas por eles e que ficaram registradas em suas memórias, tais imagens trarão informações importantes sobre aquilo que a memória não conseguiu registrar ou que se perdeu com a passagem do tempo.

Como também a realização de entrevistas com os moradores que residem na cidade e que possam contribuir com informações relevantes sobre o período e o objeto de estudo desta pesquisa, o diálogo a partir da utilização da História Oral, traz para a pesquisa múltiplas visões e experiências dos moradores da cidade. Compreendendo a história oral sob a perspectiva de Sônia Freitas⁴:

História Oral é aquela cujo método consiste na realização de depoimentos pessoais orais, por meio da técnica de entrevista que utiliza um gravador, além de estratégias, questões práticas e éticas relacionadas ao uso desse método.⁵

Por essa a razão a necessidade em passar pelo Comitê de Ética⁶, pois ao utilizar na pesquisa experiências de vida, relatadas a partir daquilo que suas memórias conseguem resgastar é extremamente sério. Então, a técnica da entrevista deve proporcionar ao entrevistado segurança e confiança de que suas informações serão utilizadas para contribuir para uma pesquisa séria e comprometida com o conhecimento científico.

⁴ FREITAS, Sônia Maria de. *História Oral: possibilidades e procedimentos*. 2. ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

⁵ Ibid., p. 26.

⁶ A pesquisa iniciou após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, da Universidade Estadual do Piauí, obedecendo aos preceitos norteadores da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Os participantes serão respeitados em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio de manifestação expressa livre e esclarecida através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE. Os dados coletados terão fim meramente acadêmico, de posse dos pesquisadores.

Então, antes de partir para a realização das entrevistas houve a elaboração das perguntas, que em sua maioria foi composta por perguntas abertas, possibilitando ao entrevistado a livre descrição sobre a temática abordada. E durante a entrevista foi importante a motivação, a forma em conduzí-la, a maneira sutil ao interferir para um maior aprofundamento.

Foram realizadas entrevistas com moradores que residem em Beneditinos há muitos anos. São comerciantes, ex-vereadores, professoras, enfermeiras, e tropeiro possibilitando informações mais aprofundadas sobre o objeto em estudo. Os instrumentos de coleta foram gravadores de celular, sendo que as entrevistas serão transcritas, lidas e autorizadas pelos participantes. A partir desta metodologia, selecionamos 07 (sete) entrevistados que apresentaram sob a óptica pessoal a cidade de Beneditinos, sendo o ex-vereador Miguel Pereira da Silva, de 81 anos, que foi tropeiro e depois eleito vereador, sempre residiu neste município, a professora aposentada Antonia Ribeiro Moraes, que reside aqui desde a década de 1960, a servidora pública aposentada e feirante no mercado público, Maria do Socorro Alves da Silva, com 70 anos, sempre residiu nesta cidade, o comerciante Amadeu Mariano de Moura, com 76 anos, que era proprietário de um comércio no mercado público, nasceu na zona rural, o comerciante Francisco Arcanjo das Chagas, conhecido como Dodô Hilário, 85 anos, veio residir em Beneditinos no ano de 1970, saindo da localidade Barroca, município de Alto Longá, a enfermeira aposentada Maria Lindalva de Moura Campos, 78 anos, sempre residiu nesta cidade, a professora aposentada Terezinha Prado, sempre residiu em Beneditinos.

De acordo com Roger Chartier⁷, a memória das experiências de vida pelo indivíduo permite adentrar no universo das representações sociais e ajuda a compreender de que forma em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler. Assim, cada morador, seja ele lavrador, comerciante, professor, vereador, ex-vereador, contribuíram, através de suas entrevistas, com sua visão individual influenciada por suas representações.

As fontes orais, a partir de relatos dos moradores, foram importantes para compreendermos os reflexos das transformações urbanas em seu cotidiano, como também por levarem a refletir sobre suas ações como sujeitos históricos que vivenciam as mudanças na cidade de Beneditinos, como enfatiza Raphael Samuel⁸:

As entrevistas como formas capazes de fazer com que os estudos de história local escapem das falhas dos documentos, uma vez que a fonte oral é capaz

⁷ CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difusão, 1998.

⁸ SAMUEL, Raphael. História local e história oral. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 9, n. 19, 1989.

de ampliar a compreensão do contexto, de revelar os silêncios e as omissões da documentação escrita, de produzir outras evidências, captar, registrar e preservar a memória viva.⁹

Como destaca o autor, que as entrevistas poderão revelar aquilo que não se evidencia nos documentos escritos, além de apresentar ópticas diferentes daquilo que se apresenta descrito neles. Pois os relatos são oriundos de vivências e não de descrições que em alguns casos buscam mostrar uma realidade de favorecimento àqueles que estão produzindo. E que passarão para a história algo que não condiz com a realidade vivida.

A seleção dos entrevistados ocorreu mediante os moradores que residem em Beneditinos há mais de quarenta anos, porque poderão contribuir, através de suas memórias individuais e coletivas, para conhecermos o passado, que permanece latente. Os comerciantes que empreenderam negócios e têm contribuído para o fortalecimento da economia da cidade, os vereadores e ex-vereadores que têm ou tiveram mais de um mandato e que participaram da votação de projetos de lei voltados para o processo de mudanças da cidade, assim como professoras que apresentam o funcionamento das escolas do período em estudo.

As fontes primárias serão fotografias, entrevistas, livros-ata, decretos, leis municipais e secundárias que estão relacionadas ao contexto temporal de 1925 a 1970. A primeira data relaciona-se à emancipação política do povoado Corrente de São Benedito, que posteriormente passou a ser denominado Beneditinos. E o ano de 1970 relaciona-se ao período em que o município passou por um período de intensas transformações na estrutura urbana.

O município de Beneditinos localiza-se ao norte do Estado do Piauí, à distância de 90 quilômetros de Teresina, capital do Estado, e de acordo com o censo demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -IBGE, no ano de 2022, a população total era de 9.873 habitantes, com uma composição étnico-racial da população composto por predominância de pardos, seguida por negra e branca, limita-se com as cidades de Pau D'Arco do Piauí, Alto Longá, Prata do Piauí, Passagem Franca, Monsenhor Gil e Lagoa do Piauí. Podemos considerá-la como uma cidade com forte ligação com o campo, porque as pessoas que residem na zona urbana, muitas delas trabalham na lavoura de subsistência, pecuária ou no extrativismo vegetal e se deslocam para a zona rural. Sobre essa relação entre campo e cidade Marta Marques¹⁰ explica que:

De uma maneira geral, as definições elaboradas sobre o campo e a cidade podem ser relacionadas a duas grandes abordagens: a dicotômica e a de

⁹ Ibid., p. 232.

¹⁰ MARQUES, Marta Inez Medeiros. O conceito de espaço rural em questão. *Terra Livre*, São Paulo, v. 18, n. 19, p. 95-112, 2002.

continuum. Na primeira, o campo é pensado como meio social distinto que se opõe à cidade. Ou seja, a ênfase recai sobre as diferenças existentes entre estes espaços. Na segunda, defende-se que o avanço do processo de urbanização é responsável por mudanças significativas na sociedade em geral, atingindo também o espaço rural e aproximando-o da realidade urbana.¹¹

Então, de acordo as definições podemos considerar que Beneditinos insere-se na abordagem *continuum*, visto que há uma grande aproximação entre o campo e a cidade, através da atividade econômica desenvolvida por seus moradores, além das mudanças que a zona rural tem passado, viabilizada pela energia elétrica, acesso à internet e acesso à educação.

Neste processo de mudanças percebemos que algumas das transformações foram as formação dos bairros: Centro, Barrinha, São Benedito, Santa Teresa, Boa Lembrança, Santa Cruz e Santo Antonio, em que cada um apresenta características diferenciadas, pois alguns se formaram a partir de doações de terrenos pelo poder público municipal para populares que almejavam residir na zona urbana, outros pela construção de casas populares, e outros pela construção desordenada de casas, que posteriormente configurou-se como bairro.

Analisamos como ocorreu a contribuição oficial e dos moradores na construção de moradias nas áreas periféricas e que com o transcorrer do tempo formaram-se os bairros, seja através do fortalecimento da economia, ou através dos investimentos privados no setor do comércio. Consideramos a formação dos bairros, sendo aquela relacionada à construção das casas dos moradores, como o bairro Boa Lembrança, em que pela Lei Municipal nº 108 de 06/07/1988 faz doação de 02 (duas) hectares de terra à Sociedade Comunitária de Habitação Popular: Boa Lembrança, para a construção de casas, como também as edificações: escolas, unidade básica de saúde-UBS, delegacia, existentes no Bairro Barrinha e Santa Cruz.

O estudo voltado para a cidade, com suas transformações físicas e espaciais, com seu espaços de vivências individual e coletivas, suas tramas, seus conflitos, suas manifestações religiosas e culturais, seus avanços e recuos na organização urbana possibilitarão perceber a inter-relação dos moradores com seu espaço de vivência, e perceber que o entorno é resultado de lutas e desafios ocorridos no passado para a construção do presente. Como destaca Ana Fani Carlos¹²:

A cidade, enquanto construção humana, é um produto histórico-social e nesta dimensão aparece como trabalho materializado, acumulado ao longo do processo histórico de uma série de gerações. Expressão e significação da vida humana, obra e produto, processo histórico cumulativo, a cidade contém e revela ações passadas, ao mesmo tempo em que o futuro, que se constrói nas

¹¹ Ibid., p. 98.

¹² CARLOS, Ana Fani Alessandri. *O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade*. São Paulo: FFLCH, 2007.

tramas do presente – o que nos coloca diante da impossibilidade de pensar a cidade separada da sociedade e do momento histórico analisado¹³.

Ao longo deste processo de estudo e pesquisa utilizamos alguns conceitos e definições da área da Geografia, que serão esclarecedores para compreendermos os espaços físicos da cidade e suas transformações. Além de analisarmos a relação entre o urbano e o rural, que são caracterizações perceptíveis em Beneditinos, devido a atividade da agricultura familiar, que é fonte de sobrevivência, e movimenta a economia local. Sobre a determinação entre urbano e rural, há diversas análises, com diferentes interpretações, como destaca José Eli Veiga¹⁴:

A metodologia oficial brasileira foi estabelecida no auge do Estado Novo, pelo Decreto-Lei 311 de 1938. Este decreto definiu a delimitação do urbano e do rural no Brasil, e fez que todas as sedes municipais existentes virassem cidades, independentemente de quaisquer características estruturais ou funcionais. Foram consideradas urbanas todas essas sedes, mesmo que não passassem de ínfimos vilarejos ou povoados. Para futuras cidades seria exigida a existência de pelo menos 200 casas, e para futuras vilas (sedes de distrito), um mínimo de 30 moradias. Mas todas as localidades que àquela data eram cabeça de município, passaram a ser consideradas urbanas, mesmo que sua dimensão fosse muito inferior ao requisito mínimo fixado para as novas regulações.¹⁵

Para conhecer a história local, especificamente da cidade de Beneditinos, com um olhar voltado para as vivências dos moradores no processo de urbanização da cidade é preciso lançar-se às memórias destes moradores. Apesar de sabermos que a memória é seletiva, mas ela é a representatividade de uma pessoa ou grupo, no presente, daquilo que foi produzido e organizado no passado. Para Michael Pollak¹⁶

A memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual quanto coletivo, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si.¹⁷

E os moradores ao problematizar e refletir sobre a história do lugar em que vive com suas experiências cotidianas, possibilita a ele, um despertar da consciência histórica, como destaca Maria Auxiliadora Schmidt¹⁸ ao citar Rüsen, em que a consciência história serve como

¹³ Ibid., p. 11.

¹⁴ VEIGA, José Eli da. Desenvolvimento territorial do Brasil: Do entulho Varguista ao Zoneamento Ecológico-Econômico. In: XXIX Encontro Nacional de Economia, 2001, Salvador. *Anais [...]*. Salvador, ANPEC, 2001.

¹⁵ Ibid., p. 2.

¹⁶ POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

¹⁷ Ibid., p. 204.

¹⁸ SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINHA, Estevão de Rezende (Org.). *Jorn Rüsen e o*

elemento de orientação chave, dando à vida prática um marco e uma matriz temporal, uma concepção do “curso tempo” que flui através dos assuntos mundanos da vida diária. Estes elementos são importantes para os moradores, pois demonstram o reconhecimento de sua participação e contribuição no processo de formação histórica do local em que vivencia sua vida simples e corriqueira.

Neste percurso é importante destacarmos os embates existentes entre a versão religiosa e histórica a respeito da formação da cidade de Beneditinos. Em que a primeira é repassada de geração a geração pelo catolicismo e que permanece arraigada no imaginário de um povo que vive cercado de lendas e crendices, que teriam encontrado nas proximidades de um Olho D’água uma imagem de São Benedito, e que se tornara muito festejada devido aos milagres que realizava, sendo que o lugar passou a ser denominado Corrente de São Benedito.

Na versão histórica apresentada em documento-ata da Ação Administrativa dos Intendentes e Prefeitos (Beneditinos-1925), arquivado na Prefeitura Municipal de Beneditinos, destaca que a partir do crescente aumento populacional do povoado Corrente de São Benedito, houve o despertar do interesse político de alguns latifundiários que residiam nesta região, para conseguir a autonomia política do povoado, que juridicamente pertencia ao então município de Alto Longá. Os interesses desta elite na autonomia, consistia em não ficar sob o domínio dos políticos de Alto Longá. Assim, começaram a fazer doações de terras ao padroeiro São Benedito, podemos então compreender uma estratégia política utilizando a perspectiva religiosa para alcançar o objetivo principal que era a emancipação deste território. Desta maneira, de acordo com a Lei Estadual nº 1.135 de 07 de Julho do ano de 1925¹⁹ o povoado passou a ter autonomia política e administrativa, com a nova denominação de São Benedito, retirando o nome Corrente, e no ano de 1943, o governador Leônidas de Castro Melo expediu o decreto-lei nº 754 de 30 de dezembro de 1943²⁰ alterando a denominação do nome de São Benedito para Beneditinos.

A partir das informações apresentadas sobre o processo de formação da cidade de Beneditinos, percebe-se que é relativamente recente, datando de 1925, ano de emancipação política, que até 2024 constitui 99 anos. Então, mesmo de forma lenta, percebemos mudanças estruturais no processo de urbanização da cidade, com a construção de escolas, unidade básica de saúde-UBS, construção de praças, pavimentação poliédrica e asfáltica, instalação de água

Ensino de História. Curitiba: Editora da UFPR, 2011.

¹⁹ PIAUÍ. *Lei Estadual nº 1.135 de 07 de Julho de 1925.* Dispõe sobre a criação do município de São Benedito. Ata da criação do município de São Benedito.p.02.1925. Legislação Estadual.

²⁰ PIAUÍ, *Decreto-lei nº 754 de 30 de Dezembro de 1943.* Dispõe sobre a alteração da denominação do município de São Benedito para Beneditinos. Ata da criação do município de São Benedito.p. 02. 1943. Legislação Estadual.

encanada para as residências, por essa razão buscamos compreender como se delineou tais mudanças, se por contribuição dos moradores ou somente do poder público.

As transformações resultantes de interferências do poder público e dos moradores ocorreu em Teresina, capital do Estado do Piauí, como também em Beneditinos, pois algumas determinações através de leis municipais, como nomes de bairros, praças e ruas, o povo resiste, e mantém ao que é tradicionalmente conhecido por eles, como: Rua Nova, que foi determinada por lei municipal a ser chamada Rua Antonio Portela Soares, Rua do Poço para Rua Domingos Félix do Monte, Bairro Matadouro, para Bairro São Benedito, Praça do Abrigo, para Praça Benício Melo, como evidencia José Nascimento Neto²¹:

[...] nessa análise da expansão espacial da cidade de Teresina que nem sempre o poder público é o definidor da apropriação dos espaços de uma cidade, mesmo que este muitas vezes se imponha de uma forma arbitrária. Nota-se que as sociabilidades e costumes herdados também se impõem sobre algumas determinações do Estado, fazendo valer mais aquilo que é tradicional do que o imposto.²²

Sobre o processo de transição populacional da zona rural para a zona urbana, em Beneditinos, os dados obtidos pelo Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí-Fundação Cepro²³ são os seguintes: ano de 2000: população urbana- 5.214, rural-4.498; ano de 2007: população urbana-5.522, rural-4.008; ano de 2010: população urbana-6.261, rural-3.650. Percebemos então, que houve em todos os anos descritos uma diferença substancial entre a população urbana e rural, favorecendo assim, várias transformações, como a formação dos bairros da cidade, em regiões periféricas, são eles: Centro, Bairro Santa Cruz, Santa Tereza, Barrinha, São Benedito, Boa Lembrança e São Benedito.

Seguindo a questão norteadora da pesquisa, os capítulos foram tematizados como forma de produzir a dissertação, que são os seguintes: A cidade como objeto para o ensino de história, memória e cidade, o estudo da cidade no ensino de História, Beneditinos: de povoado a cidade, construindo uma história: a cidade de Beneditinos, as transformações urbanas na estrutura da cidade de Beneditinos, educação, política e trabalho no cotidiano de Beneditinos, as festividades e o lazer em Beneditinos, guia de orientação didática sobre o processo de urbanização da cidade piauiense de Beneditinos, para a disciplina História no Ensino Médio.

²¹ NASCIMENTO NETO, José Ribeiro do. Teresina (Piauí-Brasil) sob contexto de um bairro: expansão, modernização e origem do bairro Macaúba (1939-1957). *Rev. Hist. UEG*, Anápolis, v. 4, n. 1, p. 148-171. 2015.

²² Ibid., p. 168.

²³ CEPRO, Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí. 2012. *Anuário Estatístico do Piauí*. Disponível em: http://www.cepro.pi.gov.br/download/201102/CEPRO16_f61c3d094b.pdf. Acesso em 5 de setembro de 2023.

O capítulo 1 apresenta abordagem sobre as motivações da pesquisa, as questões norteadoras, como também a metodologia utilizada para subsidiar a pesquisa e o perfil dos entrevistados. A partir dessa abordagem inicial perceberemos a forte relação entre as vivências na cidade de Beneditinos e a vida profissional, no Centro de Ensino de Tempo Integral-CETI Pedro Mendes Pessoa, que serão elementos importantes ao longo da pesquisa e da elaboração do texto dissertativo.

No segundo capítulo abordaremos sobre a cidade, com as transformações físicas e espaciais, espaços de vivências individual e coletivas, tramas, conflitos, manifestações religiosas e culturais, avanços e recuos na organização urbana, que possibilitarão perceber a inter-relação dos moradores com seu espaço de vivência, e perceber que seu entorno é resultado de lutas e desafios ocorridos durante o processo histórico para construção do presente.

No capítulo três tematizamos sobre a contribuição oficial e dos moradores da cidade de Beneditinos, para as transformações urbanas. Faremos levantamento, através de entrevista com os moradores, sobre como as transformações da cidade influenciaram no cotidiano deles. O enfoque serão as transformações urbanas que impactaram na vida dos moradores, a partir da instalação da energia elétrica, as mudanças sanitárias, enfim, as tecnologias que alteraram o cotidiano deles, como a televisão, o telefone, eletrodomésticos e demais ferramentas que passaram a ser utilizadas para atender suas necessidades. Além das mudanças na infraestrutura, como calçamentos e asfaltos.

No quarto capítulo trataremos sobre o guia de orientação didática, que terá textos e imagens, possibilitando o fortalecimento do conhecimento sobre a história do município. Em cada unidade o leitor encontrará textos de aprofundamento sobre a temática em estudo, que será composto das seguintes unidades: 1- Trilhando pela história de Beneditinos; 2- Meu lugar, minha história; 3- Revisitando o passado da cidade; 4- Lugares de memória. Os textos serão sobre a importância do estudo do lugar em que vive, sobre as relações que são estabelecidas entre a história pessoal e do local em que reside, seja na zona urbana ou rural. Assim, será solicitado ao leitor que reflita e descreva a localidade rural ou bairro da cidade em que reside.

Também será solicitado que o leitor realize pesquisa em fontes bibliográficas locais sobre o processo de formação do município, seus limites e possibilidades de avanço. Além da relação de identificação com os lugares, como praças e locais de visitação que permanecem na memória dos moradores, e que têm uma relação afetiva muito forte ao serem descritos por eles. Como também para que o leitor faça a escolha de algum lugar da cidade que foi marcante para ele ou para a família, para que elabore uma descrição de suas memórias relacionadas ao local escolhido.

Assim, no decorrer desta escrita dissertativa o enfoque será a cidade de Beneditinos, seu percurso histórico, os processos de transformações que tem passado ao longo do recorte cronológico que trabalharemos, que é de 1925 a 1970, e que explicaremos, ao longo do texto, as razões do período pesquisado. Não pretendemos esgotar a temática em estudo, mas contribuirmos com o conhecimento sobre a história beneditinense, sobretudo, a partir da elaboração de um guia de orientação didática, para o contexto da sala de aula, como forma dos professores/professoras, alunos e alunas perceberem a importância desta abordagem no contexto educacional.

2 A CIDADE COMO OBJETO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

A cidade com seus diferentes espaços de vivências, sejam eles públicos ou privados, são base de análise e reflexão ao longo deste capítulo. Desta maneira, abordaremos sobre a perspectiva de cidade compreendida pelos pesquisadores que a colocam como objeto a ser estudado, na busca por compreendê-la como espaço social resultante da formação humana, em que se estabelecem relações de caráter heterogêneo e diverso. Ao longo do percurso da escrita traremos pesquisadores que fundamentarão teoricamente a temática abordada, como Jacques Le Goff²⁴, ao tratarmos sobre documentos, Michael Pollak²⁵, sobre memória, e diversos outros, com diferentes perspectivas e abordagens

Neste processo de pesquisa, é importante destacarmos a ação dos agentes sociais na contribuição da formação e organização da cidade de Beneditinos, sob o ponto de vista dos moradores, a respeito dos vestígios que permanecem na memória daqueles que viveram e ouviram histórias que se entrelaçam na teia social de formação da cidade.

Sobre o estudo da cidade no ensino de história estabelecemos conexões com pesquisadores que apresentam diferentes abordagens, e assim reconhecemos sua importância no universo escolar, espaço fértil para aqueles que vivenciam experiências significativas nos diferentes espaços da cidade em que residem. Como destaca Selva Fonseca²⁶:

O local e o cotidiano da criança e do jovem constituem e são constitutivos de importantes dimensões do viver- logo, podem ser problematizados, tematizados e explorados no dia a dia da sala de aula, com criatividade, a partir de diferentes situações, fontes e linguagens. Assim o ensinar e o aprender História não é algo externo, a ser proposto e difundido com uma metodologia específica, mas sim algo a ser construído no diálogo, na experiência cotidiana, em um trabalho que valorize a diversidade e complexidade de forma ativa e crítica.²⁷

Trazer para o dia a dia da sala de aula temáticas sobre a cidade em que o aluno vive, aproxima o ensino e o saber histórico, que costumeiramente não reconhece a importância destes lugares como espaços que são resultantes de luta e trabalho de agentes sociais que contribuíram

²⁴ LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Tradução Bernardo Leitão. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

²⁵ POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

²⁶ FONSECA, Selva Guimarães. *Fazer e ensinar História*. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.

²⁷ Ibid., p. 125.

para edificação e transformação do espaço em que vive. E que transpuseram as muralhas do tempo, trazendo para o presente aquilo que foi fruto de muitos desafios vividos através do tempo.

A condução dos alunos a olhar a cidade como objeto a ser estudado é desafiador, pois esses espaços de vivências não são comumente vistos como lugares que guardam, em si, uma história que tem algo a ser ensinado. Desta maneira, torna-se cada vez mais importante abordagens e estudos sobre a cidade, como forma dos estudantes modificarem seus olhares para as ruas, prédios públicos e privados, praças e igrejas, que são lugares de aprendizagens múltiplas e diversas. Sobre as cidades como objeto para o ensino de História Regina Oliveira²⁸ enfatizam:

As cidades são objetos de estudos palpáveis, pois além de permitir que recuperemos a dimensão histórica do espaço, possibilita que os alunos, como indivíduos, reflitam sobre as transformações ocorridas nesses espaços, por meio de suas próprias impressões e experiências.²⁹

O percurso histórico da cidade de Beneditinos, será também fonte de abordagem, desde o povoado Corrente de São Benedito, perpassando pela vila, até adquirir ares de cidade. Com as alterações na denominação, a perda e restauração da autonomia administrativa, durante o governo de Getúlio Vargas. Enfim, com abordagens sobre o tecido social que é costurado ao longo desta tecitura.

2.1 AS APROXIMAÇÕES ENTRE HISTÓRIA, MEMÓRIA E CIDADE

Diante do vasto campo historiográfico, a partir do século XIX a cidade passou a fazer parte do campo de pesquisa e reflexão de muitos pesquisadores da área de Ciências Humanas e Sociais, que se debruçaram sobre análises dos elementos que possibilitaram sua formação. José Barros³⁰ reflete sobre os vários autores que pesquisam sobre cidade destacando que seu princípio de formação consiste em bases institucionais mais elementares até chegar nas mais complexas. Sendo a família a mais elementar e as instituições estatais mais complexas. Como enfatiza:

Procuram entender a origem da cidade a partir da associação de agregados e células sociais básicas, como a família, ou outros agregados elementares que dariam origem às formações mais complexas que corresponderiam às

²⁸ OLIVEIRA, Regina Soares *et al.* *História. Coleção A reflexão e a prática no ensino.* São Paulo: Blucher, 2012.

²⁹ Ibid., p. 104.

³⁰ BARROS, José D'Assunção. *Cidade e história.* Petrópolis: Vozes, 2007.

“instituições”.³¹

A abordagem do autor sobre a relação estabelecida entre a formação da cidade com a contribuição social de famílias, nos recorre a questionarmos sobre os interesses envolvidos neste processo de formação de Beneditinos, seria a busca pelo poder político ou econômico? Ou seriam ambos os interesses? Enfim, são elementos a serem analisados no percurso de formação da cidade.

Seguindo esta linha, de que os primeiros núcleos familiares têm influência na formação da cidade, e transpondo para a realidade de Beneditinos, percebemos sobrenomes de famílias que perduram no “controle político” desde o seu processo de formação, através de ações como, a doação de terras, e a forma de organizar o espaço territorial do município que se formara. Sobre a condução do poder político restrito a determinados núcleos familiares, Francineide Santos³² relata:

No que se refere ao domínio político de famílias tradicionais locais, percebe-se que desde a autonomia administrativa de Beneditinos, seja no Poder Executivo ou Legislativo municipal, as famílias: Alencar, Mendes, Almendra, Mesquita, Almeida, Campelo e Melo sempre estiveram algum descendente participando das principais decisões do município que refletiram ou refletem na vida do povo beneditinense.³³

Percebe-se que já se passaram 99 anos, desde a emancipação política de Beneditinos, até o ano de 2024 , e somente sete famílias permanecem com representação política nos poderes constituídos. Quais seriam os elementos que proporcionam tal manutenção no poder? O que impede que outras famílias não alcancem estes poderes? São pontos a serem analisados e questionados ao longo do processo histórico.

Nesse processo de análise verificamos que a família Campelo fez as primeiras doações de terras para o padroeiro São Benedito, representados por Florêncio Campelo da Fonseca; a família Mendes iniciou o domínio político na década de 1945 com Pedro Mendes Pessoa, que assumiu vários mandatos como prefeito, seguido por Antonio Mendes da Silva, Florêncio Mendes da Silva, Aarão Cruz Mendes e Jullyvan Mendes de Mesquita; a família Melo, representada por Simplício de Aguiar Melo e Gonçalo Benício de Melo; a família Alencar, representada por Cesário Vieira de Alencar e Cícero Soares de Alencar, e também no Poder Legislativo; a família Arêa Leão representada por Adaildo de Arêa Leão Costa e também

³¹ Ibid., p. 14.

³² SANTOS, Francineide da Costa. (*Re*) *Construindo Memórias*. Teresina. Editora Halley S.A., 2012.

³³ Ibid., p. 30.

no Poder Legislativo; a família Castro e Mesquita também nos Poderes Executivo e Legislativo. Então, por questões econômicas ou por influência política tais famílias se perpetuam no poder em Beneditinos. Até quando?

É importante destacarmos Fustel Coulanges³⁴ quando tratamos de formação das cidade, pois sua obra: A cidade antiga, é considerada clássica para conhecemos os fundamentos apresentados pelo autor sobre sua gênese. Neste aspecto, o autor apresenta a religiosidade como elemento importante, em que ele especifica as gregas e romanas, fonte de estudo e reflexão na referida obra:

Cidade e urbe não eram palavras sinônimas entre os antigos. A cidade era a associação religiosa e política das famílias e das tribos; a urbe, o lugar de reunião, o domicílio, e, sobretudo, o santuário dessa associação. [...] Uma vez que as famílias, as fratrias e as tribos concordavam em se unir, e em adotar o mesmo culto, logo se fundava a cidade, para ser o santuário desse culto comum. Também a fundação de uma cidade sempre constituiu ato religioso.³⁵

Seria a religiosidade destacada pelo autor, uma forma de controle social? Pois como integrante no processo de fundação da cidade, apresenta forte ligação com a formação histórica de muitas delas, no Brasil, herança da tradição histórica portuguesa, que tem reflexos no Piauí e em Beneditinos. E apesar de alguns aspectos divergentes relacionados à formação das cidades gregas e brasileiras, há convergência no que se refere à religiosidade como elo de ligação e fortalecimento social.

A religiosidade em Beneditinos evidencia-se desde a sua formação, quando os doadores de terras para formação do patrimônio municipal, fizeram-na para o padroeiro São Benedito, na denominação da vila e depois cidade de São Benedito, mas que no ano de 1943, passa a ser denominada Beneditinos. Além dos reflexos no cotidiano em que muitos moradores organizam rezas em suas residências, homenageando santos católicos do qual fizeram alguma promessa ou pedido e foram atendidos.

No Piauí Clarice Helena Lira e colaboradores³⁶ destacam as orientações da carta régia de 19 de junho de 1761, sobre a constituição das vilas,

[...] ordena que seja delimitada uma praça, na qual dever ser demarcado o local onde deverá ser construída a igreja matriz, e esta, por sua vez, deve ser compreendida num espaço que considere o futuro crescimento das populações. As ruas em volta da praça devem ser suficientemente largas e direitas, a partir das quais se devem marcar as quadras. Estas, por sua vez

³⁴ COULANGES, Fustel de. *A Cidade Antiga*. (Tradução de Jean Melville). São Paulo: Martin Claret, 2007.

³⁵ Ibid., p. 95.

³⁶ LIRA, Clarice Helena Santiago et al. (org.) *História Profusa: sujeitos, espacialidades e temporalidades*. Teresina: Edufpi, 2020.

podem ter uma ou duas frentes.³⁷

A partir da descrição das orientações da carta régia sobre como se formaria as vilas piauienses, percebe-se forte influência da religiosidade, sendo a construção da igreja como lugar simbólico de controle social, a partir da fé da população, ou seja, a partir da edificação da igreja as ruas seriam abertas, fazendo com que todas elas se direcionasse à igreja, tornando-se um elo de ligação entre todas as ruas.

Contudo, a categoria cidade ao longo dos anos tem sido pensada e pesquisada, levantando diversas possibilidades para as quais se formou ou as formaram. Pois percebemos diferentes formas de organização, seja social, política, econômica, cultural ou religiosa. Como destaca Charles Monteiro³⁸ sobre o entendimento de cidade ao longo dos respectivos períodos:

A cidade no século XVII era uma concentração de construções delimitada por fortificações, que marcam a sua diferença em relação aos campos que a circundavam. No século XVIII, os muros foram transformados em bulevares, ou seja, caminhos para o passeio e o deleite da aristocracia que ofereciam uma excelente vista dos arredores. No século XIX, a cidade ultrapassa os muros, que limitavam seu crescimento, incorporando os arredores e a área dos povoados contíguos ao seu território. A cidade aberta, então, passou a ser definida por suas funções políticas, econômicas, sociais, culturais e por sua importância populacional no contexto regional ou nacional.³⁹

Nesta perspectiva, a cidade no século XXI segue aquilo que foi projetado no século XIX, como cidade aberta, não mais com muros físicos, mas com “barreiras” que regulam a vida dos habitantes, ou seja, com a institucionalização de diversas regras e leis que comandam a vida pública e privada dos habitantes que nela residem. Tal regulação consiste, por exemplo, na elaboração de leis que comanda a vida dos moradores em diversos aspectos da vida pessoal ou coletiva, na instalação de semáforos, que controlam o fluxo de transeuntes pelas ruas, na cobrança de impostos para o funcionamento de empreendimentos. Enfim, são diversas formas visíveis ou não, de controle da vida dos moradores de uma cidade.

A cidade de Teresina, capital do Piauí, é exemplo evidente de formação voltada para um propósito específico, como Francisco Alcides Nascimento⁴⁰ afirma que a cidade foi construída com a finalidade de ser capital da Província do Piauí, portanto, marcada para uma vocação urbana. Entendemos que tal vocação urbana se formaria desde a estrutura física, de

³⁷ Ibid., p. 29.

³⁸ MONTEIRO, Charles. Entre História urbana e História da cidade: questões e debates. *Oficina do Historiador*, Porto Alegre, EDIPUCRS, v. 5, n.1, 2012.

³⁹ Ibid., p. 103.

⁴⁰ NASCIMENTO, Francisco Alcides do. *A cidade sob o fogo: modernização e violência policial em Teresina (1937-1945)*. Teresina: Fundação Monsenhor Chaves, 2002.

delimitação de ruas, construção de praças, prédios para funcionar instituições públicas e leis para regular a vida dos habitantes.

Há uma intersecção entre o processo de relação entre o morador do espaço urbano, ou seja, da cidade, com os espaços, seja espaço público ou privado, com atribuições específicas para as quais foram planejadas, como a praça e o clube para o lazer, a igreja para a prática religiosa, a escola para a educação formal, as instituições públicas reguladoras da vida em sociedade. Pois a estes espaços são atribuídos significados pelo morador, que farão parte de sua memória afetiva. Sobre os diferentes significados atribuídos pelo morador à cidade, Raquel Rolnik⁴¹ destaca:

A relação do morador da cidade/poder urbano pode variar infinitamente em cada caso, mas o certo é que desde a sua origem, cidade significa, ao mesmo tempo, uma maneira de organizar o território e uma relação política. Assim, ser habitante da cidade significa participar de alguma forma de vida pública, mesmo que em muitos casos esta participação seja apenas a submissão a regras e regulamentos.⁴²

Desta maneira, as relações estabelecidas nos espaços da cidade ao mesmo tempo construídos e ressignificados pelos moradores, passam a fazer parte da história pessoal e coletiva daqueles que usufruem destes mesmos espaços, constituindo a urbanidade. Sobre esta perspectiva José Barros⁴³ destaca que a urbanidade é entendida como um conjunto de instituições e atitudes sociais que seria encontrado sempre que as pessoas se establecessem em grandes agrupamentos permanentes, densos e heterogêneos. Fato que ocorre em diversos lugares do espaço urbano, como na escola, na igreja, e em diversos lugares que apresentam tais caracterizações.

E em Beneditinos, a ressignificação dos espaços é trazida pela memória da professora aposentada Antonia Ribeiro Moraes, com sessenta e cinco anos de idade, reside em Beneditinos desde o ano de 1972, veio da zona rural denominada Corredores, juntamente com a família. Ela fez o seguinte relato:

Quando nós chegamos aqui eram poucas ruas calçadas, também a energia só funcionava até as 10:00 horas da noite, tinha essas duas praças e uma tinha uma televisão, que foi a primeira televisão que surgiu aqui em Beneditinos, e foi feito tipo uma estrutura pra colocar esta televisão, onde ficavam as pessoas que se reuniam, como se fosse igual a um cinema pra assistir, aí depois é que teve televisão nas casas, e a primeira foi na casa do seu Adaildo, que era prefeito e as pessoas ficavam na janela assistindo a televisão que ficava na sala da casa dele. (Professora Antonia Ribeiro Moraes)⁴⁴

⁴¹ ROLNIK, Raquel. *O que é cidade*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2004. (Coleção Primeiros Passos).

⁴² Ibid., p. 25.

⁴³ BARROS, José D'Assunção. *Cidade e História*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. p.55

⁴⁴ MORAES, Antonia Ribeiro. Entrevista concedida em 23 de novembro de 2024, com a utilização de gravador do celular.

Desta maneira a praça passou a ser um espaço coletivo voltado para o acesso à televisão, que era um meio de comunicação inacessível para os moradores da cidade, no período descrito. Sendo assim, a praça Benício Melo, mas que é denominada pelos moradores como Praça do Abrigo, traz memórias saudosistas de como as pessoas conseguiam ter acesso a este meio de comunicação desconhecido por eles. Então, o modo como as pessoas tinham acesso à televisão, demonstra particularidades do cotidiano da vida, em Beneditinos, neste período.

A Figura 1 trata-se da residência do ex-prefeito Adaildo de Arêa Leão Costa, que fica próxima à praça do Abrigo, sendo outra forma das pessoas terem acesso à televisão, já que as janelas voltadas para a rua possibilitava aos moradores visualizá-la, pois ficava na sala da residência.

Figura 1 - Residência do ex-prefeito Adaildo de Arêa Leão Costa



Fonte: Arquivo pessoal (2012)

As atitudes sociais que se estabelecem na cidade, depende dos diversos papéis sociais que cada morador desempenha na sociedade. Por exemplo, o professor, quando está desempenhando sua função na escola, ele é o educador, mas se ele vai ao estádio de futebol, ele passará a ser mais um torcedor na multidão. Assim, são distintas as funções sociais desempenhadas por cada pessoa na cidade.

De acordo com José Barros⁴⁵ podemos compreender a cidade, sob várias dimensões: a populacional, econômica, morfológica, política, cultural e imaginária. Então, é importante que para cada dimensão compreendamos como ela se apresenta no contexto citadino. Ele destaca que nos limites demográficos que definiram uma formação urbana como cidade estariam sujeitos a variações históricas ou mesmo intersubjetivas, ou seja, para cada momento histórico a relação entre população e cidade transforma-se, conduzindo a diferentes

⁴⁵ BARROS, José D'Assunção. *Cidade e História*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

entendimentos. Dentre as várias dimensões citadas pelo autor, a política apresenta sua abrangência e reflexos no contexto da cidade.

A cidade é lugar de uma multiplicidade de poderes e micropoderes que não necessariamente se expressam por meio de instituições governamentais, mas que em todo o caso se refletem nas formas complexas mediante as quais se organiza a sociabilidade urbana.⁴⁶

Essas relações de poder se refletem nas relações familiares, religiosas e em diversas outras que ocorrem de maneira informal, que mantêm ou rompem com “regras” pré-estabelecidas intrínsecas na complexa formação da teia social. Por essa razão, há na cidade diversos conflitos oriundos da resistência a estes micropoderes, que se evidenciam quando a pessoa resolve mudar de religião, se desfiliar de agremiação partidária, se desassociar de atividade sindical. Enfim, quando a pessoa decide romper, por algum tipo de discordância, das instituições que apresentam seus regulamentos específicos para o objetivo o qual fora criado.

Sob o viés de análise das dimensões apresentadas por José Barros⁴⁷, em Beneditinos há mudanças comportamentais que se alteram de acordo com as transformações impulsionadas por elementos internos ou externos, ou seja, pelas relações sociais estabelecidas na cidade, ou por novas tecnologias que alteram a rotina e consequentemente o comportamento das pessoas. Então, na busca por análise e compreensão deste processo transformador trilhamos por compreendermos a memória dos moradores, e demais elementos que compõem este processo de construção histórica.

Por meio da produção bibliográfica sobre história, memória e cidade, nos basearemos nestes apontes teóricos para trabalharmos os referidos conceitos. Sobre memória, Michael Pollak⁴⁸ destaca como um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual quanto coletivo. E o estabelecimento destes laços identitários são refletidos pelos eventos religiosos, como rezas em residências, festejo do padroeiro São Benedito; culturais, com as quadrilhas juninas, reizados e danças de São Gonçalo; e nas relações sociais que se estabelecem no cotidiano. Sendo assim, é uma base de fundamentação pelo fato de trabalharmos com a memória dos moradores da cidade de Beneditinos.

A história de uma cidade pode ser estudada e compreendida a partir de diversos tipos de documentos ou fontes, sejam eles oficiais ou não, a partir da memória que há sobre o processo histórico. Em que a partir da análise do historiador, obterá conhecimentos sobre determinado

⁴⁶ Ibid., p. 82.

⁴⁷ BARROS, José D'Assunção. *Cidade e história*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

⁴⁸ POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

tempo ou período analisado. Mas não somente por documentos materiais este estudo pode ser realizado, pois a memória dos moradores da cidade oportuniza também diferentes conhecimentos sobre o passado vivido. Sobre documentos Jacques Le Goff⁴⁹ destaca:

O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou, segundo as relações de forças que aí detinham poder. Só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa.⁵⁰

Sendo assim, o historiador tem papel importante neste processo de elaboração da análise do documento, considerado monumento quando a sociedade o conserva relacionando-o a um determinado registro de memória individual ou coletiva, observando o contexto temporal e se os interesses envolvidos são de ordem política, econômica ou algum outro desconhecido, que irá contribuir na formação da memória coletiva da sociedade beneditinense.

Sobre as relações estabelecidas entre a história e memória, Pierre Nora⁵¹ destaca as aproximações e distanciamentos existentes entre elas, nesta complexa análise dos acontecimentos:

Memória, história: longe de serem sinônimos, tomamos consciência que tudo opõe uma à outra. A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, suscetível de longas latências e de repentinhas revitalizações. A história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história uma representação do passado.⁵²

Nas diferentes acepções sobre história e memória apresentadas pelo autor, é possível analisarmos que ambas passam por constantes alterações, de forma voluntária ou involuntária, ou seja, pode ser pelo esquecimento ou representações elaboradas pelo historiador. Mas a memória e a história, em muitos momentos “interagem”, proporcionando uma troca importante para o fortalecimento histórico. Essa interação acontece quando a memória contribui para refazer trajetórias de percursos históricos descritos, devido suas vivências.

Então, resultante de suas vivências e trilhando o percurso histórico de formação e transformações ocorridas na cidade de Beneditinos a Enfermeira aposentada Maria Lindalva de Moura Campos, com a idade de 78 anos, descreveu o processo do fornecimento e abastecimento

⁴⁹ LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas. Editora da UNICAMP, 1990.

⁵⁰ Ibid., p. 470.

⁵¹ NORA, Pierre. Entre memória e história. A problemática dos lugares. *Projeto História*, São Paulo, v. 10, 1993.

⁵² Ibid., p. 9.

de água na cidade na década de 1950:

Nessa época quase todo mundo tinha poço em casa, e quem não tinha levava as roupas para lavar no riacho Taboquinha, e aqui já teve chafariz na avenida no caminho da Boa Lembrança, lavanderia, e o pessoal de mais condição pagava pra lavandeira, não tinha água encanada e as pessoas pegava água do olho d'água, levava na cabeça, tinha as pessoa que vendiam água nas ancoreta, que era colocada nos jumentos, pra vender da água do olho d'água de São Benedito, porque tinha gente que não bebia água de poço, só bebia água do olho d'água (Enfermeira Maria Lindalva de Moura Campos)⁵³

O relato sobre o abastecimento de água em Beneditinos no período descrito acima, mostra um cotidiano com muitas dificuldades de acesso a água, e como o poder econômico modificava a aquisição da água. Além de refletir sobre a religiosidade popular, em que havia famílias que a compravam retirando do olho d'água de São Benedito, e não do poço que tinha perfurado em sua residência.

A vida social dos moradores da cidade possibilita a formação da memória individual e coletiva, que ora se complementam, ora se contrapõem, mas que possibilitam para as gerações subsequentes elos importantes para a formação de laços identitários. Maurice Halbwachs⁵⁴ contribuiu significativamente sobre as análises a respeito da memória coletiva e suas relações com os espaços de vivências:

Mas nossas lembranças permanecem coletivas, e elas nos são lembradas pelos outros, mesmo que se trate de acontecimentos nos quais só nós estivemos envolvidos, e com objetos que só nós vimos. E porque, em realidade, nunca estamos sós. Não é necessário que outros homens estejam lá, que se distingam materialmente de nós: porque temos sempre conosco e em nós uma quantidade de pessoas que não se confundem.⁵⁵

A elaboração das lembranças destacadas pelo autor, demonstra uma oposição entre a memória individual e coletiva. Para ele, nunca estamos a sós, mesmo que seja lembrança individual, mas ela se configurou em um espaço social, e com a contribuição de outras pessoas. Há variadas influências que a memória individual absorve a partir das diferentes experiências sociais, seja na vida profissional, familiar ou religiosa. Como destaca.

A memória individual sempre estará conectada à memória de um grupo (memória coletiva), uma vez que o indivíduo não faz suas reflexões baseadas somente em seu próprio referencial, mas em diálogo com outros indivíduos que participam do mesmo grupo com ele. Assim, a memória é influenciada por fatores como a afetividade, desejo, inibição, censura e outros.⁵⁶

⁵³ CAMPOS, Maria Lindalva de Moura. (2024). Entrevista realizada em 14 de novembro de 2024, na residência da enfermeira Maria Lindalva, com a utilização de celular para realizar a gravação.

⁵⁴ HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Editora Centauro, 2004.

⁵⁵ Ibid., p. 16.

⁵⁶ OLIVEIRA, Regina Soares *et al.* (coord.). *História*. São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção A reflexão e a prática

Neste contexto, a memória dos moradores da cidade se fortalece quando as lembranças são compartilhadas nas rodas de conversas na calçada, na praça, na feira ou em outros espaços de compartilhamentos de experiências. Assim, a história da cidade vai se formando a partir da perspectiva de cada morador, com suas contribuições resultante das vivências sociais.

A Figura 2 retrata o compartilhamento de experiências entre os moradores de Beneditinos, em que ao parar ao longo da Avenida Presidente Vargas estabelecem rodas de conversas que perduram por uma manhã ou tarde inteira, fazendo com que a prática torne-se rotineira na cidade.

Retrata as rodas de conversas que são estabelecidas entre os moradores, seja entorno de um vendedor ambulante, seja na praça, no mercado, enfim, em diferentes espaços que as cidades pequenas possibilitam as trocas de experiências entre as pessoas, fortalecendo os vínculos sociais.

Figura 2 - Praça do Abrigo e das pessoas na Avenida Presidente Vargas em Beneditinos.



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

E em uma cidade como Beneditinos, com pouca produção bibliográfica sobre sua história, os relatos orais, a partir da memória dos moradores são extremamente importantes, para que a sua história possa ser construída, além das fotografias e documentos oficiais que constituirão fontes importantes no processo de estudo historiográfico. E pesquisar, conhecer os acontecimentos sob a perspectiva de quem participou, faz com que estes diferentes olhares

no ensino).

enriqueça a natureza dos relatos. Sobre tal importância Ana Félix⁵⁷ destaca:

As testemunhas orais tornaram-se chaves para o acesso ao campo cultural e à vida cotidiana daqueles grupos que não contavam com registros escritos sobre seu passado. Com a constante utilização de fontes orais e do uso de entrevistas na recuperação do passado, abriu-se a brecha para que estes grupos conseguissem registrar sua memória histórica. Hoje ainda é impossível reconstruir a história de certos bairros ou da vida no campo sem ouvir os idosos que a conservam na memória, com a perspectiva de quem a vivenciou

⁵⁸

Com as novas abordagens no campo historiográfico, a memória histórica dos moradores possibilitou reconstruirmos elementos importantes na formação, expansão e organização das cidades. Especialmente, quando se passam longos anos sem que haja pesquisadores interessados em se aprofundar no estudo e pesquisa destes espaços. Assim, o estudo e pesquisa sobre a cidade de Beneditinos ocorre em um momento crucial, porque decorreu 99 anos desde sua emancipação política sem que haja registros de pesquisa sobre a formação dos bairros, e outros acontecimentos que estão se perdendo devido a ausência de registros.

2.2 O ESTUDO DA CIDADE NO ENSINO DE HISTÓRIA

A escola é um lugar de produção de saberes, de trocas de conhecimentos, de vivências múltiplas, onde alunos e professores estabelecem relações entre si, intermediadas por diversas práticas metodológicas que estimulam o conhecimento. Assim, o Ensino Médio, como última etapa da educação básica, é o foco desta pesquisa, voltada para a História e Memória da cidade de Beneditinos, visando a elaboração de um guia de orientação didática, como forma dos professores e alunos trazerem para o ambiente da sala de aula a reflexão e pesquisa sobre a história da cidade em que residem.

O Ensino Médio é oferecido em três escolas em Beneditinos, sendo elas: CETI- Pedro Mendes Pessoa, CETI Luiz Alves de Almeida e Unidade Escolar Manoel Nascimento , situado na zona rural. Escolhemos por trabalhar com a atividade propositiva, requisito necessário normatizado pelo Mestrado Profissional em Ensino de História- ProfHistória, no CETI- Pedro Mendes Pessoa, devido ao longo período em que trabalho na referida unidade de ensino, desde o ano de 1998, e também por considerar necessária a pesquisa sobre a história da cidade, devido

⁵⁷ FÉLIZ, Ana. *Recuperação da história local urbana*. São Paulo: Loyola, 2006.

⁵⁸ Ibid., p. 18.

as poucas abordagens deste aspecto da história, visto que há uma priorização sobre o estudo baseado no currículo do novo Ensino Médio, elaborados a partir da Base Nacional Curricular Comum- BNCC e por itinerários formativos.

O CETI- Pedro Mendes Pessoa passou por uma ampla reforma, financiada pelo Governo do Estado do Piauí, adequando as dependências para o funcionamento das aulas em tempo integral, com a construção de quadra de esportes, ampliação da biblioteca, sala de computação, laboratório de ciências e sala de música.

A Figura 3 apresenta um espaço educacional importante para a cidade de Beneditinos, que é o CETI- Pedro Mendes Pessoa, e que faz parte do elemento norteador do produto educacional, pois a elaboração do guia de orientação didática foi pensado e organizado para ser aplicado pelos professores, nas salas de aula da referida escola, podendo assim, contribuir para o estudo e reflexão sobre o processo de formação e urbanização da cidade de Beneditinos.

Figura 3 - CETI- Pedro Mendes Pessoa



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

E atualmente atende 208 alunos matriculados, distribuídos em seis turmas, sendo duas de 1º ano, duas de 2º ano e duas de 3º ano, sendo a maioria originário de famílias de baixa renda, que recebem o auxílio do governo federal, o bolsa família, sendo a principal renda familiar e base de sustentação econômica. E de acordo com o seu Projeto Político Pedagógico⁵⁹ os princípios da Escola são baseados:

O ensino médio é a etapa final, a conclusão da educação básica e tem como finalidade consolidar e aprofundar os conhecimentos do ensino fundamental

⁵⁹ CETI PEDRO MENDES PESSOA. *Projeto Político Pedagógico*. Beneditinos, 2022. Não publicado

de forma a permitir o prosseguimento nos estudos; preparar o educando para o trabalho; aprimorá-lo enquanto pessoa humana, fazendo-o desenvolver sua autonomia intelectual e seu pensamento crítico e fazer com que o aluno relate teoria e prática em todas as disciplinas através da compreensão dos processos científico-tecnológicos.⁶⁰

A partir da leitura do Projeto Político Pedagógico da escola, em que apresenta elementos norteadores da educação ofertada por ela, como aspecto histórico, missão e visão de futuro, metas e ações, além dos aspectos metodológicos do processo ensino-aprendizagem, percebemos que não há abordagens sobre os aspectos do modo de vida, cotidiano ou história do lugar em que a comunidade escolar vive.

Já o Currículo do Piauí⁶¹, documento elaborado a partir de consulta pública, que está fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB, na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio-BNCC, nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio e nos Referenciais para a Elaboração dos Itinerários Formativos, apresenta aspectos relacionados ao estudo do meio em que vivem os alunos. A referida proposta apresenta-se no Itinerário Integrado da seguinte forma:

O Itinerário Integrado Construindo a Nossa Identidade está dividido em 4 Unidades Curriculares, assim denominadas:

Unidade Curricular 1: Memória Lugar de Reflexão e Contemplação: perguntar é preciso;

Unidade Curricular 2: Juventude num Movimento de “Vir a Ser”: conhecer para reinventar;

Unidade Curricular 3: Memória, Sentido, Ressignificação e Identidades;

Unidade Curricular 4: Raízes Culturais das Identidades.⁶²

A proposta apresentada no referido documento estabelece conexão dos jovens com os espaços de vivências, despertando os laços identitários com a cultura, o lugar, enfim proporcionando a valorização daquilo que é resultante no processo histórico. No entanto, o grande desafio é trazer para a realidade da sala de aula esta proposta apresentada pelo Currículo Piauí, visto que os livros adotados na Escola, através do Plano Nacional do Livro Didático-PNLD mantêm a abordagem histórica baseada na divisão quadripartite, de história antiga, medieval, moderna e contemporânea e a história do Brasil, também com o estudo voltado para o período colonial, monárquico e republicano, com abordagem eurocêntrica, que exige do professor intervenção para que se possa desfazer essa visão dos “vencedores” e passe a

⁶⁰ Ibid., p. 45

⁶¹ SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PIAUÍ. *Currículo do Piauí: um marco para a educação do nosso estado*. Teresina: Secretaria de Estado da Educação do Piauí, 2021. p. 277.

⁶² Ibid., p. 277.

apresentar a história dos diferentes povos e suas contribuições no processo histórico.

O livro didático continua sendo o maior instrumento de pesquisa e estudo utilizado em sala de aula, normatizando a metodologia do professor a partir das abordagens apresentadas. Sendo que nesta etapa de ensino, são feitas muitas cobranças voltadas para a preparação dos alunos relacionados ao Exame Nacional do Ensino Médio- ENEM, para mostrar índices de aprovação no referido exame. Pois os objetos de estudo relacionados às Ciências Humanas e Sociais são baseados naquilo que é abordado nele, fazendo com que abordagens relacionadas ao estudo da história da cidade fiquem restritas a projetos realizados na data do aniversário da cidade, ou seja, não há aprofundamento sobre o seu percurso histórico.

A Figura 4 apresenta a capa e o sumário do livro didático utilizado pelos professores do CETI-Pedro Mendes Pessoa, resultante de escolha realizada por todos aqueles que fazem parte da Secretaria Estadual de Educação do Piauí. Sendo que o livro do novo ensino médio integra todas as áreas de conhecimento que pertence a Ciências Humanas e Sociais, ou seja, História, Geografia, Filosofia e Sociologia. Tornando assim, a abordagem dos objetos de conhecimento, de cada área, de forma superficial.

Figura 4 - Capa e sumário do livro didático adotado no CETI- Pedro Mendes Pessoa.

	<p>Sumário do Livro</p> <table border="0"> <tr> <td>Organização do livro</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Introdução aos estudos</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>Início de conversa</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td colspan="2">CAPÍTULO 1 Natureza e formação da humanidade 10</td> </tr> <tr> <td> O surgimento da espécie humana</td> <td>10</td> </tr> <tr> <td> Periodização da história humana</td> <td>12</td> </tr> <tr> <td> A formação de aldeias e as trocas comerciais</td> <td>15</td> </tr> <tr> <td> Os primeiros humanos americanos</td> <td>16</td> </tr> <tr> <td> Recursos naturais e tecnológicos no povoamento do continente americano</td> <td>17</td> </tr> <tr> <td> O povoamento inicial do espaço natural brasileiro</td> <td>18</td> </tr> <tr> <td> Infográfico: Caminhos indígenas</td> <td>22</td> </tr> <tr> <td> As primeiras cidades e o surgimento do Estado</td> <td>24</td> </tr> <tr> <td> Leitura analítica: Cidades e civilizações</td> <td>27</td> </tr> <tr> <td> Atividades</td> <td>28</td> </tr> <tr> <td colspan="2">CAPÍTULO 2 Os recursos naturais e as primeiras civilizações 30</td> </tr> <tr> <td> Civilizações fluviais</td> <td>30</td> </tr> <tr> <td> Mesopotâmia, terra entre rios</td> <td>31</td> </tr> <tr> <td> Ás margens do Rio Nilo: o Egito</td> <td>35</td> </tr> <tr> <td> Civilizações agrícolas na Mesoamérica e nos Andes</td> <td>39</td> </tr> <tr> <td> O antigo mundo grego</td> <td>46</td> </tr> <tr> <td> Trabalho com fontes: A cidade ideal</td> <td>50</td> </tr> <tr> <td> Roma antiga e o <i>mare nostrum</i></td> <td>51</td> </tr> <tr> <td> Atividades</td> <td>56</td> </tr> <tr> <td colspan="2">CAPÍTULO 3 Perspectivas sobre a natureza 58</td> </tr> <tr> <td> O estudo da natureza na Grécia antiga</td> <td>58</td> </tr> <tr> <td> O estudo da natureza na Idade Média</td> <td>64</td> </tr> <tr> <td> O estudo da natureza na modernidade</td> <td>65</td> </tr> <tr> <td> O estudo da natureza na contemporaneidade</td> <td>74</td> </tr> <tr> <td> Leitura analítica: O planeta vivo e a potência de agir humana</td> <td>79</td> </tr> <tr> <td> Atividades</td> <td>80</td> </tr> <tr> <td colspan="2">CAPÍTULO 4 Tempos da natureza e ação antrópica 82</td> </tr> <tr> <td> Natureza humanizada: do meio natural ao meio técnico</td> <td>82</td> </tr> <tr> <td> Tempo geológico e relevo terrestre</td> <td>83</td> </tr> <tr> <td> Recursos naturais e sustentabilidade</td> <td>89</td> </tr> <tr> <td> Em pauta: Consumo consciente</td> <td>90</td> </tr> <tr> <td> Tempo atmosférico e clima</td> <td>91</td> </tr> <tr> <td> Tempo cíclico da água</td> <td>94</td> </tr> <tr> <td> Tempo evolutivo da vida</td> <td>100</td> </tr> <tr> <td> Atividades</td> <td>106</td> </tr> <tr> <td colspan="2">CAPÍTULO 5 Os desafios da sustentabilidade e a agenda ambiental 108</td> </tr> <tr> <td> Energia e meio ambiente</td> <td>108</td> </tr> <tr> <td> Efeito estufa e emergência climática</td> <td>118</td> </tr> <tr> <td> Poluição dos oceanos</td> <td>119</td> </tr> <tr> <td> A polêmica dos OGMs</td> <td>121</td> </tr> <tr> <td> Globalização da agenda ambiental</td> <td>123</td> </tr> <tr> <td> Políticas ambientais no Brasil</td> <td>127</td> </tr> <tr> <td> Direito e sociedade: Política Nacional de Resíduos Sólidos</td> <td>131</td> </tr> <tr> <td> Atividades</td> <td>132</td> </tr> <tr> <td colspan="2">CAPÍTULO 6 Sociedade e meio ambiente 134</td> </tr> <tr> <td> O que significa "meio ambiente"?</td> <td>134</td> </tr> <tr> <td> A problemática socioambiental</td> <td>135</td> </tr> <tr> <td> Sustentabilidade e produção de alimentos</td> <td>136</td> </tr> <tr> <td> Modernização, transformação social e justiça ambiental</td> <td>144</td> </tr> <tr> <td> Leitura analítica: Os movimentos sociais indígenas e a luta pela terra</td> <td>151</td> </tr> <tr> <td> Atividades</td> <td>152</td> </tr> <tr> <td> Movimento Ação</td> <td>154</td> </tr> <tr> <td> Referências bibliográficas</td> <td>158</td> </tr> </table>	Organização do livro	4	Introdução aos estudos	5	Início de conversa	8	CAPÍTULO 1 Natureza e formação da humanidade 10		O surgimento da espécie humana	10	Periodização da história humana	12	A formação de aldeias e as trocas comerciais	15	Os primeiros humanos americanos	16	Recursos naturais e tecnológicos no povoamento do continente americano	17	O povoamento inicial do espaço natural brasileiro	18	Infográfico: Caminhos indígenas	22	As primeiras cidades e o surgimento do Estado	24	Leitura analítica: Cidades e civilizações	27	Atividades	28	CAPÍTULO 2 Os recursos naturais e as primeiras civilizações 30		Civilizações fluviais	30	Mesopotâmia, terra entre rios	31	Ás margens do Rio Nilo: o Egito	35	Civilizações agrícolas na Mesoamérica e nos Andes	39	O antigo mundo grego	46	Trabalho com fontes: A cidade ideal	50	Roma antiga e o <i>mare nostrum</i>	51	Atividades	56	CAPÍTULO 3 Perspectivas sobre a natureza 58		O estudo da natureza na Grécia antiga	58	O estudo da natureza na Idade Média	64	O estudo da natureza na modernidade	65	O estudo da natureza na contemporaneidade	74	Leitura analítica: O planeta vivo e a potência de agir humana	79	Atividades	80	CAPÍTULO 4 Tempos da natureza e ação antrópica 82		Natureza humanizada: do meio natural ao meio técnico	82	Tempo geológico e relevo terrestre	83	Recursos naturais e sustentabilidade	89	Em pauta: Consumo consciente	90	Tempo atmosférico e clima	91	Tempo cíclico da água	94	Tempo evolutivo da vida	100	Atividades	106	CAPÍTULO 5 Os desafios da sustentabilidade e a agenda ambiental 108		Energia e meio ambiente	108	Efeito estufa e emergência climática	118	Poluição dos oceanos	119	A polêmica dos OGMs	121	Globalização da agenda ambiental	123	Políticas ambientais no Brasil	127	Direito e sociedade: Política Nacional de Resíduos Sólidos	131	Atividades	132	CAPÍTULO 6 Sociedade e meio ambiente 134		O que significa "meio ambiente"?	134	A problemática socioambiental	135	Sustentabilidade e produção de alimentos	136	Modernização, transformação social e justiça ambiental	144	Leitura analítica: Os movimentos sociais indígenas e a luta pela terra	151	Atividades	152	Movimento Ação	154	Referências bibliográficas	158
Organização do livro	4																																																																																																																		
Introdução aos estudos	5																																																																																																																		
Início de conversa	8																																																																																																																		
CAPÍTULO 1 Natureza e formação da humanidade 10																																																																																																																			
O surgimento da espécie humana	10																																																																																																																		
Periodização da história humana	12																																																																																																																		
A formação de aldeias e as trocas comerciais	15																																																																																																																		
Os primeiros humanos americanos	16																																																																																																																		
Recursos naturais e tecnológicos no povoamento do continente americano	17																																																																																																																		
O povoamento inicial do espaço natural brasileiro	18																																																																																																																		
Infográfico: Caminhos indígenas	22																																																																																																																		
As primeiras cidades e o surgimento do Estado	24																																																																																																																		
Leitura analítica: Cidades e civilizações	27																																																																																																																		
Atividades	28																																																																																																																		
CAPÍTULO 2 Os recursos naturais e as primeiras civilizações 30																																																																																																																			
Civilizações fluviais	30																																																																																																																		
Mesopotâmia, terra entre rios	31																																																																																																																		
Ás margens do Rio Nilo: o Egito	35																																																																																																																		
Civilizações agrícolas na Mesoamérica e nos Andes	39																																																																																																																		
O antigo mundo grego	46																																																																																																																		
Trabalho com fontes: A cidade ideal	50																																																																																																																		
Roma antiga e o <i>mare nostrum</i>	51																																																																																																																		
Atividades	56																																																																																																																		
CAPÍTULO 3 Perspectivas sobre a natureza 58																																																																																																																			
O estudo da natureza na Grécia antiga	58																																																																																																																		
O estudo da natureza na Idade Média	64																																																																																																																		
O estudo da natureza na modernidade	65																																																																																																																		
O estudo da natureza na contemporaneidade	74																																																																																																																		
Leitura analítica: O planeta vivo e a potência de agir humana	79																																																																																																																		
Atividades	80																																																																																																																		
CAPÍTULO 4 Tempos da natureza e ação antrópica 82																																																																																																																			
Natureza humanizada: do meio natural ao meio técnico	82																																																																																																																		
Tempo geológico e relevo terrestre	83																																																																																																																		
Recursos naturais e sustentabilidade	89																																																																																																																		
Em pauta: Consumo consciente	90																																																																																																																		
Tempo atmosférico e clima	91																																																																																																																		
Tempo cíclico da água	94																																																																																																																		
Tempo evolutivo da vida	100																																																																																																																		
Atividades	106																																																																																																																		
CAPÍTULO 5 Os desafios da sustentabilidade e a agenda ambiental 108																																																																																																																			
Energia e meio ambiente	108																																																																																																																		
Efeito estufa e emergência climática	118																																																																																																																		
Poluição dos oceanos	119																																																																																																																		
A polêmica dos OGMs	121																																																																																																																		
Globalização da agenda ambiental	123																																																																																																																		
Políticas ambientais no Brasil	127																																																																																																																		
Direito e sociedade: Política Nacional de Resíduos Sólidos	131																																																																																																																		
Atividades	132																																																																																																																		
CAPÍTULO 6 Sociedade e meio ambiente 134																																																																																																																			
O que significa "meio ambiente"?	134																																																																																																																		
A problemática socioambiental	135																																																																																																																		
Sustentabilidade e produção de alimentos	136																																																																																																																		
Modernização, transformação social e justiça ambiental	144																																																																																																																		
Leitura analítica: Os movimentos sociais indígenas e a luta pela terra	151																																																																																																																		
Atividades	152																																																																																																																		
Movimento Ação	154																																																																																																																		
Referências bibliográficas	158																																																																																																																		

Fonte: Arquivo pessoal (2024)

A ilustração da capa do livro didático utilizado no CETI- Pedro Mendes Pessoa, é apenas de um que integra a coleção de seis livros, em que apresenta a temática principal de abordagem, como: Natureza em transformação, globalização, emancipação e cidadania, poder e política, conflitos e desigualdades, trabalho, ciência e tecnologia, sociedade, política e cultura. Neste caso, no sumário do livro acima, o capítulo 1: Natureza e formação da humanidade e o capítulo 2: Os recursos naturais e as primeiras civilizações pertencem ao componente História; o capítulo 3: Perspectivas sobre a natureza, faz abordagem da Filosofia; o capítulo 4: Tempos da natureza e ação antrópica; capítulo 5: Os desafios da sustentabilidade e a agenda ambiental trata sobre Geografia e por último o capítulo 6: Sociedade e meio ambiente, que aborda a Sociologia. Então, em um único livro são abordadas todas as áreas de conhecimento.

Nesta perspectiva de elaboração dos livros da coleção de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas voltadas para o novo Ensino Médio, percebemos um reducionismo e superficialidade nas abordagens dos objetos de conhecimento, trazendo para o aluno o desconhecimento de muitos processos históricos que exigem aprofundamento, análise e reflexão. E a longo prazo aumentará o fosso entre o que é pesquisado e o que é abordado nos livros didáticos de forma simplista.

2.3 BENEDITINOS: DE POVOADO A CIDADE

A Figura 5 é uma forma de dialogar, de apresentar o que as palavras, por si só, não conseguem expressar. Assim, apresentamos a visão panorâmica da cidade de Beneditinos, resultante da visão que temos ao subir no morro do mirante denominado Cristino da Costa Oliveira. Sendo uma forma de aproximar quem ler essa pesquisa com a temática apresentada e discutida ao longo da dissertação.

Figura 5 - Visão panorâmica da cidade de Beneditinos-PI.



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

Ao observarmos a figura panorâmica da cidade de Beneditinos, percebemos a construção central da igreja de São Benedito, padroeiro do município e símbolo de religiosidade do povo, em que a fé da população promove momentos de devoção ao longo do ano, durante as várias festividades religiosas.

A religiosidade alinhada aos interesses políticos e econômicos são narrativas constantes no processo de formação do povoado Corrente de São Benedito, que ocorreu antes do ano de 1925, data em que ocorreu a emancipação política. Pois consta em livro ata que os moradores teriam encontrado, nas proximidades do referido olho d'água uma imagem de São Benedito, que se tornara muito festejada e operava milagres. Então, com a frequência constante de romeiros, muitos passaram a fixar residência e a movimentar a economia, com a transferência de comerciantes para o referido povoado. E os moradores, proprietários de terras, unidos pelo sentimento religioso, passaram a doar terras para o padroeiro São Benedito, constituindo as terras públicas municipais. Como consta no Livro Ata⁶³ do período:

Florêncio Campelo da Fonseca, Constança Alves Pessoa, Francisco Albino da Silva e Luiz Gonzaga Freire, doaram terras onde fica encravada o território, referida doação foi feita ao Padroeiro São Benedito, a quem ainda hoje pertence, sob a administração da Arquidiocese de Teresina capital do Estado⁶⁴

As doações dos proprietários de terra possibilitaram a formação do povoado Corrente de São Benedito, que estava ligado administrativamente ao município de Alto Longá, ou seja, os moradores ficavam sob o comando das leis da referida cidade. A decisão para a doação das terras reflete como a religiosidade era forte naquele período, entrecruzando vida religiosa com vida política.

A influência religiosa tem contribuído para o processo de formação histórica do município, e permanece no imaginário popular refletindo nas edificações, ruas e bairros. Pois a denominação dos sete bairros da cidade: Santa Tereza, Santa Cruz, Santo Antônio, São Benedito, Boa Lembrança, Barrinha e Centro, são a maioria ligados à religiosidade do povo. Além do nome de escolas, como: Unidade Escolar São Benedito, Educandário São Benedito, nomes de ruas como: Rua Santo Antônio, Rua São Benedito. Enfim, o oficial e o religioso constantemente se entrecruzam no cotidiano da cidade. Sobre a influência da Igreja Católica,

⁶³ PREFEITURA MUNICIPAL DE BENEDITINOS. *Livro Ata da Ação Administrativa dos Intendentes e Prefeitos do período 1925 a 2011*. Beneditinos, 2011.

⁶⁴ Ibid., p. 01.

no Piauí, ocorrida durante o processo de formação das freguesias, que eram povoados, e devido ao aumento populacional e fortalecimento político, posteriormente se tornavam vilas, Clarice Helena Lira⁶⁵ destaca:

A forte influência eclesiástica que se fazia sentir na época, através dos padres, foi de grande importância na criação das freguesias. Os aglomerados populacionais que se foram formando, com um padre à cabeça, acabariam construindo uma pequena capela, para onde convergiam nos dias marcados pelo padre. Essas capelas e a convergência das populações regionais foi quem proporcionou o nascimento das freguesias.⁶⁶

A história do Piauí e do Brasil também são marcadas por forte religiosidade, principalmente da Igreja Católica, que por muito tempo foi a religião oficial do Brasil, e somente a partir da Proclamação da República em 1889, é que o Brasil se tornou um Estado laico, como Ari Pedro Oro⁶⁷ explica que “quando já não requer mais a religião como elemento de integração social ou como cimento para a unidade social.” Mesmo assim, ainda se constitui elemento importante de unificação social na cidade de Beneditinos.

Então, com a doação das terras para a formação do território público, várias pessoas fixaram residência, aumentando a população da Vila Corrente de São Benedito. Como destaca o trecho:

As pessoas que frequentavam a Vila Corrente de São Benedito, sejam por questões religiosas, em busca de milagres de São Benedito ou econômicas para realizarem compra, venda ou troca na feira, passaram a fixar residência na Vila, constituindo assim os primeiros habitantes, dentre eles: Joaquim Celestino de Barros, Gustavo José dos Santos, Boaventura Pereira da Silva, João Vassoura, Luiz Gonzaga Freire, Simplício Melo de Aguiar, Domingos Félix do Monte, Teodoro Félix do Monte, Francisco Albino da Silva e Florêncio Campelo da Fonseca.⁶⁸

Havia vários motivos para as pessoas se deslocarem e posteriormente fixar residência na Vila. Pois a feira foi elemento inicial da economia no processo de formação do povoado Corrente de São Benedito, em que se vendia produtos excedentes oriundos da agricultura de subsistência, ou seja, da roça, como: arroz, feijão, milho, abóbora, melancia, macaxeira e os animais que criavam, em pequena escala, voltadas para o consumo familiar, como galinha, suínos, caprinos e ovinos, farinha e goma resultante da produção adquirida nas farinhadas

⁶⁵ LIRA, Clarice Helena Santiago et al. (org.) *História Profusa: sujeitos, espacialidades e temporalidades*. Teresina: Edufpi, 2020.

⁶⁶ Ibid., p. 26.

⁶⁷ ORO, Ari Pedro. A laicidade no Brasil e no Ocidente. Algumas Considerações. *Civitas*, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 221-237, 2011.

⁶⁸ SANTOS, Francineide da Costa. (*Re*) *Construindo Memórias*. Teresina. Editora Halley S.A, 2012. p.19-20.

realizadas em suas residências, em um espaço chamado casa de forno. Então despertou o gestor público com o fortalecimento da economia, advinda do grande número de pessoas que frequentavam a feira, para organizar um espaço para seu funcionamento como consta na descrição do Livro Ata⁶⁹ que a feira naquela época, consistia num pequeno barracão de palha, localizado no centro da povoação inicial e funcionava aos domingos, com o crescimento do povoado e tão logo passada a categoria de Vila, foi a mesma feira mudada para funcionar aos sábados.

Passados longos anos, a feira continua funcionando aos sábados, no mercado público da cidade e que, apesar da instalação de vários supermercados, ela se mantém viva, principalmente para a venda de produtos oriundos da agricultura familiar. Neste percurso, Francineide Santos⁷⁰ relata que na administração de vários prefeitos, entre os anos de 1930 a 1941, houve reformas do barracão em que funcionava a feira e que posteriormente passou a ser o mercado público. Fato que demonstra a intervenção do poder público em melhorar as condições do local em que ela era realizada, devido a presença de muitos moradores, que comercializavam seus produtos, gerando reclamações sobre o espaço do barracão de palha, que já não era suficiente para o funcionamento da feira. Então tais reformas eram resultantes da pressão das pessoas que utilizavam o espaço para trabalhar vendendo seus produtos, que serviam no fortalecimento da economia da família, pois elas ocorriam através do poder público municipal. E durante vários anos o comerciante Francisco Arcanjo das Chagas⁷¹, conhecido como Dodô Hilário, nascido em 24 de março de 1937, que tem ponto de comércio no mercado público, relata sua experiência como comerciante durante os longos anos de trabalho neste espaço.

Em vim pra cá em 70 pra educar meus filhos, ai eu passei um ano viajando pra cá, porque eu tinha um comércio pequeno na Barroca, um comercim pequeno, ai comprei esse ponto aqui do dono que construiu, que era o Zé Ribeiro, porque nesse ponto a pessoa podia construir o ponto onde quisesse. Aqui já era mercado, era um mercado assim, que não era concluído, porque essa frente toda era particular, do Elisiário Cardoso onde é o Amadeu hoje, era do Elisiário, e ali onde é Amadeu hoje, era do Doca Prado, e cada qual fazia seu ponto, ai depois fecharam o mercado, mas aproveitando os pontos que já tavam feito. Comprei do Zé Ribeiro, que um comerciantevá antigo, era uma loja grande de tecido. Nesse tempo não tinha energia elétrica, nesse tempo era um motor a diesel, bem ali por trás da casa do Agostin

⁶⁹ PREFEITURA MUNICIPAL DE BENEDITINOS. *Livro Ata da Ação Administrativa dos Intendentes e Prefeitos do período de 1925 a 2011*. Beneditinos,2011.

⁷⁰ SANTOS, Francineide da Costa. (*Re*) *Construindo Memórias*. Teresina: Editora Halley S.A., 2012. p.19-20.

⁷¹ CHAGAS, Francisco Arcanjo das. Entrevista concedida em 20 de novembro de 2024, com a utilização do gravador do celular.

(Comerciante Francisco Arcanjo das Chagas)

A entrevista do comerciante Francisco Arcanjo das Chagas revela um aspecto importante, que é a construção dos comércios pelos seus proprietários e não pelo poder público. Demonstrando que os comerciantes tinham autonomia para construir e reformar seus estabelecimentos comerciais. Como o entrevistado relatou, que somente na década de 1970 o poder público municipal inicia o fechamento do espaço e o transforma em mercado público.

A feira constitui um local de atividade econômica que se remonta há um longo processo histórico, que de acordo com Dalyson Souza e colaboradores⁷² a origem das feiras livres está relacionada ao renascimento das atividades comerciais na Europa durante a transição da Idade Média para a Idade Moderna e no Brasil está associada à vinda dos colonizadores portugueses. Então, podemos considerar que ela contribuiu para o fortalecimento da economia, nesse diferentes períodos e espaços. Mantendo-se nos dias atuais como local de comercialização dos mais diferentes produtos e com grande participação popular, ou seja, a feira conseguiu acompanhar as transformações da economia capitalista e manter-se em pleno funcionamento por todo o país.

Figura 6 - Mercado Público de Beneditinos



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

O intenso movimento de ir e vir no mercado público é grande, em que os comerciantes ficam localizados na parte externa, e pedras na parte interna, onde os comerciantes dividem espaços com os transeuntes que buscam comprar algum tipo de mercadoria que o espaço

⁷² SOUZA, Dalyson *et al.* Feira Livre e cultura popular: espaço de resistência ou de subalternidade? In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS, 7., 2014, Vitória. *Anais [...]* Vitória: AGB, 2014

concede. Desta maneira, os moradores buscam os comércios do mercado público para a compra de diferentes mercadorias, desde a confecção de roupas até as frutas e verduras.

Com o funcionamento desde o período em que ainda era povoado Corrente de São Benedito, a feira permanece em funcionamento até os dias atuais, contribuindo para o fortalecimento da economia local e mantendo laços identitários com o passado, pois ela constitui não somente o local de comercialização de produtos, mas também de conversas, trocas de experiências, onde a maioria dos produtos são oriundos de plantações dos lavradores do município ou mercadorias confeccionadas por eles, como artesanato de barro e tecido, cajuína, azeite de coco, doce dos mais diversos tipos, como: de leite, caju, buriti, abóbora, dentre outros. Demonstrando assim, a identidade laboral dos feirantes.

No processo de formação e organização política da recém emancipada Vila de São Benedito, é nomeado pelo governador do Estado, Matias Olímpio de Melo, o primeiro intendente, capitão Simplício de Aguiar Melo⁷³, que permaneceu na administração até o ano de 1928, sua gestão foi marcada pelo estabelecimento de leis e normas que regulamentava a vida dos habitantes, que de acordo com Francineide Santos⁷⁴ como reflexo da conjuntura nacional, em que ocorria o movimento da Coluna Prestes, que estava percorrendo todo o país, no Piauí e na Vila de São Benedito foram tomadas decisões objetivando combatê-la, dentre elas a lei nº 05, promulgada em 08 de julho do ano de 1926, em que cria a milícia municipal em face do movimento da Coluna Prestes, que estava percorrendo todo o país. E no Piauí, Gervásio Santos e Kenard Kruel⁷⁵ descrevem como o governador Matias Olímpio de Melo agiu.

Com pulso firme, Matias enfrentou os revoltosos da Coluna Prestes, que penetraram o Piauí e tinham como objetivo Teresina. No povoado Natal (hoje cidade de Monsenhor Gil) se concentrara. Noite de 22 de dezembro de 1925 tiveram início as escaramuças entre as tropas revolucionárias e as forças governistas. A 30 do mesmo mês, um contingente da legalidade saiu da capital piauiense para atacar os revoltosos, sob o comando do major Antônio da Costa Araújo Filho. No lugar Angelim, a tropa surpreendeu e aprisionou o capitão Juarez Távora e o recolheu, em Teresina, ao quartel do 25º BEC.⁷⁶

A partir da descrição da atuação do governador Matias Olímpio de Melo percebemos como estava arraigado no pensamento controlador dos políticos da década de 1920, a ideia manutenção no poder de uma elite mandatária, que controlava não somente o poder político,

⁷³ Simplício d'Aguiar Melo, Intendente Municipal por nomeação legal.

⁷⁴ SANTOS, Francineide da Costa. (*Re*) *Construindo Memórias*. Teresina: Editora Halley S.A., 2012. p.19-20

⁷⁵ SANTOS, Gervásio; KRUEL, Kenard. *História do Piauí*. Teresina: Zodíaco, 2009.

⁷⁶ Ibid., p. 272.

como também econômico, usufruindo dos benefícios que a política os porporcionava, relegando à uma vida miserável a maioria da população, em que lhes era negada condições mínimas de uma vida digna.

Segundo o percurso histórico de organização política-administrativa da Vila de São Benedito, após a gestão de Simplício de Aguiar Melo, quem assume a intendência é Boaventura Pereira da Silva, por nomeação do governador piauiense, em 1º de agosto de 1928, sua administração sofreu uma interrupção, devido sua destituição do cargo, pelo interventor federal no Piauí, Humberto de Arêa Leão, que foi nomeado para o cargo de governador do Estado devido as transformações políticas no contexto nacional, resultantes do golpe de estado do partido Aliança Liberal, liderado por Getúlio Vargas.

Devido a nova conjuntura política do Brasil, em que Getúlio Vargas tomou o poder através de um golpe de Estado, ele instituiu interventores para assumirem a administração dos estados e municípios brasileiros. Sendo que no Piauí, foi o interventor federal Humberto de Arêa Leão, que de acordo com Gervásio Santos e Kernal Krue⁷⁷ tomou posse no cargo de interventor do Piauí, por indicação de Juarez Távora, em 04 de outubro de 1930. Sobre os objetivos para os quais o governo federal instituiu o sistema de interventoria, Joseanne Marinho⁷⁸ assim descreve:

O sistema de interventoria federal deveria funcionar no sentido de promover a ascensão das novas lideranças regionais, conter o poder dos antigos representantes oligárquicos, assim como viabilizar a integração dos subsistemas regionais ao poder central. Isso ocorreria mediante as tentativas de controle da autonomia das unidades federativas na economia, no judiciário e na administração, ou seja, dependia, entre outros aspectos, da elaboração de uma estrutura governamental que precisava se desdobrar em todo o país, incluindo um projeto unificado, a partir das ações das esferas de governo. Essas iniciativas representaram uma importante parcela do projeto de centralização administrativa e de concentração do poder político em âmbito nacional, sem a necessidade de anular os esquemas oligárquicos de dominação.⁷⁹

A indicação dos interventores nos estados e municípios brasileiros promoveu a ruptura do poder político daqueles que se mantinham no comando há muitos anos. Até que ponto essa nova conjuntura política proporcionou mudanças efetivas para a população? Seria apenas um novo grupo chegando ao poder para também se perpetuar? São questionamentos importantes sobre os reflexos na vida da população a partir de tais transformações.

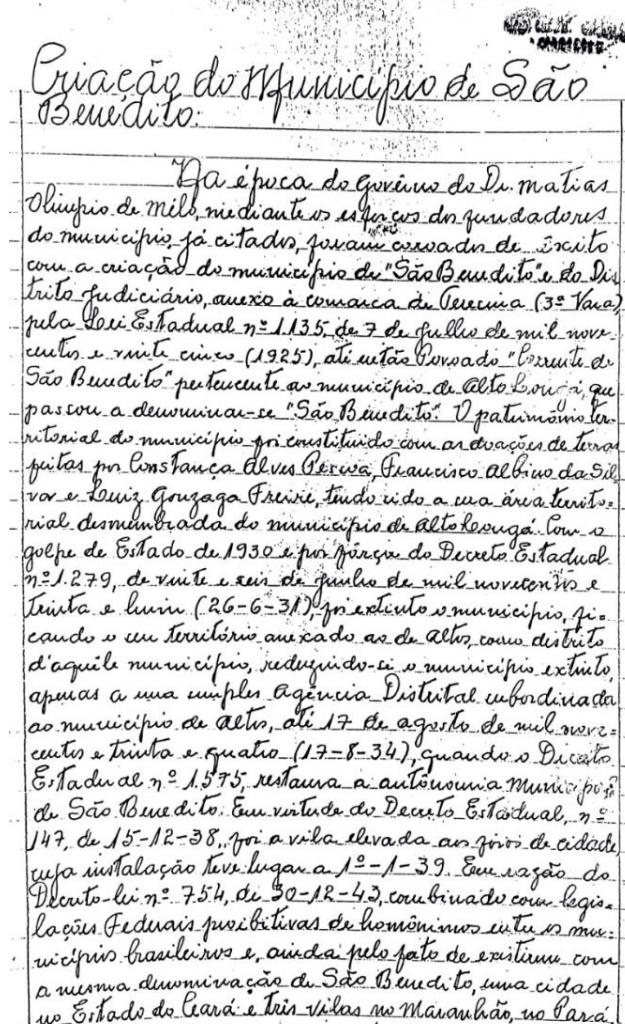
⁷⁷ SANTOS, Gervásio; KRUEL, Kenard. *História do Piauí*. Teresina: Zodíaco, 2009.

⁷⁸ MARINHO, Joseanne Zingleara Soares. *Manter Sadia a Criança São: As políticas públicas de saúde materno-infantil no Piauí de 1930 a 1945*. Jundiaí: Palco Editorial, 2018.

⁷⁹ Ibid., p. 124.

O documento abaixo trata-se da ata de criação do município, em que descreve o processo de emancipação política do povoado Corrente de São Benedito, ocorrida em 07 de julho do ano de 1925. Perpassando os avanços e retrocessos da história da Vila, quando foi extinta em junho de 1931, e depois restaurada a autonomia em agosto de 1934, a elevação à categoria de cidade, em dezembro de 1938 e finalmente a mudança de denominação para Beneditinos, em dezembro de 1943. Neste percurso o documento descreve que “o patrimônio territorial do município foi constituído com as doações de terras feitas por Constança Alves Pessoa, Francisco Albino da Silva, Florêncio Campelo da Fonseca e Luiz Gonzaga Freire, tendo sido a área territorial desmembrada do município de Alto Longá.” Os interesses envolvidos na doação de terras pelo fazendeiros são compreendidos a partir da indicação de Florêncio Campelo da Fonseca, como agente arrecadador, em que cobrava uma taxa aos comerciantes da região. Evidenciando-se os interesses políticos e econômicos envolvidos nestas doações ao padroeiro São Benedito, transparecendo religiosidade, mas na verdade os interesses eram bem maiores.

Figura 7 - Ata da criação do município de São Benedito



Fonte: Ata da Ação Administrativa dos Intendentes e Prefeitos de 1925 a 2011⁸⁰.

A fonte histórica descreve como as pessoas interessadas na emancipação política da Vila Corrente de São Benedito agiram para que houvesse a concretização do processo de separação da cidade de Alto Longá, ou seja, fazendo doações de terras, que culminou na lei estadual legalizando a formação da nova vila. No entanto, o documento não esclarece as razões de tais interesses, mas podemos compreender que a partir da formação da nova vila, novos grupos políticos se fortalecerão. E o povo, como reagiu a tais mudanças? Será que houve reação popular? Quais as alterações na vida da população local que a autonomia política os proporcionou? Enfim, são perguntas difíceis para encontrarmos respostas, visto que as fontes históricas escritas apresentam atos oficiais, sob o ponto de vista dos interesses da elite, e devido ao longo lapso temporal de 1925 a 2024, que demanda 99 anos, há uma grande dificuldade com relatos orais.

Sobre os reflexos, no Piauí, das mudanças políticas que ocorreu no Brasil, nas décadas de 1920 e 1930, marcados pelo movimento tenentista e a tomada do poder por Getúlio Vargas, Vitor Eduardo Sandes-Freitas⁸¹ resalta:

Uma nova forma de pensar e fazer política não surgia daquela correlação de forças, levando a concluir que a luta era entre os velhos coronéis que já compunham e se revezavam na cena política do estado. Mesmo com a entrada dos intervenientes- indicados pelo poder central- a partir da década de 1930, como será observado, os grupos políticos tradicionais conseguiram manter sua força política no estado.⁸²

Tal mudança na conjuntura da política nacional e estadual refletiu na vida política da Vila São Benedito, quando o interventor Federal Humberto de Arêa Leão expediu o Decreto nº 1.279 de 26 de junho de 1931⁸³, determinando a extinção da Vila, e anexando ao município de Altos. A partir desta decisão, ela passaria a funcionar apenas como Agência Distrital, ou seja, somente com função arrecadadora de impostos, sendo as decisões governamentais ligadas ao município de Altos.

Neste período de extinção da Vila São Benedito, foi indicado como Agente Distrital,

⁸⁰ PREFEITURA MUNICIPAL DE BENEDITINOS, Ata da Ação Administrativa dos Intendentes e Prefeitos de 1925 a 2011.

⁸¹ SANDES-FREITAS, Vítor Eduardo Veras de. Herança e história política no Piauí: das origens à redemocratização. *Revista Eletrônica do Mestrado Acadêmico de História da Uece*, v. 7, n. 13, p. 19, 2019.

⁸² Ibid., p. 19.

⁸³ PIAUÍ, Decreto nº 1.279 de 26 de junho de 1931. Dispõe sobre a extinção da Vila São Benedito. Ata da Criação do município de São Benedito. Teresina, 1931. p. 05. Legislação Estadual

Benedito dos Reis Cavalcante, que apesar de não ter autonomia, ele tomou decisões importantes na administração municipal. Como consta na Ata de atuação dos dirigentes municipais do período de 1925 a 1948⁸⁴:

Construção do novo barracão do mercado público;
Distribuição de sementes aos lavradores;
Inauguração da luz pública, com lampiões comuns à querosene;
Reparação das estradas carroçais.

Apesar de estar administrativamente ligada à cidade de Altos, o Agente Distrital, Benedito dos Reis Cavalcante, estabeleceu decisões ligadas à economia e infraestrutura do município. O barracão do mercado público possibilitou aos feirantes melhores condições de trabalho, a luz pública e as estradas contribuíram para os deslocamentos dos moradores e a distribuição de sementes para a agricultura familiar.

O interventor Federal no Piauí, Landri Sales Gonçalves restaurou a autonomia da Vila de São Benedito, através do Decreto nº 1575 de 17 de agosto de 1934, ou seja, o Agente Distrital deixou de atuar na administração da Vila, pois um novo prefeito foi nomeado pelo interventor federal, o Carlos Muniz Bayma, que administrou a Vila São Benedito no período de 07 de setembro de 1934 a 27 de março de 1936, ou seja, somente no período de um ano e seis meses.

A ação dos interventores indicados por Getúlio Vargas para o governo do estado teve reflexo direto nos municípios piauienses, e na Vila de São Benedito não seria diferente. E a forma como eles eram indicados para o cargo, Lucas Bacas⁸⁵ destaca:

Para tal, o sistema de Interventoria nas unidades federativas foi colocado em prática. Os interventores eram homens de confiança de Vargas, sendo vários oriundos ou ligados ao grupo dos tenentes. Por meio deles, o presidente buscava substituir as lideranças regionais eleitas, subordinando assim os estados ao poder central.⁸⁶

A nomeação dos interventores era uma forma de desarticular o domínio político de alguns grupos do poder local, até mesmo como forma de enfraquecê-los politicamente, porque ele não tinha nenhuma vivência política com os líderes locais, mas tão somente com o governo estadual, pelo qual foi nomeado. Como bem destacou o autor, que eram homens da confiança de Vargas, ou seja, uma forma também de desarticular qualquer tipo de grupo opositor.

E os reflexos da política adotada por Getúlio Vargas não se restringiu à nomeação dos

⁸⁴ PREFEITURA MUNICIPAL DE BENEDITINOS. *Livro Ata da Ação Administrativa dos Intendentes e Prefeitos do período 1925 a 1948*. Beneditinos, 2011.

⁸⁵ BACAS, Lucas Maia Felippe. *Os liberais e as oposições na Era Vargas (1930-1945)*. 2013. Monografia (Graduação) – História - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

⁸⁶ Ibid., p. 10.

interventores na Vila São Benedito, mas também nas decisões dos políticos local, com a alteração da nomeação de ruas, como a rua Matias Olímpio de Melo que passou a ter seu nome, como também solenidade, realizada pela Câmara Municipal, de inauguração de um quadro com a foto dele. Percebemos assim, que as representações construídas em torno da imagem de Getúlio Vargas conseguia chegar às pequenas vilas e permanecer no imaginário da população, mesmo que tais representações fossem elaboradas com o interesse deste grupo político manter-se no comando nacional.

Após longos anos de indicação do gestor municipal, Cesário Vieira de Alencar assumiu o cargo mediante processo eleitoral, no entanto seu mandato foi relativamente curto, que foi de 27 de março de 1936 a 30 de setembro de 1938, pois ele solicitou afastamento do cargo de prefeito municipal de São Benedito. Mas não há registros da justificativa deste afastamento. Assumindo o cargo o vice-prefeito Domingos Félix do Monte, onde sua gestão apresenta reflexos da conjuntura política nacional, pois em 10 de novembro de 1937 Getúlio Vargas institui o Estado Novo, que foi o período em que foi suprimida a autonomia dos estados e municípios, passando a serem administrados por interventores novamente.

Podemos considerar como reflexos da política adotada por Getúlio Vargas durante o Estado Novo, o Decreto-Lei nº 6, de 10 de Novembro de 1938, expedido por Domingos Félix do Monte, em que decreta feriado municipal em comemoração a um ano da Constituição de 1937, como segue abaixo o referido documento, onde justifica as razões da referida decisão. A representação simbólica deste documento é discutida por Joseanne Marinho⁸⁷.

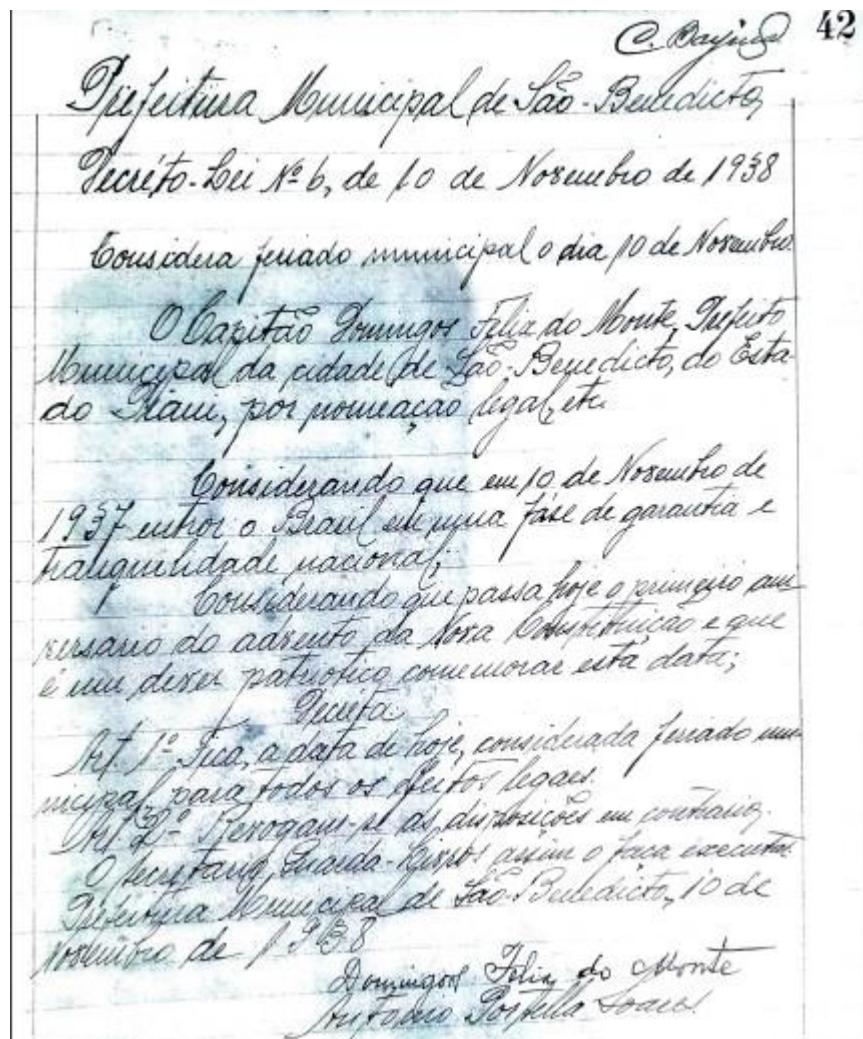
Alguns interventores federais, visando o proveito próprio reproduziam a simbologia do regime com os seus mitos, ritos e ideários. Fazendo isso, acabavam promovendo em âmbito local os expedientes legitimadores e mistificadores que o poder político federal administrava, como forma de prosseguir com a obra supostamente transformadora. Ao mesmo tempo, com o poder de nomeação dos seus interventores multiplicavam nos estados os diversos esquemas de indicação pessoal, dominação territorial e construção de apoios locais, vigentes em escala nacional.⁸⁸

Como bem destacou a autora, os interventores tinham papel crucial para o fortalecimento do poder de Getúlio Vargas, formando-se uma rede de protecionismo à política ditatorial, e que era mascarada pelos apoiadores locais, transparecendo normalidade diante das ações implementadas pelo governo federal nas mais distantes localidades do país.

⁸⁷ MARINHO, Joseanne Zingleara Soares. *Manter Sadia a Criança São: As políticas públicas de saúde materno-infantil no Piauí de 1930 a 1945*. Jundiaí: Palco Editorial, 2018.

⁸⁸ Ibid., p. 125.

Figura 8 - Decreto- Lei de instituição de feriado municipal.



Fonte: Ata da Ação Administrativa dos Intendentes e Prefeitos de 1925 a 2011⁸⁹.

O referido decreto-lei demonstra a forma como o prefeito municipal, Domingos Félix do Monte, interpretava a conjuntura política do período, ou seja, enquanto muitos sofriam com a suspensão dos direitos políticos e cessão de todas as liberdades, ele elogiava e enaltecia o período, destacando que era de tranquilidade nacional. Sendo que o “dever patriótico” em comemorar um ano de instituição da Constituição de 1937, à qual o referido decreto menciona foi o período do Estado Novo, em que foram suspensos muitos direitos políticos e civis dos cidadãos brasileiros que reivindicavam e questionavam a ordem vigente no país.

A forma como o estado piauiense, sob orientação da esfera nacional, teria que repassar para as pessoas sobre o momento político em que se vivenciava, como forma de construção de

⁸⁹ PREFEITURA MUNICIPAL DE BENEDITINOS, Ata da Ação Administrativa dos Intendentes e Prefeitos de 1925 a 2011.

uma memória coletiva do período do Estado Novo, foi tema de análise e pesquisa de José de Arimatéa Júnior e Pedro Pio Filho⁹⁰ que analisam a conjuntura piauiense, onde o interventor era Leônidas de Castro Melo:

estratégias de poder na Era Vargas, as festividades cívicas passaram a ser amplamente organizadas e executadas na busca de congregar brasileiros em torno das ideias normatizadoras do chefe nacional. No Piauí, foi muito frequente criar homenagens para louvar o presidente, o Estado Novo e o interventor local. Entre essas homenagens, constam os aniversários de governo do Interventor Leônidas Melo, que aconteciam no dia 3 de maio. Previamente as autoridades dos municípios, políticos, professores e intelectuais organizavam eventos em homenagem ao Governo Estadual.⁹¹

As diferentes estratégias apresentadas comungam com o decreto-lei nº 6, apresentado na figura 2, em que é instituído o feriado municipal em homenagem ao aniversário de um ano de outorga da Constituição de 1937. Em que podemos destacar no referido documento os termos de que a partir da data de 10 de novembro de 1937 o Brasil entrou em uma fase de garantia da tranquilidade nacional e de que é um dever patriótico comemorar a referida data. Por essa razão há ideias controversas sobre o período do Estado Novo, devido a forma como as autoridades planejaram estratégias de enaltecimento do referido período, mas aqueles que sofreram a repressão e perseguição apresentam uma versão controversa àquela que as autoridades procuraram normatizar.

Ainda no governo do interventor estadual Leônidas de Castro Melo, ele expediu dois decretos que alteraram a vida política e histórica da Vila São Benedito. O primeiro Decreto-lei foi o de número 147, de 15 de dezembro de 1938 em que elevou a vila à condição de cidade, e o decreto-lei de número 754, de 30 de dezembro de 1943 em alterou a denominação de São Benedito para Beneditinos. Como destaca:

No ano de 1943, no governo de Leônidas de Castro Melo, expede o Decreto-lei nº 754, de 30 de dezembro, em consonância com a Legislação Federal, no qual proíbe denominações iguais para municípios brasileiros. Sendo que existia com a mesma denominação de São Benedito, cidade no estado do Ceará, Maranhão e Pará. Desta maneira o nome da cidade passou a denominarse Beneditinos.⁹²

Com a alteração na denominação da cidade de Beneditinos, os habitantes não serão mais

⁹⁰ JÚNIOR, José de Arimatéa Freitas Aguiar; FILHO, Pedro Pio Fonteneles. Entre reverências e descontentamentos: modernização, ufanismo e os embates na interventoria de Leônidas de Castro Melo no Piauí (1935-1945). *Cadernos do Tempo Presente*, São Cristóvão, v. 13, n. 01, p. 60-78, 2022.

⁹¹ Ibid., p. 62.

⁹² SANTOS, Francineide da Costa. (*Re*) *Construindo Memórias*. Teresina: Editora Halley S.A., 2012. p.23.

sanbeneditenses, mas beneditinenses. De acordo com a justificativa acima para a alteração na denominação, o interventor estadual, não só interferiu, mas alterou completamente a história da vila São Benedito, que passou a ser cidade, e não mais com a denominação anterior.

O governo de Getúlio Vargas, desde o ano de 1930, alterou os rumos da história da Vila São Benedito, e posteriormente de Beneditinos. Iniciando com a decisão de extinguir-lo, posteriormente sua autonomia foi restaurada, com a nomeação de interventores e por fim com a alteração na denominação. Todas essas decisões refletiram não somente na história da cidade, como também na vida dos moradores, em que alguns, com maior ou menor grau de conhecimento sobre essas mudanças, viram sua vida alterar paralelamente à cidade.

3 CONSTRUINDO UMA HISTÓRIA SOBRE A CIDADE DE BENEDITINOS

Com base na pesquisa em fontes primárias, há possibilidade de conhecermos o processo histórico, desde a formação até a organização administrativa da cidade. Neste percurso é importante destacarmos os embates existentes entre as diferentes versões a respeito da formação da cidade de Beneditinos. Tal abordagem poderá contribuir com futuras pesquisas a respeito da história da cidade, pois há poucas produções bibliográficas que tracem as diferentes perspectivas de sua história.

O estudo sobre a formação dos bairros da cidade: Centro, Santo Antonio, Barrinha, Santa Cruz, São Benedito, Boa Lembrança e Santa Teresa, nos possibilitou conhecer como se desenvolveu sua criação, os interesses envolvidos, a forma como ocorreu a contribuição oficial, através dos gestores, como também a contribuição dos moradores, a partir de suas lutas e vivências. Assim, foi possível traçar o perfil de organização dos bairros.

Ao longo deste capítulo faremos também, uma análise da organização educacional, sobre as primeiras escolas, se houve financiamento público municipal ou estadual. Sobre as modalidades de ensino ofertada, em quais prédios funcionavam e as mudanças que ocorreram ao longo do tempo.

A respeito da organização política, conheceremos as famílias que têm influenciado o cenário político local, sobre a contribuição das gestões nas transformações urbanas. Relacionando com a conjuntura nacional, sobre as relações estabelecidas entre elas. Pois percebemos muitos reflexos de acontecimentos nacionais que atingiram a história do município, principalmente o período de 1930 a 1945, em que Getúlio Vargas esteve no poder.

Sobre o trabalho desempenhado pelos moradores, analisaremos as atividades econômicas desenvolvidas pela maioria dos habitantes do município de Beneditinos. Pois, em muitos aspectos há mudanças no trabalho desempenhado pelos moradores da zona rural e da zona urbana. Então, abordaremos as aproximações e distanciamentos das atividades desempenhadas por eles.

Ao acompanhar as transformações ocorridas ao longo do tempo, as festividades e o lazer têm sofrido alterações em Beneditinos. Através de entrevistas compreendemos como se organizou, funcionou e declinou a Associação Beneditinos Clube, o clube ABC, que era um espaço construído pelos sócios, onde aconteciam festas noturnas para os associados, analisando a relação entre religiosidade e festas populares. Além da Casa de Show Favo de Mel, fundada na década de 1980 e que tem conseguido se transpor, ao longo dos anos, como espaço de entretenimento na cidade.

E na atualidade, as vaquejadas, as serestas, o clube do idoso e o lazer no açude Taboquinha. Enfim, analisaremos os motivos que fazem com que estas diversões atraem os moradores que delas participam.

3.1 TRANSFORMAÇÕES URBANAS NA ESTRUTURA DA CIDADE DE BENEDITINOS

Ao observarmos o ir e vir das pessoas pelas ruas da cidade de Beneditinos, cada uma com um direcionamento específico, seja para a escola, para o trabalho no comércio, no mercado, no hospital, ou simplesmente para fazer uma visita a um familiar, não imaginamos que esta dinâmica se traduzirá no modo de vida das pessoas, produzindo uma organização sociocultural importante para sua formação histórica.

A figura 9 apresenta o mapa do Piauí com a localização da cidade de Beneditinos, situada no centro norte do Estado e que faz parte da grande Teresina, por ficar situada a 90 km de distância. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE⁹³, através do Censo Demográfico do ano de 2022, o total da população é de 9.929 habitantes, com uma densidade demográfica de 10,6 habitantes por quilômetros quadrados, a taxa de escolarização até o ano de 2010 é de 6 a 14 anos de idade é de 97,2%, a área urbanizada até o ano de 2019 é de 1,95 km².

Figura 9 - Mapa do Piauí com a localização da cidade de Beneditinos-Piauí



⁹³ BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/beneditinos/panorama>. Acesso em: 07 de agosto de 2024.

Fonte: IBGE (2022)

A dinâmica das pequenas cidades, como Beneditinos, está articulada com as decisões estadual, nacional e global, ou seja, acompanha os problemas, avanços e transformações provocadas pela globalização. Como destaca Francisco Alcides Nascimento⁹⁴ que o Estado foi o grande agente na produção de cidades, não só em sua materialidade, mas também pela formação de sua população através de seus servidores. Assim, percebemos duas cidades interrelacionadas, uma que acompanha as transformações e outra que se cristalizou no passado. Essa interrelação ocorre nas mudanças urbanas, seja em edificações, na economia, ou no modo de viver de seu povo, mas que alguns mantêm na memória o passado saudosista.

A Figura 11 do mercado público de Beneditinos, representa as transformações nas edificações citadas, em que o poder público interfere na arquitetura da cidade, modificando prédios públicos que acompanham o processo histórico da cidade. Assim, consideramos o mercado o local público de maior troca de experiências existente na cidade, em que “convivem” pessoas de todas as classes sociais, credos e crenças.

As figuras 10 e 11 do mercado público de Beneditinos, em diferentes temporalidades apresentam mudanças físicas realizadas pelo poder público e outras por iniciativa dos comerciantes que possuem ponto comercial no mercado. Pois vários comerciantes mantêm pontos de venda neste espaço que foi e continua sendo a referência para as relações comerciais da cidade. Como destaca o comerciante Amadeu Mariano de Moura⁹⁵, com 77 anos de idade, que durante longos anos trabalhou em seu ponto comercial no mercado público, e relata sua experiência como comerciante:

Comecei minha primeira compra pra comércio em 1967, e de lá passei quatro anos comercializando no interior, e em 1971 eu cheguei em Beneditino, com o comércio no mercado até 2015, depois vim pra esse outro ponto, que trabalhei com comércio até 2022. E benfeitoria era só uma limpezinha, mas reforma mesmo só me lembro a do Dr. Aarão, e minha história é essa, que trabalhei 55 ano (Comerciante Amadeu Mariano de Moura)

No interior do mercado público há também a comercialização de carne, comida e confecção, sendo que estas são comercializadas na pedra, que consiste em uma base de cimento em que são expostas as mercadorias, e a senhora Maria do Socorro Alves da Silva⁹⁶, com 70

⁹⁴ NASCIMENTO, Francisco Alcides do. *A cidade sob o fogo: modernização e violência policial em Teresina (1937-1945)*. Teresina: Fundação Monsenhor Chaves, 2002. p.121.

⁹⁴ MOURA, Amadeu Mariano de. (2024). Entrevista realizada em 18 de novembro de 2024, na residência do comerciante, com a utilização de celular para a realização da gravação.

⁹⁵ SILVA, Maria do Socorro Alves da. (2024).Entrevista realizada em 04 de novembro de 2024, na sua residência, com a utilização de celular para realizar a gravação.

anos, comercializou roupas, toalha de banho, cocha de cama, roupa para batizado e diversas confecções, e relata sua experiência:

Eu vendia na pedra minha mercadoria, e pagava uma taxa pra prefeitura, o fiscal passava e agente pagava, fiquei lá de 79 até 2006, tinha a feira dia de sábado que ia muita gente comprar, e era muita gente que vendia na pedra, tinha a Maria Braga, a Raimunda do Tenente, o Tomás Braga, a Dominga do Doca Moura, a Joana do Jota e a Francisca o Bendito Paulo (Senhora Maria do Socorro Alves da Silva)

Figura 10 - Mercado público de Beneditinos antes da reforma.



Fonte: Arquivo pessoal (2010)

Figura 11 - Mercado público de Beneditinos depois da reforma.



Fonte: Arquivo pessoal. (2024)

Neste aspecto Ana Fani Carlos e Carles Carreras⁹⁷ ressaltam que é possível identificar temporalidades distintas em uma cidade, isto é, no espaço. As temporalidades distintas, quando o passado transpõe as barreiras do tempo, refletido nas manifestações culturais, religiosas, nas festividades, em algumas edificações. Enfim, são reflexos do passado que se mantém no presente, estabelecendo uma estreita relação.

Dentre as transformações, percebemos a mudança nas edificações do centro da cidade, principalmente na área próxima ao mercado público nomeado: Adaildo de Arêa Leão Costa, e da praça que oficialmente é denominada Benício Melo, mas que a população resiste em denominá-la Praça do Abrigo, local em que havia a concentração de pessoas para assistir televisão, período em que este eletrodoméstico não tinha nas residências de pessoas de baixa renda. Assim, o prefeito municipal a colocou na praça para que todos tivessem acesso a este meio de comunicação. Sendo a região central da cidade composta somente por áreas residenciais, de pessoas consideradas da elite beneditinense, como prefeitos, ex-prefeitos, vereadores e ricos comerciantes.

Como também as transformações são percebidas, principalmente, advindas do fortalecimento das relações comerciais, que se diversificaram ao longo do tempo, de acordo com as exigências dos consumidores, em que Milton Santos⁹⁸ denomina de o novo urbano que chega antes da modernização rural, da modernização dos transportes, da modernização do consumo e, de modo geral, da modernização do país. A denominação apresentada pelo autor supracitado, de novo urbano relaciona-se à forma de prestação de serviço especializado, seja na área comercial ou de serviços públicos, como por exemplo, na área da saúde em que o serviço de parteiras foi muito requisitado na cidade, mas a contratação de enfermeiras e médicos, diminuiu a procura por este serviço, e ao seu processo de desaparecimento.

Neste processo de fortalecimento comercial, resultante das ações humanas que edificam e transformam a economia beneditinense é que Ana Fani Carlos e Carles Carreras⁹⁹ destaca sobre cidade:

A cidade espelha a obra humana. Ela é resultante da interação social, do conhecimento de técnicas que permitem a manipulação de recursos naturais e da cultura em suas diversas manifestações. Ela é o resultado dessa teia de relações humanas. As cidades surgiram em função da atividade comercial. Ou seja, a reunião de pessoas para venderem excedentes está na origem das aglomerações humanas.¹⁰⁰

⁹⁷ CARLOS, Ana Fani Alessandri; CARRERAS, Carles (orgs.) *Urbanização e mundialização: estudos sobre a metrópole. Cidades ou sociedades sustentáveis?* São Paulo: Contexto, 2005.

⁹⁸ SANTOS, Milton. *A urbanização brasileira*. 5 ed. São Paulo: Editora da EDUSP, 2008.

⁹⁹ CARLOS, Ana Fani Alessandri; CARRERAS, Carles (orgs.) *Urbanização e mundialização: estudos sobre a metrópole. Cidades ou sociedades sustentáveis?* São Paulo: Contexto, 2005.

¹⁰⁰ Ibid., p. 63.

E em Beneditinos são organizadas empresas, a partir da década de 1980, situadas no centro da cidade, considerada a área de maior concentração do setor comercial, direcionada para os diversos ramos de comércio e serviços, como: panificadoras, drogarias, armarinhos, lojas de móveis e eletrodomésticos, lojas de roupas, lanhouse, sorveterias, supermercados e restaurantes, alguns na modalidade delivery (entrega em casa) e não mais os armazéns que vendiam somente produtos alimentícios não perecíveis, as marcenarias que confeccionavam móveis, os sapateiros, que produziam artesanalmente calçados, as boleiras que faziam bolos caseiros, as costureiras que confeccionavam roupas sob medida. Muitas dessas empresas citadas são de proprietários que não residem na cidade como: supermercado e drogaria Cardoso, Armazém Paraíba, Ribeiro Eletromóveis, Lojas Raymar, mas que fazem investimentos na cidade, fortalecendo a economia.

Também contribuíram para tais mudanças, a massificação das informações, que chegam não somente na zona urbana, mas também na zona rural, com o advento da internet que possibilita a circulação rápida das informações, interferindo e transformando no modo de vida das pessoas. Em Beneditinos, a internet foi implantada, com distribuição para órgãos públicos e moradias no ano de 2008, pela Empresa Velox, que era discada, e por iniciativa individual de Diuheine Garcia Cristaldo, morador da cidade, responsável pela instalação e manutenção dos cabos que distribuíam internet em Beneditinos, e que durante um longo período manteve, de forma pioneira, o serviço de distribuição deste serviço de tecnologia. Sobre as transformações que a internet proporcionou e proporciona à toda sociedade Verônica Viero e Ada Silveira¹⁰¹ ressaltam:

No âmbito das tecnologias de informação e comunicação (TICs), o surgimento e a disseminação da internet, sem dúvida, foram o grande marco para a entrada em uma nova era, na qual não existem mais as barreiras de tempo, de espaço e de identidade. Essa nova opção tecnológica está mudando qualitativamente os modos de relação social e de orientação cultural, inclusive no mundo rural. A internet, enquanto inovação tecnológica, resulta em novas formas de organização/ação, instituindo rotinas de acesso, conexão e horários.¹⁰²

Integrando este processo de transformações, que contribui para a urbanização da cidade de Beneditinos, Milton Santos¹⁰³ destaca e analisa à nível nacional a ampliação do consumo no Brasil e sua contribuição para a urbanização, que:

A expansão do consumo da saúde, da educação, do lazer, é paralela à do

¹⁰¹ VIERO, Verônica Crestani; SILVEIRA, Ada Cristina Machado da. Apropriação de tecnologias de informação e comunicação no meio rural brasileiro. *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, Brasília, v. 28, n. 1, p. 257-277, 2011.

¹⁰² Ibid., p. 17.

¹⁰³ SANTOS, Milton. *A urbanização brasileira*. 5 ed. São Paulo: Editora da EDUSP, 2008. p.54.

consumo das batedeiras elétricas, televisões, e de tantos outros objetos do consumo das viagens, das ideias, das informações, do consumo das esperanças, tudo isso buscando uma resposta concentrada, que leva ampliação do fenômeno da urbanização.¹⁰⁴

São inúmeras transformações que a urbanização proporciona à sociedade, como o autor destacou a alteração no consumo com reflexos no modo de vida das pessoas, assim como na economia do país. Promovendo a diversificação nas indústrias de eletrodomésticos e de bens e serviços.

Mas, diferindo deste processo de transformação, há uma Beneditinos que não acompanhou tais mudanças, que permanece com forte ligação ao passado de formação, remetendo ao ano de 1925, de sua emancipação política. Tais permanências estão nos casarões em que residiam famílias tradicionais, edificações públicas, forte religiosidade, além da memória de pessoas que permanecem interligada ao passado da cidade, ou aos sobrenomes de pessoas que pertencem ao passado político deste município.

Com uma formação baseada em estruturas sociais arcaicas, ou seja, baseada na forte religiosidade, centralização política, alguns aspectos da cidade de Beneditinos apresentam transformações lentas, impedindo assim, avanços no processo de urbanização. E Milton Santos¹⁰⁵ analisa os elementos que contribuem para a resistência das inovações materiais e sociais:

A introdução de inovações materiais e sociais iria encontrar grande resistência de um passado cristalizado na sociedade e no espaço, atrasando o processo de desenvolvimento. Um antigo povoamento, assentado sobre estruturas sociais arcaicas, atua como freio às mudanças sociais e econômicas, acarreta retardamento da evolução técnica e material e desacelera o processo de urbanização.¹⁰⁶

Ao considerarmos o casarão pertencente à família Alencar em frente à Igreja Matriz de São Benedito, que representa o núcleo familiar que fizeram doações de terras para a formação territorial do município, quando ainda estava anexado à cidade de Alto Logá, a residência do ex-prefeito Pedro Mendes Pessoa, que administrou no longo período de: 1945-1946, 1948-1951, 1955-1958, 1963-1966¹⁰⁷ a residência do ex-prefeito Antonio Lopes da Silva, ambas próximo à praça Benício Melo, trazem à memória o passado governamental e que perduram no cenário político da cidade.

Permanecem na memória saudosista de muitos moradores a descrição de períodos

¹⁰⁴ Ibid., p. 104.

¹⁰⁵ SANTOS, Milton. *A urbanização brasileira*. 5 ed. São Paulo: Editora da EDUSP, 2008.

¹⁰⁶ Ibid., p. 54.

¹⁰⁷ SANTOS, Francineide da Costa. (*Re*) *Construindo Memórias*. Teresina: Editora Halley, 2012. p.52, 57, 59.

governados por prefeitos, principalmente Pedro Mendes Pessoa, devido aos longos anos em que esteve na administração e a forma austera que administrou o município. Pois há diferentes relatos sobre os quatro mandatos em que esteve na gestão, alguns moradores os descrevem como um homem correto e bondoso, outros como perseguidor e violento. Como destaca Lucília Delgado¹⁰⁸ que a memória social alimenta as imagens do passado, contribuindo para a construção de visões e representações sobre determinado período da história. Então as representações do passado são resultantes de diferentes experiências e formas de olhar cada momento.

Outro fator que apresenta intensa ligação com o passado é a forte religiosidade da população, ligada principalmente ao catolicismo, apesar de haver várias religiões evangélicas e de matriz africana. Tal fator evidencia-se através de rezas nas residências dos moradores, que ocorrem no dia consagrado ao santo milagroso. Sendo que este evento religioso ocorre ao longo do ano, e com grande participação da população devota. Além de ser um evento religioso é também um evento social, pois, após a reza acontece os leilões, em que os participantes disputam os valores atribuídos aos objetos leiloados.

A Figura 12 retrata a procissão do padroeiro São Benedito, que acontece na abertura e encerramento dos festejos, que ocorrem no período de 22 de outubro a 01 de novembro, de cada ano. Então, este momento é representativo da grande religiosidade da população beneditinense, com participação ativa nas atividades religiosas, como missas, novenas, terços e procissões, que acontecem ao longo destes dias.

Figura 12 - Procissão do festejo de São Benedito.



Fonte: 180graus¹⁰⁹(2024)

¹⁰⁸ DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *História Oral- memória, tempo, identidades*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

¹⁰⁹ Disponível: www.180graus.com/beneditinos-pi. Acesso: 20 de março de 2024.

A Figura 12 apresenta o momento inicial da procissão de encerramento do festejo de São Benedito, saindo de frente da Igreja Matriz, em que coroinhas, o pároco da cidade Padre Francisco Océlio e o Bispo Diocesano D. Francisco situam-se ao centro da procissão, e os fiéis ao seu entorno, demonstrando destaque como autoridade eclesial.

Ainda relacionada ao catolicismo, que de certa maneira conduz a comunidade beneditinense, não somente através da religiosidade, mas também na vida social, visto que ao longo do ano há um calendário de festejos nos bairros da cidade, onde em todos há uma capela edificada homenageando um santo católico. Além das comunidades rurais que também existem capelas, em sua grande maioria, onde ocorrem os festejos consagrado ao santo padroeiro da comunidade, além dos ritos religiosos, há também festas pagãs que reúnem muitas pessoas.

Assim, em todas as relações com o passado, a memória dos moradores estabelecem representações, em que se confundem acontecimentos individuais com a família, ou coletivos. Nos individuais, podemos destacar os batismos e casamentos de familiares que escolhem o período dos festejos religiosos do padroeiro da comunidade, bairro ou da cidade, que é São Benedito. Sobre memória, Michael Pollak¹¹⁰ destaca como um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual quanto coletivo. Sendo assim, é uma base de fundamentação por trabalharmos com a memória dos moradores da cidade de Beneditinos.

Assim, ficará arraigada na memória familiar este acontecimento marcante, que ocorreu durante uma festa religiosa voltada para a coletividade. Sobre as relações estabelecidas entre a memória individual e coletiva, Margarida Neves¹¹¹, destaca o seguinte conceito:

Na memória se cruzam passado, presente e futuro; temporalidades e especialidades; monumentalização e documentação; dimensões materiais e simbólicas; identidades e projetos. É crucial porque na memória se entrecruzam a lembrança e o esquecimento; o pessoal e o coletivo; o indivíduo e a sociedade, o público e o privado; o sagrado e o profano. Crucial porque na memória se entrelaçam registro e invenção; fidelidade e mobilidade; dado e construção; história e ficção; revelação e ocultação.¹¹²

As diversas perspectivas de memória apresentadas pelo autor, demonstra sua grande contribuição para conhecermos o processo histórico, pois apesar dela ser seletiva, ou seja, guardar aquilo que foi marcante para a vida pessoal ou coletiva, não deixa de ter sua importância. Assim, as ressignificações que a memória realiza trazem para o tempo presente elementos significativos do passado, sob olhares diferenciados.

¹¹⁰ POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

¹¹¹ NEVES, Margarida de Souza. *História e memória: os jogos da memória*. Rio de Janeiro: PUC, 2004.

¹¹² Ibid., p. 18.

Nesta perspectiva, as vaquejadas têm também uma forte ligação com o passado do município, em que ainda há a utilização de cavalos e jumentos como meio de transporte de mercadorias, como ocorria anteriormente, com a atividade desenvolvida pelos tropeiros, que eram homens que possuíam tropas de jumentos para o transporte de mercadoria, como relata o senhor Miguel Pereira da Silva¹¹³, com 81 anos, que trabalhava como tropeiro, ou seja, vendia produtos na cidade e localidades rurais com a utilização de jumentos, para o transporte de mercadorias, e depois foi eleito vereador, por seis mandatos. E assim ele descreveu sua atividade:

Eu passei a comprar umas coisinhas e negociando, depois eu passei a comprar chachaça no Baixão do Ribeiro, colocava a tropa do jumento, ai eu ia comprava, e ai ia revender aqui, no município de Beneditino, depois foi que me casei, ai passei a trabalhar de roça né, e carregando frete pra todo lado, quer dizer antes mesmo deu ir pra comprar as rapadura, as coisa, era tirando frete, de tropeiro, carregando tijolo, teia, barro, essa coisa tudo aqui na cidade, tudo em lombo de jumento, eu tinha dez jumento, depois eu montei uma quitandinha lá no interior, comprando fiado na mão do Florêncio, e ele me emprestando dinheiro para eu comprar tucum, gênero né, e o Amadeus Mariano eu comprava mercadoria e pagava ele depois, ai depois me candidatei vereador,fui vereador de seis mandatos [...] (Senhor Miguel Pereira da Silva).

A descrição que o senhor Miguel Pereira da Silva apresenta nos conduz a perceber a importância do tropeiro no período descrito, em que o jumento era utilizado para transportar as diferentes mercadorias, seja material de construção ou mercadorias para abastecer o comércio local. Enfim, uma forma para deslocar produtos, em que não era possível a utilização de automóveis ou caminhões. Durante o período dos festejos religiosos do padroeiro da cidade, São Benedito, há no calendário o dia 30 de outubro, como o dia em homenagem ao vaqueiro, e que se alinham à festividade religiosa a tradição da atividade que é símbolo do nordeste. Neste dia, as ruas da cidade ficam repletas de cavaleiros, que se deslocam das comunidades rurais em busca de participar deste dia em que eles são os protagonistas. E na relação com o passado, Francineide Santos¹¹⁴ relata que no ano de 1928, na gestão do segundo intendente municipal, Boaventura Pereira da Silva, ele estabeleceu multa a cavaleiro que andassem com velocidade que colocassem em risco os transeuntes.

A Figura 13 da igreja de São Benedito com os vaqueiros assistindo a missa demonstra a presença deles no fortalecimento da religiosidade, no festejo do padroeiro São Benedito. Em

¹¹³ SILVA, Miguel Pereira da. Entrevista realizada em 18 d novembro de 2024, com a utilização do celular para gravar.

¹¹⁴ SANTOS, Francineide da Costa. *(Re) Construindo Memórias*. Teresina: Editora Halley, 2012.

que os devotos se unem em oração no dia consagrado ao vaqueiro. Em que a programação ocorre durante todo o dia, iniciando com a missa pela manhã, seguindo a tarde com a corrida no Prado Municipal, e a noite a festa no clube da cidade.

Figura 13 - Parte interna da Igreja de São Benedito



Fonte: Pascom Paróquia de São Benedito.¹¹⁵ (2024)

A retratação da Figura 13 com os vaqueiros no interior da Igreja de São Benedito, vestindo suas roupas de couro, como se fossem para a labuta diária, em que adentram o interior da vegetação repleta de cactos espinhosos e colocando a própria vida em risco, é muito representativa para os beneditinenses, demonstrando e reconhecendo o vaqueiro como elemento importante da cultura dos beneditinenses.

As vaquejadas acontecem também como atividade festiva, em que ocorrem competições de corridas, pegas de boi no mato e boi no limpo. As corridas consistem na competição entre as pessoas, conduzindo o cavalo, então vence quem chegar primeiro na linha demarcada. A pega de boi no mato, é realizada com vaqueiros que saem à procura do boi no meio da vegetação e vence quem traz a fita que é amarrada no rabo do boi, antes de soltá-lo. Já a pega de boi no limpo consiste na competição em uma arena, em que dois vaqueiros saem atrás do boi, e vence

¹¹⁵ Disponível: www.180graus.com/beneditinos-pi. Acesso: 12 de abril de 2024.

quem derrubá-lo pelo rabo. Nestas festividades há grande participação da população, seja como competidor, com o objetivo de conquistar valoroso prêmio em dinheiro, seja como espectador, ou mesmo como ambulante, para vender seus produtos, movimentando a economia do município. Tal atividade demonstra uma forte relação com o passado, mesmo que tenha havido transformações no sentido da utilização dos cavalos e jumentos, que eram o principal meio de transporte. Pois o vaqueiro é considerado símbolo de trabalho e desbravamento no processo de colonização do estado do Piauí, contribuindo com a principal atividade econômica, que era a agropecuária.

A Figura 14 da pega do boi no mato, presente no cotidiano dos beneditinenses, atrai multidões, pois nestas festas reúnem pessoas das diferentes localidades rurais e da zona urbana, atraindo competidores que se arriscam ao entrar na mata atrás do boi, em busca do requisitado prêmio em dinheiro. Ela acontece como atividade festiva, em que a maior diversão consiste em assistir os vaqueiros na luta para alcançar o boi e retirar de seu pescoço um lenço, que representa a vitória sobre a dupla rival.

Figura 14 - Pega do boi no mato.



Fonte: Facebook/Cascatinha Pessoa.¹¹⁶(2024)

¹¹⁶ Disponível: www.facebook.com/cascatinha_pessoa. Acesso: 09 de setembro de 2024.

A saída dos dois vaqueiros atrás do boi, representada pela Figura 14, demonstra o momento inicial da captura do prêmio, pois ele se direciona para adentrar na vegetação, dificultando a busca pela premiação. Mas que, maior que o desafio, é a coragem dos vaqueiros que transformam em diversão aquilo que eles vivenciam em seu cotidiano.

Nessa interrelação entre o tempo presente e o passado a cidade de Beneditinos segue sua história, com avanços e recuos, transformações, reformulações e manutenção de um tempo que se cristalizou na memória daqueles que mantêm viva experiências que repassam para as novas gerações. Sobre as ações e representações que perpassam ao longo do tempo, Lucília Delgado¹¹⁷ ressalta:

A busca do significado de um tempo tem na memória e na própria História suportes básicos. Reconhecer a essência de um tempo é encontrar valores, culturas, modos de vida, representações, hábitos, enfim uma gama de variáveis que, em sua pluralidade, constituem a vida das comunidades humanas.¹¹⁸

Neste processo de formação histórica da cidade de Beneditinos, conhecer e pesquisar sobre a cidade, é analisar o modo de vida de seu povo e como influencia ou influenciará na formação da identidade e fortalecimento de seus laços identitários futuros.

As transformações urbanas impactaram na vida dos moradores de Beneditinos, a partir da regulamentação das leis e decretos-lei, com a denominação de ruas, cobrança de impostos, instalação de iluminação pública, com lampiões comuns à querosene, e posteriormente instalação da energia elétrica, as mudanças sanitárias, enfim, as tecnologias que alteraram o cotidiano deles.

A partir da emancipação política do município de Beneditinos, ocorrida no dia 07 de julho do ano de 1925, em que obteve autonomia, separando-se da cidade de Alto Longá, mas ainda com a denominação de vila de São Benedito, observa-se que as decisões do primeiro intendente, Capitão Simplício de Aguiar Melo¹¹⁹, relaciona-se a regulamentar e organizar a vida dos habitantes que nela residiam. O processo emancipatório ocorreu por interesses políticos daqueles que doaram as terras para formação territorial. Seriam novos grupos se formando a partir da ruptura com Alto Longá? Por interesse religioso, a partir a construção da Igreja, devido aos milagres realizados por São Benedito?

Assim, a Vila de São Benedito, começa a tomar forma, a partir da ação dos intendentes,

¹¹⁷ DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *História Oral-memória, tempo, identidades*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

¹¹⁸ Ibid., p. 36.

¹¹⁹ Simplício de Aguiar Melo foi o primeiro intendente da Vila de São Benedito, natural da cidade de Piripiri.

que eram nomeados pelo governador do Estado do Piauí. A partir daí o poder público passa a regular a vida dos moradores da vila recém emancipada. Sendo que o Conselho de Intendência Municipal é considerado um órgão republicano, por ter sido instalado no ano de 1890, nos municípios brasileiros, como destaca Renato Santos¹²⁰ sobre sua atuação:

Esse órgão tinha o atributo de ordenar e fazer executar todas as obras do município e prover sobre tudo quanto diz respeito à política administrativa e economia do município e seu termo, assim como sobre a tranquilidade, segurança, comodidade e saúde de todos os seus habitantes, ampliou os atributos da Intendência Municipal, dando destaque também às ações de higiene, limpeza e embelezamento.¹²¹

Diante da ampla atuação dos intendentes descrita por Renato Santos, na Vila de São Benedito não foi diferente, pois consta no livro *Ata de atuação dos dirigentes municipais no período de 1925 a 1948*, que a intendência determinava desde o período para o corte da palha de carnaúba, importante atividade extrativista, que fomentava e fomenta a economia local, até a velocidade dos cavalos, que se deslocavam no centro da cidade, que colocavam em risco a vida dos pedestres.

Os registros sobre a atuação como intendente relaciona-se a Simplício de Aguiar Melo (1925-1928) e Boaventura Pereira da Silva (1928-1930), sendo que as demais gestões passaram a denominar como prefeito, mas sem transformações em relação a sua atuação, ou seja, a atuação de intendente e prefeito não se diferia.

A tabela abaixo apresenta o período em que cada administrador esteve na gestão do município de Beneditinos, seja com a nomenclatura de intendente ou de prefeito, enfim, que de alguma forma contribuiu com o processo administrativo da cidade:

Tabela 1 - Relação do período em que estiveram no poder intendentes, prefeitos e agente distrital

Intendente	Prefeito	Agente Distrital	Período
Simplício de Aguiar Melo	-	-	1925-1928
Boaventura Pereira da Silva	-	-	1928-1930
	Antonio do Porto Viana	-	1930-931
		Benedito dos Reis Cavalcante	1931-1934
	Carlos Muniz Bayma		1934-1936

¹²⁰ SANTOS, Renato Marinho Brandão. A gestão da cidade: o papel da Intendência Municipal na construção de uma Natal moderna (1890-1930). *Rev. Espacialidades*, Natal, v. 2, n. 1, p. 01-21, 2009.

¹²¹ Ibid., p. 4.

	Cesário Vieira de Alencar		1936-1938
	Domingos Félix do Monte	-	1938-1939
	Gonçalo Benício de Melo	-	1939-1941
	Valter de Souza	-	1941-1941
	Antonio Portela Soares	-	1941-1942
	Gonçalo Benício de Melo	-	1942-1945
	José Cardoso de Sá	-	1945-1945
	Antonio Portela Soares		1945-1945
	Pedro Mendes Pessoa		1945-1946
	Narciso Correia Lima		1946-1947
	Antonio do Porto Viana		1947-1948
	Cícero Soares de Alencar		1948-1948
	Pedro Mendes Pessoa		1948-1951
	Antonio Mendes da Silva		1951-1954
	Pedro Mendes Pessoa		1955-1958
	Antonio do Porto Viana		1959-1962
	Pedro Mendes Pessoa		1963-1966
	Adaildo de Arêa Leão Costa		1967-1970
	Abdias Arcanjo de Sousa		1971-1972
	Adaildo de Arêa Leão Costa		1973-1976
	Florêncio Mendes da Silva		1977-1982
	Antonio Lopes da Silva		1983-1988
	Francisco Edval Campelo Almendra		1989-1992
	Antonio Lopes da Silva		1993-1996
	Francisco Edval Campelo Almendra		1997-2000
	Florêncio Mendes da Silva		2001-2004
	Paulo Mariano da Silva		2003 (13 dias)
	Francisco Edval Campelo Almendra		2005-2008

	Aarão Cruz Mendes		2009-2012
	Aarão Cruz Mendes		2013-2016
	Jullyvan Mendes de Mesquita		2017-2020
	Jullyvan Mendes de Mesquita		2021-2024

Fonte: Livro de leis, arquivado na Prefeitura Municipal de Beneditinos-Piauí,sobre a Ação Administrativa dos Intendentes e Prefeito: 1925 a 2011.

Neste processo de organização e regulamentação da Vila de São Benedito, houve a denominação de ruas e praças através da Lei nº 3, publicada em 12 de dezembro de 1925¹²², que consta na ata de leis e decretos dos prefeitos municipais, em seu art.1º determina:

Lei nº 3 - Publicada em 12 de dezembro de 1925.

Dá a denominação das ruas e praças desta Vila, e outras disposições de leis que terão vigor de primeiro de janeiro em diante.
Simplício d'Aguiar Melo, Intendente Municipal por nomeação legal.

Art.1º. Ficam denominadas d'ora em diante as praças e ruas desta vila, como os nomes seguintes:

Praça “S. Benedito”, onde se acha encravada a Capela do mesmo nome: Rua “Alberto Olympio”, a que parte da casa de D. Dorothéa Campelo, em direção ao poente: “Rua 1º de Novembro”, a que parte em frente ao prédio da Intendencia em direção ao norte: Rua “7 de Setembro”, a que parte da quina da casa de Boaventura Pereira da Silva, em direção ao morro: Rua “Ruy Barbosa”, a que parte da casa de José Paulo Guimarães, em direção ao norte: Rua “15 de Novembro”, a que parte da casa de Cesario Alencar.

Ao analisarmos a descrição do primeiro artigo da lei que data de 1925 e confrontarmos com o presente, percebemos que se relaciona ao centro da cidade. Pois, o citado prédio da intendência, hoje da prefeitura municipal, permanece ao lado da Igreja Matriz de São Benedito. E apesar das alterações nas denominações de ruas e praças ao longo dos anos, mantém-se a mesma formação das ruas e a localização da igreja e da prefeitura.

A separação entre zona urbana e suburbana também estão citados na lei nº 03 de 12 de dezembro de 1925¹²³, está determinada no Art. 2º, com o seguinte texto:

Art. 2º Os terrenos do patrimônio municipal, ficam divididos em duas zonas, urbana e suburbana:

§ Único. As zonas urbana, para os efeitos dos impostos, que comprehende todas

¹²² PIAUÍ. *Lei nº 3, publicada em 12 de dezembro de 1925.* Dispõe sobre a denominação de ruas e praças da Vila de São Benedito. Teresina, 1925. Legislação Estadual

¹²³ Ibid., p. 10.

as ruas denominadas desde a casa de residência de Manoel Rodrigues Beserra, ponta do morro de frente para o norte, da casa de Estevam Rocha, a casa de Pedrina Almendra, em paralelo com a casa de Matheus Campello, e d'ali em direção a casa que foi de Florêncio Campello, e a suburbana, compreende, todos os mais terrenos do patrimônio municipal.

Pelo segundo artigo apresentado, percebemos o objetivo para o qual foi determinada a divisão entre área urbana e suburbana do município, que era o pagamento de impostos, que atualmente denomina-se Imposto Territorial Urbano-IPTU. E a localização levava em consideração o posicionamento da residência dos moradores.

Sendo que, por essa lei de 12 de dezembro de 1925, há uma determinação de pagamento a ser realizado pelos moradores. Os valores cobrados levavam em consideração as residências cobertas por telha ou palha. Como destaca abaixo o Art.3º:

Art.3º Cada proprietário de casas que se acha encravada nas terras do patrimônio municipal, terá carta de aforamento assinada pelo Intendente Municipal, mediante o pagamento de mil reis para as de telhas e quinhentos reis para as de palhas.¹²⁴

No período em estudo havia muitas casas com cobertura de palha, por essa razão a referida lei faz diferenciações entre os valores das taxas a serem cobradas para moradias com cobertura de telha ou palha. Em Teresina, há diversos registros sobre moradias cobertas por palha, demonstrando preocupação sobre o perigo dos incêndios, devido a palha ser um elemento de fácil combustão. Tais incêndios poderiam ser também uma proposta de higienização e embelezamento da cidade de Teresina, proposta cogitada por Francisco Alcides Nascimento¹²⁵, devido ao afastamento das pessoas de baixa renda do centro da cidade, quando suas casas eram incendiadas. Sobre o grande número de moradias de palha, em Teresina, de 1937 a 1945, relata:

O prefeito, Celso Pinheiro Filho, afirmou que a cidade possuía aproximadamente 12.000 mil casas de palha. Se multiplicarmos esse número pela média de habitantes por moradia, que era de 4,5, descobre-se que a maioria da população morava em casas de palha, já que a população total de Teresina, em 1940 era de 67.641 habitantes.¹²⁶

A presença de casas de palha no centro de Teresina despertou a atenção das autoridades, seja pelos incêndios ou pela necessidade de embelezamento. E em Beneditinos, pela descrição do artigo da lei nº 3 de 12 de dezembro de 1925, havia um número considerável de pessoas residindo em casas com essa cobertura, assim a referida lei passou a regulamentar,

¹²⁴ Ibid., p. 15.

¹²⁵ NASCIMENTO, Francisco Alcides do. *A cidade sob o fogo: modernização e violência policial em Teresina (1937-1945)*. Teresina: Fundação Monsenhor Chaves, 2002.

¹²⁶ Ibid., p. 132.

através da cobrança diferenciada de taxas de moradia.

Integrando o processo de transformação do município, o capitão Simplício de Aguiar Melo, determinou o alargamento da estrada ligada ao trecho da linha telegráfica da Vila de São Benedito à cidade de Alto Longá, da qual se emancipou. Demonstrando a necessidade de comunicação tão importante para aquele momento. E o telégrafo, instalado no Brasil em 1808, transformou e agilizou a forma de se comunicar no país. Como é destacado no trecho:

Ao longo de um século e meio, o telégrafo incorporou-se ao cotidiano, ao lado de outros sistemas tradicionais de comunicação ainda hoje em uso, como o telefone e o rádio, por exemplo. Acima de tudo, o telégrafo transformou a forma de comunicar e informar, acelerou o tempo vivido, apressou a circulação das notícias e, principalmente, mudou o modo de descrever os acontecimentos.¹²⁷

Diante da preocupação para instalação da linha de telégrafo, percebemos a necessidade de adequação e melhoria na vida das pessoas que habitavam a Vila de São Benedito, possibilitando a comunicação com as demais vilas e cidade, retirando-a do isolamento, e assim as pessoas se sentiram parte do processo de transformação pela qual a vila estava passando. Podemos compreender que o telégrafo foi o responsável por agilizar a circulação de informações, ligando os mais distantes espaços territoriais brasileiros. Como Laura Maciel¹²⁸ ressalta o controle das comunicações pelo Estado brasileiro.

Os inventos técnicos eram pensados como instrumentos capazes de promover a civilização e o desenvolvimento econômico do país. Ferrovias e telégrafo foram utilizados muitas vezes como desbravadores e pioneiros, antecedendo a ocupação e a colonização dos sertões brasileiros. Acreditava-se mesmo que a simples construção de uma estrada de ferro ou de uma linha telegráfica tivesse o poder quase mágico de transformar tudo a sua volta¹²⁹.

Então, seguindo o contexto nacional, a instalação da linha de telégrafo foi uma das primeiras iniciativas dos intendentes. Assim, esse importante meio de comunicação possibilitaria ampliar a relação existente entre Alto Longá e as demais cidades.

Neste cenário de transformações e contribuindo para a urbanização da vila, na gestão do Agente Distrital, Benedito dos Reis Cavalcante, houve a inauguração da luz pública, com lampiões comuns à querosene, da mesma maneira que em Teresina no período de sua

¹²⁷ MACIEL, Laura Antunes. Cultura e tecnologia: a constituição do serviço telegráfico no Brasil. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 21, n.41, p. 127-144, 2001.

¹²⁸ Ibid., p. 128.

¹²⁹ Ibid., p. 138.

organização administrativa e urbanística, no ano de 1882. Como destaca Gercinair Gandara¹³⁰:

A iluminação pública de Teresina, que consistia apenas em lampiões às portas de algumas repartições públicas e em casas de altas autoridades, foi inaugurada em 1882 com a instalação de 80 combustores a querosene nos principais logradouros. A iluminação elétrica foi inaugurada em 1914, e o calçamento foi iniciado em 1929, na administração do então intendente Major Dr. Domingos Monteiro, que escolheu uma das principais ruas da cidade, a Rua Álvaro Mendes, para beneficiar-se do melhoramento.¹³¹

A iluminação à base de combustores à querosene era restrita, mesmo na recém capital do Piauí. Da mesma maneira que na Vila de São Benedito, os lampiões eram em número reduzido. E até chegar a energia elétrica para iluminação pública, que só ocorreu no ano de 1973, na administração do prefeito Adaildo de Arêa Leão Costa a vila ainda passou pela fase de iluminação pública à petromax, que era um candeeiro que utilizava óleo diesel para iluminar, inaugurada na administração do prefeito Domingos Félix do Monte.

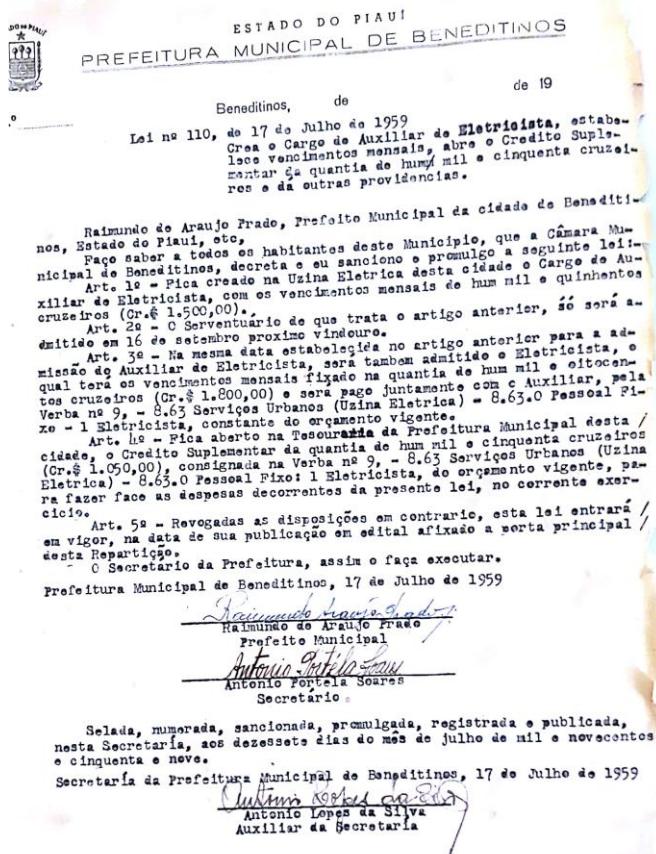
O encontro com o novo era percebido com a iluminação pública, que influenciaria o modo de vida dos habitantes, que poderiam percorrer o centro da cidade no horário da noite, frequentar as praças, que na época era um espaço coletivo voltado para o encontro entre jovens, frequentar festas iluminadas por energia elétrica, enfim, usufruir, na prática, daquilo que era apenas um sonho longínquo.

Há registros da lei municipal nº 110 de 17 de julho de 1959, na gestão de Raimundo Araújo Prado, em que cria o cargo de auxiliar de eletricidade, que tinha a função de ligar e desligar a energia elétrica, que parava de transmitir a energia para iluminação pública e residências. Então as pessoas sentiam-se reguladas a realizar atividades na rua até o momento em que havia o fornecimento de energia. Sobre a função do cargo de auxiliar de eletricidade a lei destaca no primeiro artigo:

Figura 15 - Lei Municipal nº 110, de 17 de julho de 1959.

¹³⁰ GANDARA, Gercinair Silvério. Teresina: a capital sonhada do Brasil Oitocentista. *História (São Paulo)*, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 90-113, 2011.

¹³¹ Ibid., p. 107.



Fonte: Livro de leis, arquivado na Prefeitura Municipal de Beneditinos-Piauí¹³².

A referida lei não especifica como o cargo de auxiliar de eletricista iria atuar, mas através de entrevista a moradores, eles guardam na memória o período em que a “luz era desligada”, como eles descreviam, já havia o comunicado para a população sobre o horário em que seria desligada, ou seja, as 22:00 horas, todos já tinham conhecimento sobre o desligamento. Como descreve a Enfermeira aposentada Maria Lindalva Moura Campos¹³³, com a idade de 78 anos, que traz à memória sobre como a população agia neste período em que a energia elétrica da cidade era movida a motor à diesel, necessitando do trabalho de um funcionário para ligar e desligar:

Me lembro que naquele tempo que era um motor, e quando dava dez horas desligava e todo mundo tinha, e já sabia a hora, dava o sinal e todo mundo já ia pra casa, e quem tava em casa procurava ajeitar as coisas, a lamparina, o candeeiro com querosene pra passar a noite (Enfermeira Maria Lindalva Moura Campos).

¹³² PREFEITURA MUNICIPAL DE BENEDITINOS. Livro de leis, arquivado na Prefeitura Municipal de Beneditinos.2011.

¹³³ CAMPOS, Maria Lindalva de Moura. Entrevista realizada em 18 de novembro de 2024, com a utilização de celular para gravar.

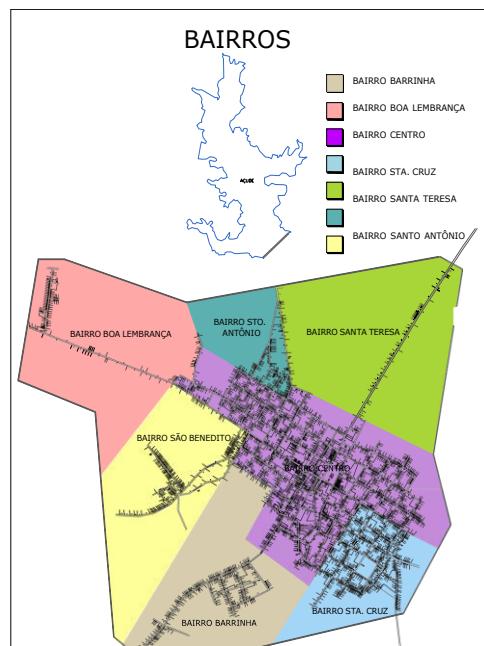
A partir da descrição de Dona Maria Lindalva Moura Campos, percebemos que o cotidiano dos moradores da cidades era regulado, no horário noturno pelo desligamento da energia elétrica, passando então a utilizar a lamparina ou candeeiro, que era um utensílio utilizado para iluminar a residência, então a lembrança do toque de recolher permanece na memória não somente de Dona Maria Lindalva Moura Campos, como também dos moradores que viveram aquela época em que a escuridão das ruas despertava medo nas pessoas, fazendo com que eles obedecessem ao toque e retornavam para suas residências.

No processo de urbanização da cidade, somente na administração do prefeito Gonçalo Benício de Melo, é que há registro sobre o empiçarramento das ruas da cidade, com a realização da terraplanagem, onde se tira o excesso de terra para deixar o local nivelado pela piçarra. Sobre o calçamento em paralelepípedo, ou seja, com a utilização de pedras e cimento, somente na administração de Adaildo de Arêa Leão Costa, e foi colocado asfalto somente na administração de Francisco Edval Campelo Almendra

Como parte do processo de expansão da zona urbana na cidade de Beneditinos houve a formação dos bairros, com diferentes formas organizacionais, seja na oferta de serviços públicos, concessão de terrenos, construção de casas e abertura de ruas, como também com vínculos sociais específicos em cada bairro, seja na organização de associações ou na construção de espaços de convívio coletivo, como lavanderias, praças e quadras de esporte.

É apresentada a figura 16, em que visualizamos a divisão territorial dos bairros: Centro, Barrinha, Santa Cruz, São Benedito, Boa Lembrança, Santa Teresa e Santo Antonio, como forma de analisarmos as aproximações e distanciamentos físicos entre eles:

Figura 16 - Mapa da zona urbana da cidade de Beneditinos.



Fonte: Anexo da Lei nº 08/2010.

De acordo com o a figura do mapa dos bairros, percebemos que o centro é o mais populoso, ocupando toda a sua extensão. Até porque foi a partir da extensão deste bairro que iniciaram a divisão para os demais. O bairro Santa Cruz se limita com o centro, na vertical com a rua 07 de julho, e na horizontal, a rua Luiza Rodrigues. E o bairro Santo Antônio, limita-se com o centro, na horizontal com a rua Santo Antônio, e vertical com a Avenida Presidente Vargas. Os demais bairros, como Boa Lembrança, Santa Teresa e Barrinha apresentam maior distanciamento do centro, facilitando a identificação dos mesmos.

O bairro centro apresenta a organização das ruas retas, como mostra a figura 16, seguindo a influência do planejamento e construção da capital do nosso estado, quando foi transferida de Oeiras para Teresina, no ano de 1852. Como explica Gercinair Gandara¹³⁴:

No plano Saraiva a regularidade geométrica, ou seja, a retilíneidade foi explorada e adquiriu maior consistência com o crescimento da cidade. Nele se previa sua extensão, tendo seu ponto central na Igreja do Amparo, a partir da qual deveriam se orientar todas as outras medidas de demarcação da cidade. Da grande praça da matriz fez sair três ruas, formando três quarteirões fazendo com que os arruamentos fossem cortados em ângulos retos. Assim o traçado das ruas em linha reta, cruzando-se umas com as outras, davam a forma de um tabuleiro.¹³⁵

Semelhante à Igreja de Nossa Senhora do Amparo que ficou como ponto central, em Beneditinos também, a Igreja de São Benedito ficou localizada na área central. Partindo dela, as ruas alinhadas que irão de norte a sul, de leste a oeste da cidade. Ao observarmos a Figura 17, em que apresenta a imagem da cidade de Beneditinos, em uma visão aérea, percebemos a Igreja de São Benedito ao centro, no formato de uma cruz, símbolo de salvação e vitória sobre a morte.

Figura 17 - Vista aérea da cidade de Beneditinos.



¹³⁴ GANDARA, Gercinair Silvério. Teresina: a capital sonhada do Brasil Oitocentista. História (São Paulo), São Paulo, v. 30, n. 1, p. 90-113, 2011.

¹³⁵ Ibid., p. 105.

Fonte: beneditinos agora.¹³⁶ (2024)

Ao observarmos a figura acima, percebemos o símbolo de religiosidade dos beneditinenses, a Igreja de São Benedito, ao centro, cercada pelo alinhamento das ruas, fazendo com que as pessoas ao se deslocarem transitem por aquelas que o circundam. Desta maneira, há não somente a presença física da religião católica, como também na memória da população, pois os registros da presença do catolicismo vão além da vida religiosa, mas também na vida social da população do município de Beneditinos.

Com a expansão da cidade, o prefeito Aarão Cruz Mendes sancionou a lei nº 068/2010, de 26 de novembro de 2010, que instituiu o Plano Diretor do município de Beneditinos-Piauí. Em que apresenta no primeiro parágrafo do art. 6º:

§ 1º A Zona urbana atual está subdividida em unidades administrativas, denominadas de bairros, a saber:

- I - Centro
- II - Santa Cruz
- III - Santa Teresa
- IV. Santo Antonio
- V. Barrinha
- VI. Boa Lembrança
- VII -São Benedito

A lei que institui o Plano Diretor é atualizada a cada dez anos, e visa orientar o processo de transformação do município, através dele são elaboradas outras leis, como: Plano Plurianual, Diretrizes Orçamentárias e Orçamento anual. Então, a partir da legislação determinando a subdivisão dos referidos bairros, as pessoas passaram por um processo de aceitação por alguns e resistência por outros, devido ao sentimento de pertencimento, alguns não aceitam a alteração na nomenclatura dos bairros que residem.

Assim como Beneditinos, em Teresina, capital de nosso estado, foi a partir da expansão da cidade, seja por invasão de terrenos, pela compra ou concessão por parte do poder público, que posteriormente foram se formando os primeiros bairros. Como destaca José Nascimento Neto¹³⁷:

Com a expansão da cidade, a Avenida Miguel Rosa foi tomando forma e ganhando importância, até que a ocupação de moradias chegassem à região do bairro Macaúba, já na década de 1950. Assim a região deixa de ser “ocupação”, para se tornar bairro. Paralelamente à expansão protagonizada por Teresina, o bairro Macaúba ganhava identidade aos poucos, demonstrando

¹³⁶ Disponível: www.beneditinosagora.com.br Acesso: 21 de outubro de 2024.

¹³⁷ NASCIMENTO NETO, José Ribeiro do. Teresina (Piauí-Brasil) sob contexto de um bairro: expansão, modernização e origem do bairro Macaúba (1939-1957). *Rev. Hist. UEG*, Anápolis, v. 4, n. 1, p. 148-171. 2015.

as características naturais e sociais que o identificariam como Macaúba.¹³⁸

Sobre a formação da identidade do bairro Macaúba, que segundo o autor, foi por características naturais e sociais. Em Beneditinos, cada bairro teve um processo de formação diferenciado, alguns a partir da compra, ou doação de terrenos, como o bairro Centro, Santa Cruz, Santo Antonio e Santa Teresa, outros por concessão de terras do gestor público, como Bairro São Benedito e Barrinha, e o bairro Boa Lembrança pela construção de casas populares, regulamentada em lei.

É importante destacarmos as dificuldades da pesquisa no que se refere ao processo de formação dos bairros na cidade de Beneditinos, visto que não há produção bibliográfica voltada especificamente para esta temática. Assim, as informações são resultantes de pesquisa de campo, ou seja, a visita aos bairros. Além do aprofundamento em fontes bibliográficas do Brasil e Piauí, tornando possível compreendermos como se delineou a formação destes bairros. Sobre as transformações da cidade, a partir do crescimento espacial e aumento populacional, alterando assim as relações econômicas, Paulo Henrique Bueno e Antonia Jesuita Lima¹³⁹ destaca:

O crescimento das cidades processam produções espaciais que se refletem em sua (re)estruturação urbana, entendida como mudanças nas formas e conteúdos imprimidas pela sociedade em seu cotidiano. Nesse sentido, são perceptíveis, em especial nas urbes médias e grandes, novos movimentos de territorialização de atividades comerciais e de serviços em determinados espaços citadinos, assim como a expansão espacial da ocupação e uso do solo urbano, como ações que dinamizam e (re)configuram o tecido citadino.¹⁴⁰

Então, a reestruturação urbana em Beneditinos aconteceu com a formação dos bairros em espaços utilizados para outros fins ou crescendo naturalmente com a expansão das ruas. E estes movimentos de territorialização fazem com que cada bairro forme sua “identidade” específica, seja para o comércio, atividade comercial, pública ou para o turismo.

O bairro centro, de onde partiu a formação da cidade, fica localizado a maioria dos órgãos administrativos, como: prefeitura, secretaria de educação, saúde e assistência social. Como também a Câmara Municipal, o hospital Antonio dos Santos, além das escolas: São Benedito, Lucílio Albuquerque e creche Cynthia Portela.

O centro comercial, com o mercado público que abriga pequenos comerciantes, com

¹³⁸ Ibid., p. 158.

¹³⁹ BUENO, Paulo Henrique de Carvalho; LIMA, Antônia Jesuítica de. (Re) estruturação urbana de Teresina- Piauí: uma análise de suas dinâmicas recentes. *Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas*. v. .16. n. 109, p. 96-118, 2015.

¹⁴⁰ Ibid., p. 97.

a venda de café e comida, além dos açougueiros e os pontos comerciais, com os mais diversos produtos, desde medicamentos, produtos alimentícios, frutas e verduras, armarinhos e supermercados. Fortalecendo as relações comerciais, há também posto de gasolina, lojas de material de construção, de eletrodomésticos, além de gêneros alimentícios.

O mercado público é o grande símbolo comercial da cidade, foi onde aconteceram as primeiras feiras, em que há registro do primeiro prefeito Antonio do Porto Viana, autorizando a construção de um novo barracão onde funcionaria o mercado público da vila de São Benedito. Desta maneira ele representa o símbolo de formação da Vila, em seu processo de fortalecimento econômico e relações sociais. Assim descreve Leonardo Danielli e Vanderli Mackmillan¹⁴¹:

O mercado público consiste em uma forma de intercâmbio de produtos a qual pode ser encontrada em cidades da antiguidade e que perduram até os dias de hoje, representam importantes locais de convivência e sociabilidade, possibilitam ricas trocas culturais uma vez que participam da vida comunitária das populações locais por meio de relações de produção, compra e venda de produtos. Compreende-se, nesta ótica, que sua função social e comunitária vai muito além de funções apenas econômicas, pode-se atestar que as transações econômicas estabelecidas por meio da comercialização da produção agrícola, artesanal e industrial, estão correlacionadas a diversos outros fatores e arranjos socioculturais.¹⁴²

Como destacou o autor sobre o mercado público, que apresenta sua importância para uma cidade, que vai além das relações comerciais estabelecidas em seu interior. Onde se estabelecem também a formação da identidade comercial da cidade, em que são comercializados os produtos cultivados no município, identificando aqueles que são mais cultivados em terras beneditinenses. Como demonstra a tabela abaixo com informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE sobre os produtos cultivados no município.

Tabela 02 - Produção agrícola do ano de 2023 em Beneditinos.

Produto	Quantidade produzida em toneladas	Valor da produção	Área plantada em hectares	Área colhida em hectares
Arroz com casca	1.000 t	R\$ 600,00	100 ha	100 ha
Feijão em grão	1.000 t	R\$ 600,00	100 ha	100 ha
Mandioca	1.000 t	R\$ 600,00	100 ha	100 ha

¹⁴¹ DANIELLI, Leonardo; MACKMILLAN, Vanderli Machado. Mercado Público: tipologias e sociabilidade do ambiente urbano. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA E GESTÃO TERRITORIAL, 1 e SEMANA DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 34., 2018, Londrina. *Anais [...] Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2018.*

¹⁴² Ibid., p. 1105.

Melancia	2.125 t	R\$ 2.231,00	85 ha	85 ha
-----------------	---------	--------------	-------	-------

Fonte: Instituto brasileiro de geografia e estatística¹⁴³.(2024)

Os produtos apresentados na tabela são os cultivados em maior proporção em Beneditinos, e são eles que chegam ao mercado público para serem vendidos, sendo alguns produzidos em roça, como arroz, feijão e mandioca, com a utilização da prática rudimentar do corte da vegetação, queimada e posteriormente a plantação. No entanto, para o plantio da melancia há a utilização do arado e técnicas diferenciadas para que o produto obtenha melhor qualidade e maior quantidade de toneladas.

Podemos caracterizar o bairro centro como o “coração da cidade”, pois além de todas as edificações citadas, situa-se várias igrejas evangélicas, e a Igreja Matriz de São Benedito, padroeiro do município, símbolo da religião católica, que tem um grande número de adeptos. No entorno da Igreja circunda a praça Cesário Alencar e São Benedito, espaço de convivência coletiva, principalmente no período dos festejos do padroeiro, que acontecem no mês de outubro.

O bairro Santa Cruz apresenta vários problemas, como também muitas potencialidades, que serão apresentadas ao longo de seu estudo. Ele separa-se do centro a partir da rua Luiza Rodrigues, sendo que a primeira rua a se formar foi a Rua Nova, que sofreu alteração na denominação para Rua Antonio Portela Soares, através da lei nº 70/1983, sancionada pelo prefeito Antonio Lopes da Silva. Com o grande fluxo de moradores, passou a apresentar problemas resultante do vício, desigualdade social e violência. Neste contexto, o poder público passou a intervir, com obras voltadas para a educação, saúde e saneamento básico.

Na Figura 18 visualizamos a maior escola do Bairro Santa Cruz, o Centro de Ensino Fundamental de Tempo Integral, CEFTI- Francisco das Chagas Lopes Soares, em que estudam cerca de 150 alunos, do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

Figura 18 - Bairro Santa Cruz em Beneditinos-PI

¹⁴³ Disponível: www.cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/beneditinos/panorama. Acesso: 03 de setembro de 2024.



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

Diante dos problemas apresentados, iniciaram a construção das primeiras obras públicas: uma lavanderia, delegacia de polícia, que atualmente não funciona, pois foi construído outro prédio para seu funcionamento no Bairro Barrinha, e as escolas: Francisco das Chagas Lopes Soares, Raimundo Araújo Prado, Centro Comunitário Tia Tonica, Creche Maria de Deus, Creche Tia Cristina Ibiapina (desativada no ano 2021), no mandato do prefeito Jullyvan Mendes de Mesquita. Além do Clube do Idoso e Unidade Básica de Saúde Doca Prado, situada diante da praça Cosme Pereira.

Considerado um dos maiores bairros da cidade, tem sua economia baseada nos comércios de gêneros alimentícios, padarias, salões de cabeleireiro, drogarias, lanhouse e bares. É também o único bairro em que foi construído um estádio, denominado Florenção, em homenagem ao ex-prefeito Florêncio Mendes da Silva, além do poliesportivo Paulo Menês. Assim, há uma grande movimentação de jovens para estes espaços de prática esportiva. Sobre a construção deles possibilita aproximações ou provoca distanciamentos, ressalta Marcelo Sousa Neto e Elisnauro Barros¹⁴⁴

O espaço criado que aperfeiçoa sensações e percepções, pode também resultar na percepção da segregação espacial, pois a constituição do espaço urbano, mostrado lado a lado com as definições de progresso de uma comunidade, também põe em destaque suas desigualdades sociais.¹⁴⁵

Realmente a constituição do espaço urbano apresenta muitas desigualdades sociais, e

¹⁴⁴ SOUSA NETO, Marcelo; BARROS, Elisnauro Araújo. *Os filhos excluídos da cidade generosa: o processo de ocupação do conjunto habitacional Dirceu Arcoverde em Teresina-PI (1976-1980)*. In: Clarice Helena Santiago Lira; Joseanne Zingleara Soares Marinho; Lívia Suelen Sousa Moraes Meneses; Pedro Pio Fontineles Filho. (Org.). História profusa: sujeitos, espacialidades e temporalidades. 1ed.Teresina: UDUFPI, 2020, v. 1, p. 99-119.

¹⁴⁵ Ibid., p. 102.

o bairro Santa Cruz reflete esta realidade, com muitas famílias destruídas pelo vício, a gravidez na adolescência apresenta um número alto, quando comparado com os demais bairros. Então são problemas que exigem do poder público políticas sociais que minimizem esta situação de vulnerabilidade social.

Há também vários templos religiosos pertencentes a igrejas evangélicas e o templo da igreja católica, em homenagem a Santa Cruz dos Milagres, padroeira do bairro, e que no mês de setembro acontecem as festividades religiosas em sua homenagem.

O bairro Santa Teresa fica afastado do centro da cidade, às margens da PI-223, que dá acesso à chegada e saída para Teresina, e cidades mais próximas, como: Alto Longá e Altos. É um bairro com poucos moradores, em que a maioria pertence à mesma família, e começaram a construir suas casas de forma desordenada, sem alinhamento de ruas, fazendo com que tenha uma rua principal, sem ruas paralelas. Há também várias residências afastadas, formando pequenos sítios e chácaras.

São poucas as melhorias públicas neste bairro, que passou longos anos sem calçamento, iluminação pública e problemas no fornecimento de água. Não há espaço público, como praça, como forma dos moradores usufruírem coletivamente. Enfim, são problemas que se mantém há muitos anos, fruto de muitas reclamações e reivindicações por parte dos moradores.

A rua estreita na Figura 19 do Bairro Santa Teresa é uma das poucas ruas com calçamento em paralelepípedo, fazendo com que haja a construção de muitas casas sem alinhamento e dispostas de forma desordenada.

Figura 19 - Bairro Santa Teresa em Beneditinos - PI



Fonte: Arquivo pessoal. (2024)

No bairro foi construída uma escola, denominada Manoel Raimundo de Brito, mas foi desativada, na gestão do prefeito Francisco Edval Campelo Almendra, fazendo com que as crianças se desloquem para o centro da cidade em busca de escolas para estudar.

Nele também fica situado o cemitério São Lucas, e ao lado a capela católica de Santa Teresinha, em que acontecem as festividades religiosas no mês de novembro. Há também um posto de combustível, onde funciona bar e restaurante.

As pessoas que residem neste bairro têm forte dependência em relação ao centro da cidade, seja em busca de escolas, trabalho, posto de saúde, ou para fazer compras, visto que não existe nenhum comércio de grande porte que supra as necessidades de compra dos moradores.

O bairro Santo Antonio é ligado ao centro pela avenida Presidente Vargas, é também um dos mais populosos. Sendo as residências construídas por iniciativa individual, como a aquisição de terrenos de forma particular, assim não há intervenção pública na construção de moradias.

Com uma economia fomentada a partir do turismo, pois nele situa-se o barragem Taboquinha, construído de 1982 a 1984, pelo Departamento Nacional de Obras Contra a Seca -DNOCS-, pois neste período ocorreu uma seca prolongada, de 1979 a 1983, na região nordeste e atingiu fortemente os estados que ficam situados no semiárido brasileiro, e no município de Beneditinos não foi diferente, pois a população sofreu muito com a seca, e consequentemente a escassez de água, por essa razão a construção da barragem Taboquinha, que tinha como objetivo maior minimizar os efeitos da grande seca. Sendo uma obra grandiosa, que recebe muitos turistas aos finais de semana. Segundo a Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos- SEMAR, a capacidade do reservatório é de 4290000 m³, com altura a partir da base da fundação 16,40m, comprimento de 381m. Então, é considerado o mais importante ponto turístico para a cidade e atrai vários empreendedores, com a construção de churrascarias em suas proximidades, gerando emprego e renda para os moradores.

Figura 20 - Barragem Taboquinha em Beneditinos-PI



Fonte: facebook/cascatinha pessoa.¹⁴⁶(2024)

As potencialidades da barragem Taboquinha para o turismo são muitas, no entanto faltam investimentos de infraestrutura para receber os turistas, como estacionamento, rampas para descida de lancha e moto aquática, ou seja, jetski, ausência de restaurantes, banheiros públicos, enfim são várias as carências existentes para receber os turistas. Sobre o desenvolvimento que o turismo pode proporcionar, Crhis Anderson Souza¹⁴⁷ destaca:

o turismo e o desenvolvimento local estão intimamente inter-relacionados, o processo de reativação da economia local, mediante o aproveitamento dos recursos naturais, que são capazes de estimular a vinda dos turistas para uma determinada localidade, fazem com que a economia se dinamize, pois o turismo age como catalisador para o desenvolvimento de alguns lugares, melhorando assim a qualidade de vida, através de rendimentos de impostos que são favoráveis para estimular a melhoria das instalações, serviços e infraestrutura da comunidade, bem como favorece a criação de estradas, escolas, parques, clínicas médicas, instalações recreacionais, entre outros.¹⁴⁸

O objetivo econômico do turismo é importante, mas é necessário analisar os impactos ambientais que ele poderá provocar, conscientizando a população sobre o descarte correto do

¹⁴⁶ Disponível: www.facebook.com/cascatinha_pessoa. Acesso: 16 de setembro de 2024.

¹⁴⁷ SOUZA, Crhis Anderson Martins. *Impactos do Turismo: Análise sobre os efeitos Socioeconômicos do desenvolvimento da atividade Turística em Barreirinhas/ MA*. 2006. 76p. Monografia (Curso de Graduação em Turismo) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2006.

¹⁴⁸ Ibid., p. 23.

lixo produzido nas margens da barragem , como também promover o turismo sustentável, como forma de não alterar o meio ambiente utilizado como forma de lazer.

A Barragem Taboquinha retratada na Figura 21, demonstra a exuberância deste importante ponto turístico para o município de Beneditinos. Como também a formação rochosa arredondada do Morro do Miranda, constituem elementos convidativos para os visitantes.

Figura 21 - Barragem Taboquinha em Beneditinos-PI



Fonte: Portal R10¹⁴⁹

No bairro, foram construídas duas escolas que pertencem à Rede Estadual de Ensino, o Centro de Ensino de Tempo Integral- CETI Luiz Alves de Almeida, que oferta o Ensino Médio regular e Educação de Jovens e Adultos, e o Centro de Ensino de Tempo Integral-CETI Pedro Mendes Pessoa, que oferta o Ensino Médio Integral. Tais escolas ofertam a última modalidade de ensino da educação básica, e atendem um grande número de jovens da zona urbana e rural que conseguem alcançar esta etapa de ensino.

Como nos demais bairros, há forte religiosidade de seus moradores. Assim, foi construída a capela católica de Santo Antonio, padroeiro do bairro, com os festejos no início do mês de junho, sendo um momento não só de fortalecimento da fé, como também de convívio social. Mas também, as igrejas evangélicas estão presentes no bairro, contribuindo com a diversidade religiosa da cidade.

O bairro Barrinha é delimitado com o centro da cidade a partir de uma ponte, onde

¹⁴⁹ AÇUDE DE BENEDITINOS. Portal R10, Teresina, 7 de mar. de 2022. Disponível em: <https://www.portalr10.com/noticia/90278/acude-de-beneditinos-volta-a-transbordar>. Acesso: 20 de jun. de 2024.

finaliza a Rua Antero Resende e inicia a avenida Severo Eulálio, que era denominada Raimundo Crispim, um dos primeiros moradores do referido bairro.

Figura 22 - Bairro Barrinha em Beneditinos-PI



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

As terras pertenciam ao senhor Vicente Mendes da Silva, e na segunda gestão do prefeito Florêncio Mendes da Silva, o município comprou 26 hectares de terra, em seguida foram desapropriadas e entregues a algumas pessoas, mas somente com o título de posse. Então, a partir daí, iniciou o processo de povoamento do referido bairro, que ocorreu com a concessão de terras pelos gestores àqueles que buscavam tal doação.

Com o crescimento da quantidade de moradias, o referido bairro foi dividido em Barrinha I e II, e construídas as primeiras obras públicas, como lavanderia e a escola Raimundo Ferreira Lima, que oferta o Ensino Fundamental anos iniciais, além da organização das ruas.

Na gestão de Francisco Edval Campelo- Manim Almendra, foi construída a delegacia de polícia, deixando de funcionar a do bairro Santa Cruz. Mas foi na gestão de Aarão Cruz Mendes, que foi realizada diversas obras de pavimentação poliédrica e asfáltica. Além da construção das seguintes obras públicas: Creche Lídia de Alencar Magalhães e Unidade Básica de Saúde Ana Ferreira Lima. Tais obras públicas proporcionam serviços na área da saúde, educação, segurança e infraestrutura.

Da mesma forma que nos demais bairros, há edificação de templos religiosos da Igreja Católica e das Igrejas Evangélicas. Sendo Nossa Senhora do Desterro a padroeira do bairro, com os festejos que ocorrem no mês de dezembro. Favorecendo o fortalecimento do vínculo religioso e social.

A economia do bairro é fortalecida com o investimento de empreendedores no setor da

panificação, pizzaria, além de comércio de gêneros alimentícios e salão de cabeleireiro. Esses empreendimentos geram emprego e renda para as pessoas que residem ou não no bairro Barrinha.

O Bairro Boa Lembrança, diferente dos demais, está regulamentado pela lei nº 13 de 18/04/1985 que determina como área urbana para fins de habitação o loteamento situado na localidade Boa Lembrança, pois a área em que ele fica situado era considerada zona rural. E no ano de 1988, pela lei nº 108 de 06 de Julho foi concedida a doação de 02 (duas) hectares de terra à Sociedade Comunitária de Habitação Popular: Boa Lembrança, para a construção de casas. Então, a partir destas leis, foram construídas as casas populares organizadas em uma só avenida denominada Paulo Domingos de Melo, e somente depois que houve a aquisição de terrenos paralelos, possibilitando a abertura e formação de novas ruas.

É considerado um dos menores bairros, em que a maioria dos moradores se deslocam para o centro da cidade para trabalhar, estudar ou em busca de atendimento médico. Somente com uma edificação pública, a escola: Unidade Escolar Raimundo Nonato de Melo, que foi desativada na gestão do prefeito Jullyvan Mendes de Mesquita, e passando a funcionar a secretaria municipal de agricultura.

A religiosidade é também marcante neste bairro, com a edificação de uma capela da Igreja Católica, que tem como padroeiro São José, com o festejo religioso no mês de março. Há também o templo evangélico da Assembleia de Deus, contribuindo com as vivências religiosas diversificadas.

O bairro São Benedito tem também poucos moradores, formou-se a partir da doação de terras na gestão do prefeito municipal Francisco Edval Campelo Almendra, e que os demais gestores deram continuidade ao processo de doação de terras. Anteriormente funcionava o matadouro municipal, e no espaço ao lado, corridas de cavalo no período do festejo religioso de São Benedito. Sendo que o matadouro foi desativado devido ao aumento no número de moradores nas proximidades, e que reclamavam do mal cheiro que exalava devido aos detritos resultantes do abatimento dos animais.

A Figura 23 da rua principal do Bairro São Benedito é a representação de um bairro em constante formação, pois são construídas várias residências precárias, resultantes da doação de terras do poder público. Como também constitui um bairro carente em melhorias públicas, como calçamento, iluminação, escola e atendimento na área da saúde.

Figura 23 - Bairro São Benedito em Beneditinos-PI



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

A denominação do bairro era Matadouro, mas posteriormente na gestão de Francisco Edval Campelo -Manim Almendra- foi alterada para São Benedito, no entanto, ainda há moradores do bairro, como também da cidade que utilizam a denominação de Matadouro. Pois permanece na memória deles as vivências nas proximidades da edificação pública que era utilizada como abatedouro de animais.

No ano de 1995, na gestão do prefeito Antonio Lopes da Silva foi construído o colégio denominado Iranete de Sousa Abreu, respaldado pela lei nº 05 de 10 de agosto de 1995. A referida escola ofertava desde a Educação Infantil, até o Ensino Fundamental Anos Iniciais. Mas com a diminuição do número de alunos, na gestão do prefeito municipal Manim Almendra, a escola foi desativada, fazendo com que os demais alunos se deslocassem para o centro da cidade em busca de estudos. E na gestão do prefeito municipal Jullyvan Mendes de Mesquita a referida escola foi demolida e o terreno doado para construção de uma moradia.

No referido bairro foi construído um prédio, em que funcionaria o clube do vaqueiro, mas que posteriormente foi doado para a Associação de Professores de Beneditinos- APROBE, em que foi reconhecida a utilidade pública para seu funcionamento a partir da lei nº 114 de 10 de agosto de 1989, que apesar de ter passado um período sem funcionar, ela foi reativada no ano de 2013, e continua funcionando até os dias atuais.

Apesar do número reduzido de moradores, o bairro tem uma capela católica de Nossa Senhora do Rosário, em que os festejos acontecem no mês de outubro, em que há forte participação dos moradores, e não há nenhum templo evangélico.

Percebe-se que em todos os bairros da cidade há interferência da gestão pública municipal, em maiores ou menores proporções transformam e alteram a rotina dos moradores de seus respectivos bairros. Eles apresentam características específicas, seja no seu processo de

formação e organização, seja na economia ou na sua organização religiosa.

Em todos os bairros ainda está em processo de organização a infraestrutura relacionada a pavimentação em paralelepípedo, necessitando desta ampliação, como forma de proporcionar qualidade de vida aos moradores. Há também uma carência em relação à espaços urbanizados, com a construção de praças, para que as pessoas possam transitar e se socializar. Pois somente no bairro Centro e Santa Cruz é que foram construídas praças, espaço importante para o fortalecimento de sociabilidades.

3.2 A EDUCAÇÃO NO COTIDIANO DE BENEDITINOS

A ocorrência da emancipação política da vila de São Benedito ocorreu no ano de 1925, ou seja, um momento de muita efervescência política no Brasil, com a proximidade do término da República Oligárquica e início da Era Vargas. Fato que também alterou a história do município, com a perda da autonomia administrativa, como explica Francineide Santos¹⁵⁰:

A gestão de Antonio do Porto Viana (1930-1931) durou apenas nove meses e 19 dias, em virtude da extinção do município, que a partir de 1931 foi anexado ao município de Altos, sendo que os bens que pertenciam à prefeitura foram entregues ao Agente Distrital Benedito dos Reis Cavalcante.¹⁵¹

Então, apesar da instabilidade política no município devido a perda de autonomia, o Agente Distrital Benedito dos Reis Cavalcante buscou manter as decisões administrativas de Antonio do Porto Viana. No entanto, sua atuação também foi rápida, devido a restauração da autonomia da vila de São Benedito, seguida da nomeação pelo interventor estadual, Humberto de Arêa Leão, de Carlos Muniz Bayma, para prefeito municipal.

Há registros no livro ata de atuação dos dirigentes municipais, que logo no ano de 1925 o primeiro intendente, Simplício de Aguiar Melo, tomou decisões importantes para o setor educacional do município, com a criação de uma subvenção- auxílio pecuniário- de Cr\$ 200,00 destinada à Escola particular que apresentasse maior média de matrícula, com o mínimo de vinte alunos por mês, como também criou uma gratificação mensal de Cr\$ 40,00, que seria destinado à professora diplomada que dirigisse a Escola Estadual.

Os primeiros registros sobre a educação municipal demonstram que funcionava tanto a pública, como a particular no município, sendo que o valor destinado à escola particular é bem superior em relação ao repasse à professora da escola pública. Podemos compreender que não

¹⁵⁰ SANTOS, Francineide da Costa. (*Re*) *Construindo Memórias*. Teresina. Editora Halley S.A., 2012.

¹⁵¹ Ibid., p. 42.

havia uma organização educacional com oferta para a Rede Municipal, mas sim funcionamento de escolas em espaços inadequados para seu funcionamento. Sobre a educação piauiense e os problemas enfrentados na década de 1920, Joseanne Marinho¹⁵² destaca:

A problemática da educação escolar piauiense decorria do fato de que ainda não havia sido instalada efetivamente pelos poderes públicos. Sua implantação era processada de forma lenta, com avanços e retrocessos, que poderiam ser visualizados em problemas como a ausência de professores qualificados e a falta de estrutura básica para o funcionamento das pouquíssimas escolas que existiam no estado.¹⁵³

Semelhante ao que ocorria no Piauí, na década de 1920, na Vila de São Benedito, em seu processo de formação e organização institucional, também não havia registros de escolas subsidiadas pelo Poder Público municipal, mas somente de repasse de valores às professoras de acordo com a quantidade de matrícula realizadas.

No período da formação da Vila de São Benedito, no ano de 1925, há a ausência de registros específicos sobre o processo de funcionamento tanto da escola particular, quanto da escola estadual, ou seja, se ofertavam somente o ensino primário, como era denominado o Ensino Fundamental Anos Iniciais, que correspondia da 1^a à 4^a série, e hoje do 6º ao 9º ano, sobre a quantidade de alunos matriculados, a faixa etária dos alunos matriculados. Enfim, encontramos somente o nome de uma escola na zona urbana denominada Escola Municipal Presidente Vargas, mas que na atualidade não temos conhecimento sobre o local em que funcionava.

Sobre a educação no Piauí no período de 1880-1930, Teresinha Queiroz¹⁵⁴, apresenta algumas caracterizações que se enquadram como contexto educacional municipal deste período:

No Piauí, as características válidas na definição do quadro do sistema escolar, considerando o período de 1880 a 1930, são as seguintes: número reduzido e mais ou menos estável de escolas, inexistência de prédios escolares e mobiliário e material escolar necessário, professores na maior parte inabilitados; índice alto de evasão escolar, relação muito baixa entre população em idade escolar e alunos matriculados em escolas.¹⁵⁵

O número reduzido de escolas era também uma realidade em Beneditinos, na década de 1920, devido a existência de uma escola, a Presidente Vargas, e somente a partir do ano de 1939

¹⁵² MARINHO, Joseanne Zingleara Soares. O estatuto da educação primária como condição para o progresso do Piauí entre os anos 1920 e 1940. *Revista da Academia de Ciências do Piauí*, Teresina, v. 1, n. 1, p. 139-165, 2020.

¹⁵³ Ibid., p. 144.

¹⁵⁴ QUEIROZ, Teresinha. *A educação no Piauí (1880-1930)*. Imperatriz: Ética, 2008.

¹⁵⁵ Ibid., p. 98.

como registro de nomeação de apenas uma professora, sem contudo, o número de alunos matriculados e nem sobre as condições de funcionamento.

Sobre o início da década de 1930 não há registros sobre o funcionamento educacional, possivelmente devido a extinção da Vila de São Benedito, ocorrida entre 1931 e 1934. Então somente na administração de Gonçalo Benício de Melo, , há registros sobre a criação da Escola Municipal Presidente Vargas, e nomeada como professora a senhora Firmina Guimarães Cavalcante, em abril do ano de 1941 e no ano de 1944 foi exonerada, sendo nomeada a senhora Antonia da Costa Lima.

Antonio Portela Soares administrou Beneditinos de junho de 1945 a novembro de 1945, com registro deste período sobre a exoneração do cargo de professora da Escola Municipal Presidente Vargas, da senhorita Maria de Lourdes Soares e nomeação da senhorita Anita de Carvalho Soares.

Os registros de nomeação e exoneração de professoras são para trabalhar na Escola Municipal Presidente Vargas, situada na zona urbana do município. Ressaltando que as leis orçamentárias deste período apresentam as despesas educacionais denominadas: instrução pública, ou seja, os custos com a educação pertenciam ao orçamento municipal, sem nenhum registro que recebia contrapartida da esfera estadual.

A partir da gestão de Cesário Vieira de Alencar, é que há registros sobre escola na zona rural do município, com a nomeação da professora Antonia Dutra Vieira na localidade Bacuri, com o vencimento de cento e vinte mil réis. Neste período a professora matriculava os alunos, mas as aulas ocorriam em sua residência, pois não havia prédio público construído para esta finalidade. Então, na residência da professora funcionava a escola de forma precária, pois o espaço era inadequado para a realização das atividades pedagógicas.

Somente na administração de Narciso Correia Lima, é que há registros sobre a construção de escola na zona rural, na localidade Várzea. Outra na gestão do prefeito Pedro Mendes Pessoa, com a construção da Escola Municipal Eurípedes de Aguiar, na localidade Tinguis, sendo nomeada para trabalhar como professora a senhora Laura Xavier e Silva.

A partir da década de 1950, constam registros de escolas sendo construídas em diferentes localidades rurais, como na gestão de Antonio Mendes da Silva, a Escola Municipal Senador Ribeiro Gonçalves no povoado Água Fria, que atualmente pertence ao município de Lagoa do Piauí. E somente na gestão do prefeito Florêncio Mendes da Silva, no ano de 1979 há construção de escola na localidade rural denominada Pedra do Mocó, Caraíbas e Boca do Mato, no ano de 1981, construção de uma escola na localidade Poção.

É importante destacar que a oferta de ensino era voltada para o ensino primário, que

correspondia da 1^a (primeira) à 4^a (quarta) série, que atualmente é utilizada a nomenclatura de Ensino Fundamental Anos Iniciais. Pois não existia a oferta do ginásial no município, ou seja, da 5^a (quinta) à 8^a (oitava) série, atualmente denominado Ensino Fundamental Anos Finais No ano de 1979, na administração do prefeito Adaildo de Arêa Leão Costa, houve a doação de terras para construir uma escola da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade- CNEC, que pertencia à iniciativa privada, e que devido ao pagamento de mensalidades, muitos jovens não cursavam o ginásio, restringindo-se apenas ao ensino primário, prejudicando um grande número de jovens daquela geração sem conseguir cursar o Ensino Médio

Na década de 1980 há uma grande ampliação na construção de escolas, na zona urbana e rural, na gestão do prefeito Antonio Lopes da Silva, em que foi aprovada e sancionada a lei municipal que denomina as escolas construídas:

Lei nº 98 de 22/10/1986- Denominação de obras construídas na sede e zona rural:

[...]

- 4-Unidade Escolar Bairro Barrinha- U.E. Raimundo Ferreira Lima;
- 5- Unidade Escolar Bairro Boa Lembrança- U.E. Raimundo Nonato de Melo;
- 6- Unidade Escolar Localidade Caiçara- U.E. Egídio Pinheiro;
- 7- Unidade Escolar Localidade Poção- U.E. Marçal Carlos de Mesquita;
- 8- Unidade Escolar Localidade São Pedro- U.E.Andrelina Rosa;
- 9- Unidade Escolar da Localidade Pé do Morro- U.E. Maria Antonia de Alencar;
- 10- Unidade Escolar da Localidade Canto Escuro- U.E. Benedito de Oliveira Lopes;
- 11- Unidade Escolar da Localidade Cachoeirinha- U.E. Agostinho Rodrigues Cavalcante;
- 12- Unidade Escolar da Localidade Jenipapeiro- U.E. Ângelo Lopes da Silva.
- 13- Unidade Escolar da Localidade Melancia- U.E Manoel Pereira de Castro.

Este processo de expansão que ocorreu na implantação de escolas na zona rural, no município de Beneditinos, foi importante para o combate ao analfabetismo, possibilitando o acesso das crianças e jovens à escola em regiões isoladas e distantes da zona urbana.

Apesar do processo de expansão das escolas da zona rural, elas funcionavam de forma multisseriada, ou seja, era apenas uma sala de aula, com oferta de ensino multisseriado, em que, na prática, consistia em um só professor que ministrava aulas, de forma simultânea, para alunos de diferentes séries e idades, e de todas as disciplinas. Como destaca Miguel Arroyo¹⁵⁶:

A escola multisseriada é vista como distante do paradigma curricular moderno, urbano, seriado, vista como distante do padrão de qualidade pelos resultados das avaliações, pela baixa qualificação dos professores, pela falta de condições materiais e didáticas, pela complexidade do exercício da docência em classe multisseriada, pelo atraso da formação escolar dos sujeitos

¹⁵⁶ ARROYO, Miguel. *Prefácio: Escola-Terra de Direito*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

do campo em comparação com aquela da cidade.¹⁵⁷

Durante muitos anos funcionou o ensino multisseriado em Beneditinos, não somente na zona rural, como também na zona urbana, mas sempre muito questionado sobre a qualidade do ensino ofertado. Como destacou o autor, os resultados das avaliações deste modelo de ensino demonstram a pouca eficácia, pois as condições de trabalho ao qual o professor, no ensino multisseriado é submetido, exige uma complexa prática docente, e que não consegue obter a aprendizagem necessária e exigida dos alunos.

Apesar da alteração na legislação educacional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB Nº 9394/96 e das fortes críticas sobre a qualidade do ensino multisseriado, ainda há um número considerável de escolas, no Brasil, que ofertam tal modelo educacional, principalmente nas séries iniciais da Educação Básica. Como demonstra a tabela abaixo sobre a participação das categorias de turmas multisseriadas no Brasil, com dados apresentados do ano de 2019:

Tabela 3 - Participação das categorias de turmas multisseriadas-Brasil-2019

	Qtd. turmas	% das turmas	Matrículas	% das matrículas
Unificada	10.830	13,1%	177.467	14,3%
Multietapa	15.895	19,2%	241.109	19,5%
Multi	55.922	67,7%	818.922	66,2%

Fonte: Censo Escolar 2019 (Brasil.Inep, 2020b)

A partir da tabela acima percebe-se que a quantidade de turmas multisseriadas supera as demais, ou seja, que ainda é uma realidade presente em vários municípios brasileiros, exigindo do professor um grande desafio no processo ensino- aprendizagem, pois ministrar aula para várias crianças, e em séries diferentes, no mesmo espaço da sala de aula e de forma simultânea, exige do professor a utilização de metodologia que desperte o aluno para a aprendizagem, apesar das condições precárias de ensino.

Somente em agosto de 1993, é inaugurada uma escola em que funcionaria o colégio público, ou seja, que ofertaria da 5^a (quinta) à 8^a (oitava) série, mas que pertencia a esfera estadual. Pois neste período existiam escolas que pertenciam a esfera municipal e outra à esfera estadual. A rede municipal ofertava a educação infantil, que funcionava somente no prédio do Serviço Social do Município-SERSOM, depois foi construída a Creche Cynthia Portela, então foi desativado o SERSOM e as crianças passaram a estudar na creche recém construída. Sendo

¹⁵⁷ Ibid., p. 16.

que da 1^a (primeira) à 4^a (quarta) série, era ofertada pela rede estadual, nas seguintes escolas: Unidade Escolar Lucílio Albuquerque, Unidade Escolar Francisco das Chagas Lopes Soares e Unidade Escolar Raimundo Araújo Prado.

Por muitos anos o Ensino Médio não era ofertado em Beneditinos, somente no ano de 1998, foi implantada esta modalidade, sem contudo, ter sede própria. E juntamente com a implantação desta modalidade de Ensino na cidade, iniciei minha experiência profissional de ministrar aulas nas turmas da última etapa da Educação Básica. Então, durante um longo período funcionou somente no horário da noite, na Unidade Escolar Lucílio Albuquerque. E no ano de 2002, foi inaugurado o prédio onde passou a funcionar o Ensino Médio, no horário manhã, tarde e noite, e que atualmente passou a funcionar de forma integral, somente no horário manhã e tarde.

Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação- LDB 9394/96 ¹⁵⁸, em que determinou, em seu artigo 11, sobre a responsabilidade financeira e de funcionamento da Educação Básica, que ficaria sob a responsabilidade dos municípios o Ensino Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais e para o governo estadual o Ensino Médio:

Art. 11. Os Municípios incumbir-se-ão de:

I - organizar, manter e desenvolver os órgãos e instituições oficiais dos seus sistemas de ensino, integrando-os às políticas e planos educacionais da União e dos Estados;

II - exercer ação redistributiva em relação às suas escolas;

III - baixar normas complementares para o seu sistema de ensino;

IV - autorizar, credenciar e supervisionar os estabelecimentos do seu sistema de ensino;

V - oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino.

VI - assumir o transporte escolar dos alunos da rede municipal, permitindo aos respectivos professores, em trechos autorizados, o uso de assentos vagos nos veículos; (Redação dada pela Lei nº 14.862, de 2024)

VII – instituir, na forma da lei de que trata o art. 14, Conselhos Escolares e Fóruns dos Conselhos Escolares. (Incluído pela Lei nº 14.644, de 2023)

Parágrafo único. Os Municípios poderão optar, ainda, por se integrar ao sistema estadual de ensino ou compor com ele um sistema único de educação básica.

Em Beneditinos houve grandes mudanças, pois algumas escolas passaram a ser

¹⁵⁸ BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

municipalizadas, ou seja, passaram a ser administradas e custeadas pela Secretaria Municipal de Educação, como também, houve a ampliação considerável do número de matrículas.

A tabela apresenta dados correspondentes ao ano de 1986 e 2024 , de Beneditinos,como forma de analisarmos a proporcionalidade entre a quantidade de matrículas, nas respectivas modalidades de ensino, e como a quantidade de estabelecimentos de ensino diminuirá.

Tabela 4 - Distribuição das matrículas do Ensino Fundamental anos iniciais, e os estabelecimentos de ensino no ano 1986 e 2023 em Beneditinos-Piauí.

Matrículas Ensino Fundamental/2023	Nº de escolas-zona urbana-1986	Nº de escolas-zona urbana 2023	Nº de escolas-zona rural 1986	Nº de escolas-zona rural 2023
1.360	04	06	13	06

Fonte: Arquivos da Secretaria Municipal de Educação de Beneditinos-Piauí.

Apesar das dificuldades na obtenção de dados relacionados à década de 1980, percebemos que houve uma grande diminuição relacionada aos estabelecimentos de ensino na zona rural, e tal fator se deve à mudança das pessoas da zona rural para a zona urbana, e como consequência deste êxodo houve um acréscimo de escolas na zona urbana.

Podemos observar pela tabela acima o grande número de matrículas, porém a quantidade de estabelecimentos reduziram. Isto se deve à movimentação populacional da zona rural para a zona urbana, em que houve a unificação de escolas, ou seja, onde houve redução de alunos matriculados, eles passaram a ser transportados para outra escola, centralizando , alunos e professores. E assim, os alunos das localidades rurais próximas foram conduzidos para as seguintes escolas: Beliza Veloso- localidade Retiro, José Pinheiro de Viveiros- localidade Cedro, José Tibúrcio- localidade Brejo, Sinfrônio Borges- localidade Chapadinha, João Miguel de Sousa-localidade Graciosa.

As mudanças ocorridas com o processo de unificação das escolas da zona rural, foi devido a saída das pessoas de lá, para residir na urbana. Assim, ficaria menos dispendioso, economicamente, transportar os alunos de uma localidade rural para outra, a manter uma escola com todos os profissionais: professores, vigia, zeladora e merendeira. Além dos gastos para manutenção do prédio da escola.

A tabela 4 demonstra a frequente diminuição da população rural, e o consequente aumento da população entre os anos de 2000 a 2010, que refletiu no funcionamento das escolas da educação municipal de Beneditinos, através da unificação dos alunos:

Tabela 5 - População residente por situação do domicílio- 2000-2007-2010

ANO	URBANA	RURAL	TOTAL
2000	5.214	4.498	9.712
2007	5.552	4.008	9.560
2010	6.261	3.650	9.911

Fonte: IBGE,Censo Demográfico-2000/2010; Contagem da População-2007

Ao observarmos a tabela acima, percebemos uma gradativa diminuição da população da zona rural e aumento na zona urbana. Tal alteração populacional trouxe reflexos para a educação, visto que em muitas localidades houve a diminuição de alunos, fazendo com que o poder público municipal os conduzissem para uma escola que reunisse uma quantidade maior de alunos.

Além das mudanças dos alunos para outras escolas, passou-se a buscar a formação dos professores devido a existência de um grande número de professores leigos, que são aqueles que não têm formação para ministrar aulas nas séries iniciais do Ensino Fundamental, passou a funcionar, em Beneditinos, na década de 1990, o Logos II, que era um projeto educacional para formação de professores leigos, e o Piauí foi contemplado devido a existência de um grande número destes profissionais sem a devida formação. De acordo com a documentação do período, muitos professores da zona urbana e rural de Beneditinos, cursaram o Logos II, que acontecia em formato de módulos, ou seja, a professora recebia o módulo das disciplinas, e estudava em sua residência, depois retornava para fazer uma avaliação sobre os módulos estudados. Como descreve Marli Eliza André e Vera Maria Candau¹⁵⁹ sobre a descrição de seu funcionamento:

O Logos II pretende, via ensino supletivo, mediante o uso de módulos instrucionais e com avaliação no processo, habilitar professores a nível do 2º grau, para lecionar nas 4 primeiras séries do 1º grau, nos Estados do Piauí, Paraná, Paraíba, Rio Grande do Norte e Rondônia (DSU/MEC,1975).Os módulos são organizados em séries correspondentes a disciplinas, num total de 204 módulos, que devem ser completados num prazo de 28-30 meses (em média 7 módulos por mês). Cada módulo consiste num fascículo de 20-40 páginas abrangendo disciplinas de educação geral como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Físicas e Biológicas ou formação especial como Sociologia Educacional, Didática Geral, História da Educação, entre outras.¹⁶⁰

Então, ao término do curso Logos II, os professores recebiam o diploma, que correspondia ao curso pedagógico, e estavam habilitados a atuar em sala de aula. Porque neste

¹⁵⁹ ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; CANDAU, Vera Maria. O Projeto Logos II e sua atuação junto aos professores leigos do Piauí: um estudo avaliativo. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 50, p. 22-28, 1984.

¹⁶⁰ Ibid., p. 23.

período, década de 1980-1990, havia o ensino médio profissionalizante e não profissionalizante. Então, quem tinha o curso profissionalizante pedagógico, estava apto a atuar em sala de aula. Esta realidade mudou a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB 9394/96, em que estabeleceu que todos os professores deveriam ter o curso de Licenciatura para atuar em sala de aula.

Neste contexto, não há registros atuais de professores e professoras, em Beneditinos, atuando sem curso de licenciatura, proporcionando qualidade na oferta de ensino na Educação Básica. Sendo que muitos foram além em seu processo de formação, como pós- graduação lato sensu e stricto sensu.

3.3 AS FESTIVIDADES E O LAZER

Ao acompanharmos as transformações ocorridas ao longo do tempo, as festividades e o lazer têm sofrido alterações em Beneditinos. Buscaremos compreender, através de entrevistas, sobre o lazer nos espaços públicos, como praças. Sobre o processo de organização da Associação Beneditinos Clube, o clube ABC, que era um espaço construído pelos sócios, onde aconteciam festas noturnas para os associados, além de buscarmos compreender as razões de seu declínio, sobre a relação entre religiosidade e festas populares. Além da Casa de Show Favó de Mel, fundada na década de 1980 e que tem conseguido se transpor, ao longo dos anos, como espaço de lazer na cidade. Temos também na atualidade, as vaquejadas, as serestas, o clube do idoso e o lazer na barragem Taboquinha. Enfim, analisaremos os motivos que estas diversões atraem os moradores que delas participam.

Como espaço público urbano importante para o lazer de moças e rapazes eram as praças, e em Beneditinos a praça Benício Melo, construída na gestão do prefeito Adaildo de Arêa Leão Costa, com passeio público, abrigo, que é uma escadaria que dá acesso à parte superior e dava visibilidade, como se fosse um mirante. O passeio público faz parte da história não só de Beneditinos, mas de várias cidades, inclusive da nossa capital, Teresina, como cita Pedro Castelo Branco¹⁶¹:

Em 1914, Teresina passou a contar com um passeio público na Praça Rio Branco. O local tornou-se um dos principais pontos de convivência social. Para ele se dirigiam rapazes e moças, senhoras e senhores de todas as classes sociais, que buscavam desfrutar da beleza e graça do jardim.[...] O passeio

¹⁶¹ CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. *Mulheres Plurais: A condição feminina em Teresina na Primeira República*. Teresina: EDUFPI, 1996.

público foi o marco importante na valorização dos espaços urbanos.¹⁶²

Como bem destacou o autor, neste espaço de convivência não havia distinção social, ou seja, havia uma grande troca de experiência e fortalecimento de vínculos, importante no processo de formação dos laços identitários.

Então, era um local bastante frequentado pelos jovens, principalmente a partir do convênio firmado com a Central Elétrica do Piauí S/A- CEPISA, para o fornecimento de energia elétrica destinada à iluminação pública. Esta praça, conhecida pelos populares como Praça do Abrigo, está na memória dos beneditinenses como um local de encontro e lazer. Pois, quando não existia televisão em muitas residências, por ser um eletrodoméstico bastante caro, o prefeito Antonio Lopes da Silva, , destinou uma televisão para uso coletivo. Então, a praça passa a ser frequentada pelos moradores para acompanharem a programação televisiva, como também um local de conversas e fortalecimento de vínculos.

Já nos bailes ocorria a distinção social, pois havia a organização de bailes para ocorrerem no salão da prefeitura, local em que só frequentava a elite da cidade, como políticos e ricos comerciantes. Pois não havia locais específicos destinados somente para a realização destes bailes.

Há registros para a regulamentação da realização de bailes na cidade, através do Decreto nº 5 de 28 de Outubro de 1934¹⁶³, na administração de Carlos Muniz Bayma, período em que ainda era Vila de São Benedito. O referido decreto determina em seu artigo:

Art. 9º- Os promoventes de bailes públicos que não estiverem devidamente licenciado, por cada um que fizerem, multa de 10\$000 (dez mil contos de réis) e o dobro por reincidência. Responde pelo promovente, no caso de suscitar dúvida na sua identidade, o proprietário do prédio onde tenha sido efetuado o baile.

Pelo exposto no artigo acima, o poder público controlava a realização dos bailes, com a cobrança de taxas. Fazendo com que os organizadores ou donos do local em que acontecesse o baile fossem responsabilizados por qualquer ocorrido.

Com o decorrer do tempo os bailes passaram a acontecer em churrascarias, ou salões construídos para a realização de festas. Como o local situado na Rua 7 de julho em que funcionou um salão de festa organizados pelo senhor: Manoel Severo, que foi cedido para o

¹⁶² Ibid., p. 48.

¹⁶³ PIAUÍ. Decreto nº 5, de 28 de Outubro de 1934. Dispõe sobre regulamentação da realização de bailes na cidade. Teresina, 1934. Legislação Estadual

senhor Barracão e depois Chicó. Era um espaço popular, que em seu auge de funcionamento, era um salão bastante movimentado, principalmente durante o festejo do padroeiro São Benedito, que ocorre no mês de outubro.

Em busca de um novo espaço para a realização de festas voltadas para a elite da cidade, no ano 1986 o prefeito municipal Antonio Lopes da Silva, cede um terreno situado no centro da cidade, na Rua Floriano Peixoto, ao lado do prédio da prefeitura para a construção da sede da Associação Beneditinos Clube-Clube ABC- em que ficava sob a responsabilidade da diretoria desta Associação a realização das festas dançante, ou qualquer outra atividade recreativa.

Assim, foram convidadas várias pessoas para se tornarem sócias, em que passaram a ter carteira de acesso aos bailes. Sendo que as festas eram organizadas com grandes bandas, conhecidas a nível estadual. E o acesso à festa acontecia mediante a compra de mesas para sentar, o que restringia o acesso das pessoas com baixo poder aquisitivo, tornando assim, um espaço elitizado.

Na década de 1980 foi construída por iniciativa privada, tendo como proprietário o senhor Nenzim, a Casa de Show denominada Favo de Mel, considerada um espaço popular, e que durante longos anos contribuiu para as festividades da cidade, sempre promovendo grandes festas dançantes nas datas comemorativas de carnaval, sábado de aleluia, festejo do padroeiro São Benedito, Natal e Reveilon.

Como também funcionava aos finais de semana, para aqueles que desejam encontrar amigos, namorado ou namorada, ou simplesmente dançar e se divertir ao som das músicas de sucesso da época. No entanto, atualmente só funciona quando o espaço é alugado para festas privadas específicas, como: casamento, aniversário ou formatura.

A Casa de Show Favo de Mel é a única que conseguiu transpor as muralhas do tempo, com suas transformações na forma de organizar eventos festivos, pois se na década de 1980 as festas reuniam casais, que dançavam ao som de ritmo musical lento ou mesmo forró, e que apreciavam as músicas sentados ao redor de mesas com familiares e amigos, em conversas divertidas, que adentravam a madrugada. Atualmente, os shows têm um ritmo diferenciado, não há mais mesas e cadeiras, a participação dos casais diminuíram, as músicas perderam o sentido romântico que embalavam os casais durante longas horas de música a dois. Enfim, foram momentos marcantes que ficaram na memória daqueles que usufruíram do espaço e das festas. A Figura 24 retrata um evento a Casa de Show Favo de Mel, na década de 1990, em que a disposição das mesas dos convidados retratam um ambiente familiar.

Figura 24 - Casa de Show Favo de Mel em Beneditinos



Fonte: Arquivo do proprietário (1995)

A Figura da festa na Casa de Show Favo de Mel é da década de 1990, retratando um ambiente convidativo para todos que o frequentavam. Desta maneira, durante décadas o proprietário realizou grandes festas, com uma forma de organização diferente destas que são organizadas atualmente. Pois nas festas daquele período existia uma organização familiar, em que os frequentadores conversavam ao som da suavidade de muitas músicas.

As festividades religiosas são um marco importante na história da cidade, pois acontecem desde a formação do município na década de 1920, e ao longo do ano acontecem os festejos religiosos, nas capelas dos bairros e nas comunidades rurais. Mas, é no festejo do padroeiro São Benedito que a festa religiosa recebe um volume maior de participantes, pois envolve não somente a religiosidade, como também a parte social dos leilões, que ocorrem após o término das novenas e que promovem um momento com grande participação popular. Sobre as festividades religiosas no Piauí, Pedro Castelo Branco¹⁶⁴ destaca:

Chamamos de festividades religiosas às quermesses das igrejas, às procissões, às novenas e a outros acontecimentos de caráter religioso que tiravam os homens e mulheres de suas labutas cotidianas dentro do espaço doméstico.[...] As festividades religiosas espalhavam-se por todo o ano e seguiam o

¹⁶⁴ CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. *Mulheres Plurais: a condição feminina em Teresina na Primeira República*. Teresina: EDUFPI, 1996.

calendário litúrgico.¹⁶⁵

As festividades religiosas promovem o fortalecimento da economia da cidade, com a participação de visitantes, que frequentam a parte religiosa, mas também as atividades consideradas profanas, com a compra de bebidas alcóolicas em barracas provisórias, com a participação em shows promovidos por empresários ligados a área de festividades.

Outra festividade muito valorizada pela população beneditinense são as vaquejadas, que tiveram sua origem nas fazendas que realizavam “o ferro do boi”, que era o momento em que o proprietário reunia o gado, e fazia a divisão com o vaqueiro, que é o responsável por cuidar do gado. Assim, era um dia de muito trabalho, mas também de diversão, porque vários vaqueiros eram convidados para ajudar na pega do boi, para reuni-los no curral.

Atualmente foi atribuído outro sentido para as vaquejadas, como uma atividade festiva, em que os vaqueiros fazem a inscrição para a pega do boi, e concorrem a valorosos prêmios. Tornou-se uma festa grandiosa, com bandas de forró para animar e intensa venda de bebidas alcóolicas. E no festejo do padroeiro São Benedito há um dia destinado ao vaqueiro, 30 de outubro, dia em que eles se deslocam de suas localidades rurais para participarem das atividades religiosas e também festivas. Tal fato acontece em várias cidades piauienses, como destaca Samara Silva¹⁶⁶:

A Festa do Vaqueiro, dia do novenário dedicado e organizado pelos vaqueiros, analisada a partir da ótica da cultura, denota a manifestação e a manutenção, além da (re) invenção, de práticas culturais e religiosas sertanejas nas cidades piauienses na contemporaneidade. Demonstrando, assim, que mesmo nos espaços urbanos persistem traços da cultura vaqueira, a qual delineou e definiu as conformações sócio-culturais e econômicas do Piauí ainda no século XVII. A festa é, ainda, momento de reencontro de gerações e de rememoração dos acontecimentos e histórias transcorridas na cidade, posto que as pessoas que migraram escolhem, em geral, este dia para retornarem a sua cidade natal.¹⁶⁷

Enfim, é uma festa que está ligada às raízes coloniais da formação do estado do Piauí, em que o vaqueiro representa este personagem resistente, de luta e trabalho, que muito contribuiu no processo de colonização do nosso estado. E que se mantém nos dias atuais protagonizando diversos momentos no cotidiano da cidade.

Ao longo da pesquisa sobre a construção histórica da cidade de Beneditinos, assim como suas transformações urbanas, podemos refletir sobre como os moradores interferem na estutura

¹⁶⁵ Ibid., p. 34.

¹⁶⁶ SILVA, Samara Mendes Araújo. Festa do vaqueiro: práticas culturais e religiosas sertanejas nas cidades piauienses no século XXI. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 25., 2009, Fortaleza. *Anais [...] Fortaleza: ANPUH, 2009.*

¹⁶⁷ Ibid., p. 1.

da cidade e como ela transforma a vida das pessoas que nela residem. Então, ao estudar e pesquisar sobre o longo processo histórico que se aproxima dos 100 anos, percebemos como é importante o resgate histórico das experiências vivenciadas pelos moradores, seja através das entrevistas realizadas ao longo desta pesquisa e que mostrou, sob a óptica do entrevistado, vivências que não são apresentadas nos livros, seja através dos documentos elaborados ao longo deste percurso histórico, mas que se torna importante analisarmos os interesses envolvidos em sua elaboração e arquivamento para a posterioridade.

4 GUIA DE ORIENTAÇÃO DIDÁTICA SOBRE A HISTÓRIA E A MEMÓRIA DA CONSTITUIÇÃO DA CIDADE PIAUIENSE DE BENEDITINOS.

No presente capítulo abordaremos sobre a proposta de contribuição deste trabalho dissertativo para o conhecimento da história da cidade de Beneditinos, como também para o ensino e abordagem metodológica em sala de aula. Propomos como atividade propositiva a elaboração de um Guia de orientação didática para as aulas de História na 1^a, 2^a e 3^a série do Ensino Médio, como forma de despertarmos nos professores e professoras interesse para abordar e conhecer o processo de formação e organização política, econômica, social e cultural do lugar em que vive.

Ao longo do guia trabalharemos várias habilidades, dentre elas: utilizar diferentes fontes primárias ou secundárias, para construir o conhecimento sobre a história local e entender as diferentes perspectivas sobre o passado; analisar como as transformações urbanas e sociais influenciaram o modo de vida as culturas locais; compreender como a história local se conecta com a história individual. Tais habilidades contribuirão para o fortalecimento do conhecimento sobre a História da cidade de Beneditinos.

A utilização do guia em sala de aula possibilitará aos professores e estudantes do Centro de Ensino de Tempo Integral- CETI Pedro Mendes Pessoa, mas também de outros estabelecimentos educacionais, um estudo aprofundado sobre a história de Beneditinos, tendo como suporte metodológico as informações que contém este material didático, que é pioneiro nas escolas de Beneditinos, visto que os estudos e reflexões sobre sua história são realizadas somente em pesquisas sem uma fundamentação teórica adequada.

O guia de orientação terá textos e imagens dos espaços de vivências da cidade, como forma de levarmos a história do município de Beneditinos para as aulas da disciplina história nas escolas de Ensino Médio do município. Haverá textos de aprofundamento sobre a temática em estudo, diálogo com o leitor ou leitora, através de questionamentos que incitem à reflexão e conduzam ao conhecimento sobre a temática em estudo. Será composto das seguintes unidades: 1- Trilhando pela história de Beneditinos. 2- Meu lugar, minha história; 3- Revisitando o passado da cidade; 4- Lugares de memória.

A unidade 1 apresenta a história da cidade, fazendo com que inicie a trilha de conhecimento sobre o lugar em que vive, a unidade 2 inicia solicitando ao leitor ou leitora que reflita e descreva a localidade rural ou bairro da cidade em que reside. Em seguida, será abordada a fundamentação histórica sobre a formação da cidade de Beneditinos. Na unidade 3,

indica-se que seja realizada pesquisa em fontes bibliográficas locais sobre o processo de formação do município, seus limites e possibilidades de avanço. Seguido de texto de aprofundamento sobre a temática em estudo. Na unidade 4 solicitamos que seja feita a escolha de algum lugar da cidade que foi marcante para ele/ela ou para a família, para que elabore uma descrição de suas memórias relacionadas ao local escolhido, seguido de texto que fundamente sobre memória e história.

MEMÓRIAS E VIVÊNCIAS DA HISTÓRIA LOCAL



GUIA DE ORIENTAÇÃO DIDÁTICA

Mestranda: Francineide da
Costa Santos Alves

Orientadora: Dra. Joseanne
Zingleara Soares Marinho



DIMENSÃO PROPOSITIVA PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRA EM ENSINO DE HISTÓRIA

MESTRA: FRANCINEIDE DA COSTA SANTOS ALVES

ORIENTADORA: DRA. JOSEANNE ZINGLEARA SOARES MARINHO

EDIÇÃO: OZANAN PESSOA DE MESQUITA

E FRANCINEIDE DA COSTA SANTOS ALVES

MEMÓRIAS E VIVÊNCIAS DA HISTÓRIA LOCAL

PARNAÍBA

2025



FRANCINEIDE DA COSTA SANTOS ALVES

MEMÓRIAS E VIVÊNCIAS DA HISTÓRIA LOCAL

Dimensão propositiva apresentada à Banca de Defesa do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História-ProfHistória, da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Alexandre Alves de Oliveira, como requisito para obtenção do título de Mestra em Ensino de História.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ENSINO DE HISTÓRIA

ORIENTADORA: PROFA. DRA. JOSEANNE ZINGLEARA SOARES MARINHO

PARNAÍBA-PI

2025

APRESENTAÇÃO

Professores e Professoras,

Apresentamos aqui o Guia de Orientação Didática: Memórias e Vivências da História Local, material organizado como dimensão propositiva do Mestrado Profissional em Ensino de História- ProfHistória, da Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Campus Alexandre Alves de Oliveira, sob orientação da Profa. Dra. Joseanne Zingleara Soares Marinho, como parte da dissertação: HISTÓRIA, MEMÓRIA E CIDADE: UM GUIA DE ORIENTAÇÃO DIDÁTICA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA SOBRE A CIDADE DE BENEDITINOS-PI (1925-1970). Elaborado para ser utilizado por professores, professoras, alunos e alunas nas três séries da última etapa da educação básica, que é o Ensino Médio, para o componente curricular de História.

É composto de textos e imagens dos espaços de vivências da cidade, como forma de levar a história do município de Beneditinos para as aulas do componente curricular de História nas escolas de Ensino Médio do município. Haverá textos de aprofundamento sobre a temática em estudo, diálogo com o leitor ou leitora, através de questionamentos que incitam à reflexão e conduza ao conhecimento sobre a temática em estudo. Será composto das seguintes unidades: 1- Trilhando pela história de Beneditinos. 2- Meu lugar, minha história; 3- Revisitando a memória e construindo a história de Beneditinos; 4- Lugares de memória.

Recomendamos que a utilização deste material seja de forma ativa e participativa por todos os estudantes e professores, possibilitando um estudo direcionado com as atividades propostas por este guia, possibilitando o conhecimento sobre o local em que vive.

SUMÁRIO

1	TRILHANDO PELA HISTÓRIA DE BENEDITINOS.....	05
2	MEU LUGAR, MINHA HISTÓRIA.....	08
3	REVISITANDO A MEMÓRIA E CONSTRUINDO A HISTÓRIA DE BENEDITINOS.....	12
4	LUGARES DE MEMÓRIA.....	14
5	CONCLUSÃO.....	20

1 TRILHANDO PELA HISTÓRIA DE BENEDITINOS

O convite aos leitores para trilharmos pela história da cidade, desde a sua formação enquanto Corrente de São Benedito, perpassando da autonomia no ano de 1925 até o ano de 1970, é desafiador. Principalmente porque até ao Ensino Médio, última etapa da Educação Básica, a História estudada foi aquela que os livros didáticos apresentam, em muitos aspectos demonstrando a visão europeizada, ou seja, na perspectiva de que a história da América e do Brasil iniciou a partir da chegada dos “heróis civilizados”, dos espanhóis e portugueses. Então, mostrarmos a importância em estudarmos o percurso histórico do lugar em que vive é mostrar aspectos diferenciados de tudo aquilo que foi dado ênfase anteriormente.

A respeito do trabalho desenvolvido pelos professores voltado para a valorização do estudo da história local Selva Fonseca¹⁶⁸ argumenta sobre as grandes possibilidades educativas, importantes no processo ensino-aprendizagem:

Nas práticas de ensino de História, as pesquisas nos têm revelado uma diversidade de maneiras de abordar os temas, de linguagens, fontes e materiais incorporados ao trabalho docente. Nós, professores, não apenas estamos na história, mas fazemos, aprendemos e ensinamos História.[...] O meio no qual vivemos traz as marcas do presente e de tempos passados. Nele encontramos vestígios, monumentos, objetos, imagens de grande valor para a compreensão do imediato, do próximo e do distante. O local e o cotidiano como locais de memória são constitutivos, ricos de possibilidades educativas, formativas.¹⁶⁹

A importância do papel desempenhado pelo professor ao apresentar aos alunos as diferentes possibilidades sobre o estudo da História, principalmente quando é voltada para o lugar em que vive, é o foco principal da autora. Desta maneira, os discentes entrarão em contato com a educação histórica, importante para sua formação como sujeito, tomando consciência de que os diversos lugares são espaços históricos, e não somente o estudo realizado em sala de aula.

Ao trazer para o dia a dia da sala de aula temáticas sobre a cidade em que o aluno vive, aproxima o ensino e o saber histórico, que costumeiramente não reconhece a importância dos lugares como espaços que são resultantes de luta e trabalho de agentes sociais que contribuíram para edificação e transformação do espaço em que vivem. E que transpuseram as muralhas do tempo, trazendo para o presente aquilo que foi fruto de muitos desafios vividos através do tempo.

¹⁶⁸ FONSECA, Selva Guimarães. *Fazer e ensinar História*. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.

¹⁶⁹ Ibid., p. 116.

A história política, social, cultural e religiosa da cidade de Beneditinos apresenta momentos que precisam ser analisados para que possamos compreender o momento presente repleto de manifestações culturais, pessoas ou personagens que trazem à luz reflexos de um passado, que apesar de não muito distante é desconhecido por muitos beneditinenses.

Neste aspecto, a memória dos moradores da cidade se fortalece quando as lembranças são compartilhadas nas rodas de conversas na calçada, na praça, na feira ou em outros espaços de compartilhamentos de experiências. Assim, a história da cidade vai se formando a partir da perspectiva de cada morador, com suas contribuições resultante das vivências sociais.

A religiosidade é um aspecto presente ao longo do percurso histórico da cidade, desde os relatos populares sobre ter encontrado a imagem de São Benedito às margens do olho d'água, às nomeações de ruas e bairros, como: São Benedito, Santo Antonio, Santa Tereza e Santa Cruz que apresentam influência religiosa.

Nesse processo histórico é importante ressaltarmos o trabalho de vaqueiros, lavandeiras de roupa e tropeiros, desempenhado por muitas pessoas, que era fonte de subsistência, mas que demonstrou o modo de viver do povo beneditinense por longos anos. Os vaqueiros permanecem com suas atividades voltadas para cuidar de diferentes rebanhos, como: gado, ovelhas e bodes. Mas a lavandeiras deixaram suas práticas em virtude da tecnologia, em que muitas pessoas optaram por eletrodomésticos que substituem sua atividade de lavar a roupa de famílias que as contratavam. Como também os tropeiros que entraram em desuso, por serem substituídos por transportes automotivos. Então, nesta busca por conhecermos e nos aprofundarmos sobre a história de Beneditinos, é que sugerimos aos professores atividades propostas voltadas para o seu conhecimento. A respeito dos intendentes e inteventores, sobre a forma que atuavam na cidade. E a tabela abaixo apresenta o período de gestão dos administradores, de 1925 a 2024, que em diferentes períodos teve nomenclaturas como: intendente, agente distrital e prefeito, mas que todos tinham a função de gerir a cidade.

Tabela 1 - Relação do período em que estiveram no poder intendentes, prefeitos e agente distrital

Intendente	Prefeito	Agente Distrital	Período
Simplício de Aguiar Melo	-	-	1925-1928
Boaventura Pereira da Silva	-	-	1928-1930
	Antonio do Porto Viana	-	1930-931
		Benedito dos Reis Cavalcante	1931-1934

	Carlos Muniz Bayma		1934-1936
	Cesário Vieira de Alencar		1936-1938
	Domingos Félix do Monte	-	1938-1939
	Gonçalo Benício de Melo	-	1939-1941
	Valter de Souza	-	1941-1941
	Antonio Portela Soares	-	1941-1942
	Gonçalo Benício de Melo	-	1942-1945
	José Cardoso de Sá	-	1945-1945
	Antonio Portela Soares		1945-1945
	Pedro Mendes Pessoa		1945-1946
	Narciso Correia Lima		1946-1947
	Antonio do Porto Viana		1947-1948
	Cícero Soares de Alencar		1948-1948
	Pedro Mendes Pessoa		1948-1951
	Antonio Mendes da Silva		1951-1954
	Pedro Mendes Pessoa		1955-1958
	Antonio do Porto Viana		1959-1962
	Pedro Mendes Pessoa		1963-1966
	Adaildo de Arêa Leão Costa		1967-1970
	Abdias Arcanjo de Sousa		1971-1972
	Adaildo de Arêa Leão Costa		1973-1976
	Florêncio Mendes da Silva		1977-1982
	Antonio Lopes da Silva		1983-1988
	Francisco Edval Campelo Almendra		1989-1992
	Antonio Lopes da Silva		1993-1996
	Francisco Edval Campelo Almendra		1997-2000
	Florêncio Mendes da Silva		2001-2004
	Paulo Mariano da Silva		2003 (13 dias)
	Francisco Edval Campelo		2005-2008

	Almendra		
	Aarão Cruz Mendes		2009-2012
	Aarão Cruz Mendes		2013-2016
	Jullyvan Mendes de Mesquita		2017-2020
	Jullyvan Mendes de Mesquita		2021-2024

Fonte: Livro de leis e decretos, do ano de 1925 a 2011, arquivado na Prefeitura Municipal de Beneditinos-Piauí.

A partir da tabela 1, o professor poderá desenvolver a atividade de pesquisa com os estudantes, solicitando a eles que busquem informações sobre as mudanças que as diferentes administrações provocaram na cidade, como também especificar a pesquisa colocando para as mudanças provocadas na área educacional, saúde ou infraestrutura. Enfim, fazer com que os alunos se voltem para o estudo da história local.

2 MEU LUGAR, MINHA HISTÓRIA

Os lugares de sociabilidade em uma cidade, como ruas, praças, escolas, igrejas, comércios, mercado, dentre outros que “presenciam” de alguma forma os processos de transformações pelas quais ela passa no decorrer do tempo, são importantes espaços para trocas de informações e experiências dos moradores. Desta maneira, os professores possibilitarão aos alunos a aproximação entre as vivências dos moradores e a história da cidade. E sobre o funcionamento das escolas em Beneditinos, na década de 1950, a professora aposentada, Teresinha Prado Veloso¹⁷⁰, filha do ex-prefeito Raimundo Araújo Prado, fez o relato sobre como ocorria o funcionamento das escolas, no período descrito. Assim, ela relatou:

[...]Tinha uma escola aqui que o pessoal frequentava lá, e também os estudo aqui era mais assim, os professores que davam aula em sua casa, por exemplo, minha família, minha irmã ela se formou , e estudou aqui e frequentava a escola particular Dona Raimunda Norato, que chamavam antigamente, todos o pessoal passavam por essa professora, que eu conheço assim né,ai depois foi ficando tudo mais avançado a educação e tudo, mas todo mundo aqui funcionava assim, tinha muita escola particular (Teresinha Prado Veloso)

A partir da descrição sobre o funcionamento das escolas feita pela professora aposentada

¹⁷⁰ VELOSO, Teresinha Prado. (2024). Entrevista realizada em 28 de novembro, em sua residência, com a utilização de celular para realizar a gravação.

Teresinha Prado Veloso, percebe-se que a educação formal era restrita àqueles que podiam pagar por ela. E as pessoas que não podiam pagar, como estudavam? Ou não estudavam? São reflexões que poderão ser feitas aos alunos, para que eles elaborem uma análise comparativa entre o acesso à educação atualmente, em Beneditinos, e no período descrito pela professora.

A Figura 1, apresenta a Igreja de São Benedito, padroeiro da cidade, na década de 1980, em que podemos considerar um espaço de sociabilidade entre os moradores da cidade e os visitantes, em um momento de efervescência religiosa, que são os festejos que ocorrem no mês de outubro. É um evento religioso e muito popular, em que as pessoas disputam espaços na praça e no interior da igreja.

Figura 1 - Igreja de São Benedito, década de 1980



Fonte: Livro (Re) Construindo Memórias (2012)

A participação popular apresentada na figura 1, em que as pessoas se distribuem pelos espaços da praça, em frente a Igreja, demonstra que a religiosidade é um elemento que une as pessoas, e de certa forma as iguala, ao dividirem os mesmos espaços diante do templo religioso. Seria a religiosidade um elemento que “une e iguala” as pessoas na busca pelo transcendente?

Assim, cada morador ou moradora vivencia tais transformações, em um constante entrelaçamento da história pessoal e coletiva, com a da cidade. Como destaca Sandra Pesavento¹⁷¹:

Todos nós, que vivemos em cidades, temos nelas pontos de ancoragem da memória: lugares em que nos reconhecemos, em que vivemos experiências do cotidiano ou situações excepcionais, territórios muitas vezes percorridos e

¹⁷¹PESAVENTO, Sandra Jatahy . História, Memória e Centralidade Urbana. *Revista Mosaico-Revista de História*, Goiânia, v. 1, n. 1, p. 3–12, 2008.

familiares ou, pelo contrário, espaços existentes em um outro tempo e que só tem sentido em nosso espírito porque narrados pelos mais antigos, que os percorreram no passado. Estes espaços dotados de significado fazem, de cada cidade, um território urbano qualificado, a integrar esta comunidade simbólica de sentidos, a que se dá o nome de imaginário.¹⁷²

São estes espaços dotados de significados, destacados pela autora, que emergirão a partir do diálogo estabelecido no início de cada unidade, e que fazem parte da memória afetiva dos moradores e moradoras da cidade, importantes no processo de fortalecimento da identidade. E na perspectiva de Pollak (1992)¹⁷³ a memória está ligada à formação da identidade das pessoas, estabelecendo laços identitários com o espaço em que vive.

A memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual quanto coletivo, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si. (p.35)

Nesta perspectiva, suscitaremos reflexões a respeito da relação afetiva entre a história pessoal e a história da cidade, que se evidencia a partir das construções, que se tornam patrimônio material, estabelecendo “vínculos” a partir dos diferentes significados atribuídos a cada lugar, e as memórias que cada um desperta no morador ou moradora.

ATIVIDADE PROPOSTA

O questionário abaixo apresenta as perguntas que farão parte deste item, que relaciona a história pessoal com o lugar em que vive. Esta atividade possibilitará aos professores conhecer a história familiar dos alunos, relacionando a elementos importantes no processo histórico de formação da cidade de Beneditinos.

NOME DA ESCOLA	
NOME DO ALUNO (A)	
BAIRRO OU LOCALIDADE RURAL EM QUE RESIDE	
HÁ QUANTO TEMPO RESIDE NESTE LUGAR?	
QUAIS AS RAZÕES FAZEM COM QUE VOCÊ E SUA	

¹⁷² Ibid., p. 3.

¹⁷³ POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

FAMÍLIA RESIDA NESTE LUGAR?	
DESCREVA UM ACONTECIMENTO FAMILIAR MARCANTE QUE OCORREU NO LOCAL EM QUE RESIDE.	
SE VOCÊ DEIXASSE DE MORAR NESTE LUGAR, QUAIS LEMBRANÇAS LEVARIA?	
VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE ESTUDAR A HISTÓRIA DA CIDADE EM QUE RESIDE? POR QUÊ?	

A perguntas suscitarão a interrelação entre a história das pessoas e o lugar em que vive, quando suas histórias estabelecem uma relação de significados importantes no estabelecimento de laços identitários. Sobre essa relação Carlos Fortuna e colaboradores¹⁷⁴ destacam:

As cidades proporcionam hoje novas possibilidades de encontro direto entre pessoas de todas as latitudes e origens: visitantes, residentes e estranhos. Em termos concretos, centros considerados matricialmente históricos ou prosaicos bairros residenciais – funcionando como lugares de memória e repositórios do passado – converteram-se em instrumento privilegiado da dialética urbana que confronta o conjunto de permanências e mudanças culturais locais.¹⁷⁵

Então ao estabelecermos um diálogo com o leitor/leitora, que são alunos e alunas, professores e professoras do CETI- Pedro Mendes Pessoa, como também das escolas do município que ofertam a referida modalidade, solicitando a descrição do bairro ou localidade rural em que reside, eles terão um olhar diferenciado sobre o lugar em que vivencia suas experiências individuais e coletivas, possibilitando uma imersão em sua história.

A partir deste momento prévio de responder as perguntas relacionadas no quadro acima, os alunos irão fazer uma pesquisa com os membros da família, pai, mãe, irmãos, avós, avôs, tios e tias como forma de aprofundar o conhecimento da história familiar, pois na pergunta que

¹⁷⁴ FORTUNA, Carlos *et al.* *O passado e as cidades: revalorizações patrimonialistas em Fortaleza e Coimbra*. Coimbra: Edições Almedina S.A., 2012.

¹⁷⁵ Ibid., p. 264.

trata das razões que ele e a família residem em Beneditinos, trará inúmeras possibilidades de respostas, que os farão conhecer e refletir sobre as razões em residirem neste município.

A partir da pesquisa realizada na família de cada aluno, ao retornarem para a sala de aula o professor ou professora porporcionará uma roda de conversa sobre as informações obtidas na família deles. E a partir do compartilhamento de informações, o professor solicitará aos alunos a elaboração de um portifólio sobre as memórias afetivas da família, baseando-se nos relatos apresentados. Então, para montá-lo os estudantes irão colocar fotos e textos com os relatos familiares obtidos a partir das entrevistas.

A Figura 2 retrata o processo de elaboração do portifólio pelos alunos, momento de troca de informação, experiências vivenciadas no interior de suas famílias e compartilhamento de saberes sobre a história da cidade.

Figura 2 - Alunos do CETI-Pedro Mendes Pessoa elaborando o portifólio.



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

Além das experiências compartilhadas, os alunos e alunas trocaram informações sobre a história da cidade, despertando o interesse em conhecer e estudar nossa história, além compreender a proximidade entre os acontecimentos da história familiar com a história da cidade. Pois muitas decisões, principalmente governamental, em alguns casos altera a rotina familiar.

3 REVISITANDO A MEMÓRIA E CONSTRUINDO A HISTÓRIA DE BENEDITINOS

O contato com a memória pode acontecer através da leitura e análise de fontes primárias, da memória guardada sobre acontecimentos passados, da visita a monumentos, documentos iconográficos, prédios antigos da cidade, dentre outros. Enfim, são diferentes formas de percebermos, no presente, marcas de diferentes temporalidades. Então, ao solicitar aos alunos e alunas a pesquisa em diferentes fontes históricas, despertará neles um leque de possibilidades no processo de aprofundamento do conhecimento sobre o passado da cidade.

ATIVIDADE PROPOSTA

O questionário abaixo apresenta as perguntas que farão parte deste item, em que solicita pesquisa em diferentes fontes históricas:

NOME DA ESCOLA	
NOME DO ALUNO (A)	
BAIRRO OU LOCALIDADE RURAL EM QUE RESIDE	
COMO VOCÊ CONSEGUE INFORMAÇÕES A RESPEITO DA FORMAÇÃO DE SUA CIDADE?	
HÁ LIVROS PUBLICADOS SOBRE A HISTÓRIA DA CIDADE EM QUE RESIDE?	
SE HOUVER LIVROS PUBLICADOS, CITE- OS.	
A CIDADE TEM MUSEU?	
VOCÊ JÁ VISUALIZOU FOTOS ANTIGAS DE SUA CIDADE?	

VOCÊ CONSEGUIU VER AS FOTOS ATRAVÉS DE ARQUIVO PESSOAL OU PÚBLICO?	
---	--

A partir da prática metodológica do professor, voltada para a historização do lugar em que vive, despertará no aluno um olhar para perceber as marcas do passado no tempo presente. Ao analisar e problematizar, ele elaborará reflexões importantes sobre tudo aquilo que é resultado de lutas no processo histórico, com reflexos na atualidade. Então, a prática docente conduzirá o aluno a perceber que os sujeitos históricos não se encontram apenas no livro didático, mas em cada pessoa, em seu cotidiano e nos espaços de vivências.

Após a realização do trabalho reflexivo a partir das perguntas apresentadas, os professores e professoras passarão a sugerir aos alunos diferentes formas de “revisitar” o passado. Desta maneria, a turma será dividida em grupos para a realização de diferentes abordagens a respeito da temática em estudo, sendo que um grupo foi realizar entrevistas com as pessoas idosas da cidade, como forma de ouvirem os relatos do cotidiano que vivenciaram no passado, outro grupo foi realizar um levantamento bibliográfico, a partir do que é publicado sobre a história da cidade de Beneditinos. Então, após a busca por estas fontes, os alunos elaborarão slides para apresentarem aos demais da turma sobre as experiências vivenciadas nas entrevistas.

Roteiro das perguntas para a entrevista com as pessoas idosas.

1. Nome e idade da pessoa entrevistada.
2. Há quantos anos você reside em Beneditinos?
3. Cite acontecimentos marcantes para a vida de sua família.
4. Cite acontecimentos marcantes para a cidade.
5. Ao longo dos anos, quais as principais mudanças que a cidade passou?
6. Cite eventos que ocorreram na cidade e que você e sua família participaram.

4 LUGARES DE MEMÓRIA

No processo de construção social e cultural dos espaços da cidade, os lugares apresentam significados diferenciados para cada pessoa, e essas diferentes representações se relacionam com as experiências pessoais vivenciadas por elas nos referidos lugares. E trazer para a sala de aula tais reflexões, suscitará nos alunos traços da memória familiar e social que são construídas

fora do espaço escolar. Possibilitando aos alunos, nas diferentes trocas de experiências existentes na escola, o compartilhamento das vivências individuais, que ao mesmo tempo enriquecem o processo ensino-aprendizagem.

Sobre a percepção dos diferentes lugares que possibilitam vislumbrar sobre algo a ser historicizado Maria de Lourdes Horta, Evelina Grunberg e Adriane Monteiro¹⁷⁶ destacam:

O meio ambiente histórico está em toda parte, em torno de nós; o que pode variar é a extensão e o modo em que ele pode ser identificado, no meio ambiente do tempo em que vivemos. Os monumentos e sítios identificados são fragmentos do cenário do passado, elementos de uma paisagem que sofreu modificações ao longo do tempo, e funcionam como chaves para a reconstituição de sucessivas camadas de ocupação humana e dos remanescentes que chegaram até nós. O meio ambiente histórico é dinâmico, e continua a mudar no presente.¹⁷⁷

O potencial educativo da visita aos lugares que trazem à memória do aluno algum significado para sua vida, da família ou da comunidade em que vive é muito importante.

Então, ao descrever a relação afetiva com estes espaços da cidade, o professor conhecerá o modo de agir e pensar do aluno fora do espaço escolar, possibilitando uma aproximação entre aluno e professor.

O questionário abaixo apresenta as perguntas que farão parte deste item, em que os solicita lugares da cidade que fazem parte de sua memória.

NOME DA ESCOLA	
NOME DO ALUNO (A)	
BAIRRO OU LOCALIDADE RURAL EM QUE RESIDE.	
QUAL/ QUAIS LUGARES DA CIDADE SÃO SIGNIFICATIVOS PARA VOCÊ? POR QUÊ?	
VOCÊ CONHECE A HISTÓRIA DOS LUGARES SIGNIFICATIVOS PARA VOCÊ?	

¹⁷⁶ HORTA, Maria de Lourdes P; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. *Guia Básico da Educação Patrimonial*. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999.

¹⁷⁷ Ibid., p. 15.

VOCÊ CONSIDERA QUE OS LUGARES SIGNIFICATIVOS PARA VOCÊ SÃO TAMBÉM PARA A HISTÓRIA DA CIDADE? POR QUÊ?	
VOCÊ CONSIDERA PRESERVADO OS LUGARES SIGNIFICATIVOS PARA A HISTÓRIA DA CIDADE?	

Em cada pergunta o aluno ou aluna buscará na memória tanto o acontecimento da vida pessoal quanto da história da cidade, desta maneira eles estabelecerão laços importantes com a história destes espaços públicos e de vivência social. E perceberão a interrelação estabelecida entre o processo histórico e construção e formação dos espaços significativos para a família e para a cidade em que reside.

Sobre a relação entre a memória das pessoas e a atribuição de significados a lugares dentro da cidade, estabelecendo laços identitários Circe Bittencourt¹⁷⁸ destaca:

A questão da memória impõe-se por ser a base da identidade, e é pela memória que se chega à história local. Além da memória das pessoas, escrita ou recuperada pela oralidade, existem os “lugares de memória”, expressos por monumentos, praças, edifícios públicos ou privados, mas preservados como patrimônio histórico. Os vestígios do passado de todo e qualquer lugar, de pessoas e de coisas, de paisagens naturais ou construídas tornam-se objetos de estudo.¹⁷⁹

A memória das pessoas é seletiva, à medida em que muitas só conseguem guardar o que é de mais significativo para sua história. Então, é de extrema importância que os professores e professoras façam abordagens em sala de aula, mostrando para os alunos as diferentes formas de como os acontecimentos históricos conseguem transpor as muralhas do tempo, seja pela memória recuperada ou pela pesquisa em fontes primárias

A figura do Olho d’água de São Benedito que faz parte do processo de formação histórica da cidade de Beneditinos, e como simbolismo é representativo não somente para os adeptos do

¹⁷⁸ BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

¹⁷⁹ Ibid., p. 169.

catolicismo, mas também das outras religiões.

Figura 3 - Olho D'Água de São Benedito em Beneditinos-PI



Fonte: Francineide Santos¹⁸⁰

Figura 4 - O olho d'água de São Benedito



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

A Figura 3 e 4 são do Olho d'água de São Benedito, elas apresentam diferentes momentos deste espaço tão representativo para a vida e história dos beneditinenses. Tornando possível aos alunos perceberem as intervenções construídas pelos gestores, mas que continua presente no imaginário da população como um espaço sagrado.

¹⁸⁰ SANTOS, Francineide da Costa. *(Re) Construindo Memórias*. Teresina. Editora Halley S.A., 2012.

As perguntas sobre a memória afetiva dos lugares da cidade de Beneditinos, exigirá dos estudantes uma “viagem” para conhecer o passado, assim como dos lugares. Tal experiência proporcionada pelos professores e professoras despertará um olhar diferenciado sobre o estudo historiográfico que vai além das abordagens do livro didático, compreendendo que a história perpassa por todos estes caminhos.

Neste percurso de estudo sobre os lugares da cidade que se relacionam à história familiar, os professores solicitaram aos alunos para que editassem um vídeo dos lugares da cidade que tivessem uma representação afetiva para sua família, e após a elaboração do vídeo os alunos apresentassem para a turma como forma de conhecer as experiências vivenciadas por cada família nos diferentes patrimônios da cidade.

A Figura 5 da Praça do Olho D’Água de São Benedito, figura 6, do Mirante Cristino da Costa Oliveira, figura 7 do Morro do Miranda, situado na Barragem Taboquinha representam espaços de vivências que a população beneditinense visita há muitos anos, fazendo parte da memória de várias gerações das famílias que frequentam estes espaços.

Figura 5 - Praça do Olho D’Água de São Benedito



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

Como mostra a figura 5 da Praça do Olho D’Água de São Benedito, de onde iniciam as procissões do festejo do padroeiro, que acontecem de 22 de outubro a 01 de novembro. Além de outros momentos de festividades religiosas. Atraindo uma multidão de devotos que professam a fé na intercessão de São Benedito.

Figura 6 - Escadaria de acesso ao mirante em Beneditinos-PI

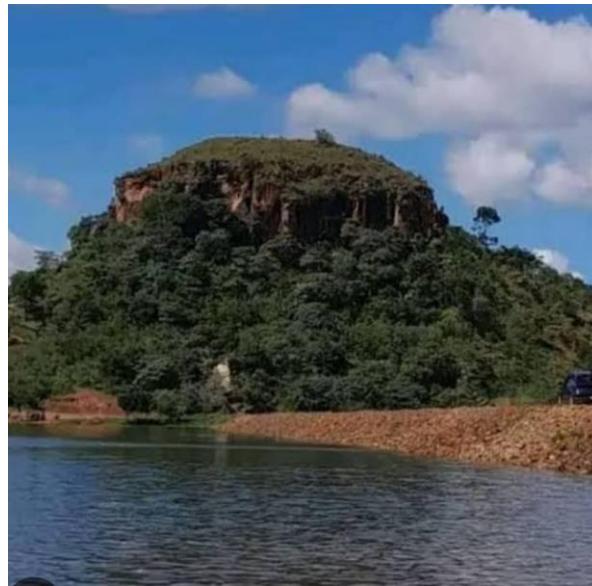


Fonte: 180graus.¹⁸¹(2024)

O mirante da caixa d’água denominado Cristino da Costa Oliveira “acompanha” o processo histórico da cidade de Beneditinos, e passou por uma revitalização na gestão do prefeito Aarão Cruz Mendes. Sendo o ponto mais alto, é um espaço que há muitos anos as pessoas buscam para visualizar a cidade e contemplar a paisagem.

Figura 7- Morro do Miranda em Beneditinos-PI

¹⁸¹ Disponível: www.180graus.com/beneditinos-pi. Acesso: 16 de setembro de 2024.



Fonte: 180graus.¹⁸²(2024)

O morro do Miranda é outro local de visitação por muitas pessoas, é uma formação rochosa arredondada, que fica situada próximo às margens da Barragem Taboquinha. A denominação deste morro é atribuída a um homem de nome Miranda que havia subido ao topo e não conseguira descer, algumas pessoas afirmam que ele era escravo fugitivo, mas outros relatam que se tratava de um homem que fugia do recrutamento forçado para lutar na Batalha do Jenipapo, ocorrida no ano de 1823, e que não conseguira descer. Ambas as versões são contadas, mas não há fundamento historiográfico, visto que as datas se relacionam ao século XIX, dificultando a pesquisa.

No topo do morro há uma cruz que foi colocada por um grupo de romeiros que realizavam peregrinação religiosa todos os anos, no dia 20 de janeiro, em homenagem a São Sebastião. Mas atualmente já não existe este festejo religioso, e quem se aventura a escalar o morro atualmente são turistas que praticam esporte de rapel, e não mais com sentido religioso.

Os locais citados acima são apenas uma amostragem dos possíveis locais que fazem parte da memória afetiva da família dos estudantes. No entanto, há praças, igrejas e mercado que também são muito frequentados pelos moradores da cidade.

5 CONCLUSÃO

A trajetória de estudo sobre a história da cidade de Beneditinos a partir do percurso apresentado pelo Guia de Orientação Didática, possibilitará uma transformação no campo de

¹⁸² Disponível: www.180graus.com/beneditinos-pi. Acesso: 24 de setembro de 2024.

estudo da História enquanto área de conhecimento do Ensino Médio Pedro Mendes Pessoa. Pois os alunos e alunas passarão a ter a orientação sobre o estudo da História Local de forma prática e não só teórica.

As reflexões apresentadas a cada item, os questionários que os alunos aplicaram com moradores e membros da família, despertarão neles novos olhares sobre a história do lugar em que vive. Fazendo com que tais conhecimentos sejam compartilhados não somente na escola, mas também nos diferentes espaços de vivências que eles frequentam.

As diferentes atividades solicitadas aos alunos, como a aplicação de questionários aos membros das famílias, as perguntas da entrevista aos moradores idosos, a visita aos locais que apresentam diferentes representatividades possibilitará aos alunos a elaboração de portfólio, slides e vídeos para serem compartilhados com os demais alunos e alunas.

Consideramos uma inovação importante no campo do estudo da História, a partir da introdução do estudo da história da cidade tendo como suporte metodológico o guia de orientação didática, que será uma ferramenta importante para os professores e professoras, possibilitando aos estudantes o aprofundamento sobre o percurso histórico de formação e organização do município em que vivem suas experiências familiar e educacional.

REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- FONSECA, Selva Guimarães. *Fazer e ensinar História*. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.
- FORTUNA, Carlos *et al.* *O passado e as cidades: revalorizações patrimonialistas em Fortaleza e Coimbra*. Coimbra: Edições Almedina S.A., 2012.
- HORTA, Maria de Lourdes P; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. *Guia Básico da Educação Patrimonial*. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy . História, Memória e Centralidade Urbana. *Revista Mosaico-Revista de História*, Goiânia, v. 1, n. 1, p. 3–12, 2008.
- POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.
- SANTOS, Francineide da Costa. *(Re) Construindo Memórias*. Teresina. Editora Halley S.A., 2012.

**Francineide da Costa Santos Alves.**

Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de História da Universidade Estadual do Piauí-ProfHistória/ UESPI. Graduada em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI.

Professora Efetiva da Rede Municipal de Ensino de Beneditinos-PI e da Rede Estadual do Estado do Piauí.

E-mail: profffrancineide2santos@gmail.com

**Joseanne Zingleara de Soares Marinho.**

Doutora em História pela Universidade Federal do Paraná-UFPYR. Professora Adjunta da Universidade Estadual do Piauí-UESPI, onde atua como docente no Programa de Pós-Graduação em Ensino de História- ProfHistória/UESPI. Professora do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil da Universidade Federal do Piauí-PPGHB/UFPI.

E-mail: joseannemarinho@cchl.uespi.br

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As constantes discussões e transformações teórico-metodológicas no campo educacional e historiográfico nos conduziu a refletir e pesquisar sobre a cidade, temática abordada de forma superficial nos livros didáticos, principalmente de Ensino Médio. Mas que faz parte do cotidiano dos alunos que vivenciam suas experiências em um lugar onde sua história é pouco abordada em sala de aula.

Então, pesquisar a história do local em que vivemos torna-se um ato de resistência à abordagem quadripartite da história, ou seja, é ir além da História antiga, moderna, medieval e contemporânea que é apresentada nos livros didáticos. Neste processo, guiamos a pesquisa com base em questionamentos que nortearam os caminhos que ela nos possibilitou conhecer de forma aprofundada a história de Beneditinos, ou seja, a construção da história e da memória da cidade de Beneditinos, no período de 1925 a 1970, a partir da contribuição oficial e das vivências dos moradores nas transformações urbanas, onde foi elaborado de um guia de orientação didática para os professores desenvolverem com os alunos da 1^a, 2^a e 3^a série do Ensino Médio na disciplina História.

A pesquisa nos mostrou que o processo de criação da cidade de Beneditinos ocorreu a partir de interesses políticos e religiosos, colocado em prática com a doação de terras ao padroeiro São Benedito e culminando com pressão política para que ocorresse a separação da cidade de Alto Longá. Nesse processo de formação dos bairros houve a contribuição oficial, seja através da construção de prédios públicos, como escolas, seja na construção de moradias. Simultâneo a essa contribuição os moradores fortaleceram a economia através do trabalho em suas atividades econômicas, como também construíram suas moradias e intensificaram suas atividades produtivas.

Entendemos que o conhecimento da história da cidade em que vivemos, possibilita aos alunos o fortalecimento dos laços identitários com a cultura e sua história, assim como desperta o sentimento de pertencimento a este local, que tem uma história resultante das lutas e conquistas de seus moradores, e apesar da superficialidade da abordagem nos livros didáticos tem sua importância e influência na vida de todos que fazem parte deste processo histórico.

No processo de organização da dissertação, ela foi dividida em quatro capítulos que iniciou pela descrição do perfil dos entrevistados, além da abordagem sobre a relação entre minhas vivências na cidade de Beneditinos e a vida profissional, no Centro de Ensino de Tempo Integral-CETI Pedro Mendes Pessoa, que foram elementos contundentes ao longo da pesquisa. No segundo capítulo abordamos sobre a cidade, com as transformações físicas e espaciais, espaços de

vivências individual e coletivas, tramas, conflitos, manifestações religiosas e culturais, avanços e recuos na organização urbana. No terceiro capítulo o foco foi o processo de organização histórica, com abordagem voltada para a formação dos bairros, e suas diferentes formas de organização, seja na oferta de serviços públicos, concessão de terras, construção de casas e aberturas de ruas. E no quarto capítulo o guia de orientação didática, com textos, imagens e perguntas sobre a relação entre a história familiar dos alunos e a história da cidade, possibilitando reflexões nas aulas da disciplina de História, nas escolas de Beneditinos que ofertam o Ensino Médio.

Os aportes teóricos abordados ao longo do texto dissertativo foram importantes para embasarmos conceitos necessários, como: ensino de História, memória e cidade, em que as reflexões e indagações giraram em torno deles. Para isso citamos vários autores, dentre eles: Circe Bittencourt (2004), Michael Pollak (1992), José Barros (2007), Joseanne Marinho (2020), Jacques Le Goff (1990) e Raquel Rolnik (2004).

Ao longo da pesquisa utilizamos informações resultantes de documentos oficiais do governo municipal, como livros-ata, decretos e leis municipais, existentes em arquivos da Prefeitura Municipal de Beneditinos e na Câmara Municipal, além dos registros em arquivos pessoais, como fotografias, que possibilitaram analisar as transformações vivenciadas pelas pessoas e que ficaram registradas em suas memórias, tais imagens trouxeram informações importantes sobre aquilo que a memória não conseguiu registrar ou que se perdeu com a passagem do tempo.

A realização das entrevistas com os moradores da cidade de Beneditinos nos possibilitou conhecer como se delineou a relação “simbiótica” entre a cidade e os moradores, sobre as diferentes interferências, seja pública ou privada no processo de transformação urbana da cidade. E sobre como os moradores guardam em suas memórias fatos que marcaram a história da cidade e que influenciaram sua história pessoal.

As entrevistas nos revelaram fatos que os documentos oficiais não tornavam claro, por exemplo, sobre a organização educacional, em que os documentos apresentavam que as professoras que ministriavam aulas para o “ensino primário”, que hoje corresponde ao Ensino Fundamental Anos Iniciais, recebiam o salário de acordo com a quantidade de alunos. Então as entrevistas nos possibilitou compreender que pela ausência da obrigatoriedade do poder público em ofertá-la, não havia escolas e sim professoras que ministriavam aulas em suas residências. Mas que os pais de condição social abastarda as contratavam para ensinar somente seus filhos.

Como revelou também aspectos nos hábitos dos moradores, na entrevista que relatou sobre o fornecimento de água para os moradores da cidade, em que utilizavam água de poço ou riacho, mas que havia pessoas que só bebiam água comprada que vinha do olho d’água de São Benedito,

que eram armazenadas em ancoretas, que eram vasilhames colocados em jumentos para fazer o transporte da água até as residências em que os moradores compravam. Demonstrando como a religiosidade influenciava e influencia o cotidiano dos habitantes de Beneditinos.

Entendemos que o encontro entre a pesquisa acadêmica e o fazer na escola possibilitam novas metodologias, elaboradas pelos professores, de forma a atingir aprendizagens mais significativas para os estudantes. Então, o estudo sobre a história e a memória na cidade de Beneditinos, principal objeto de estudo desta pesquisa, contribuirá para um conhecimento mais aprofundado sobre o processo histórico de formação histórica e as transformações urbanas que a cidade tem sofrido ao longo de sua história.

REFERÊNCIAS

- AÇUDE DE BENEDITINOS. Portal R10, Teresina, 7 de mar. de 2022. Disponível em: <https://www.portalr10.com/noticia/90278/acude-de-beneditinos-volta-a-transbordar>. Acesso: 20 de jun. de 2024.
- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; CANDAU, Vera Maria. O Projeto Logos II e sua atuação junto aos professores leigos do Piauí: um estudo avaliativo. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 50, p. 22-28, 1984.
- ARROYO, Miguel. *Prefácio: Escola-Terra de Direito*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.
- BACAS, Lucas Maia Felippe. *Os liberais e as oposições na Era Vargas (1930-1945)*. 2013. Monografia (Graduação) – História - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- BARROS, José D'Assunção. *Cidade e história*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- BITTENCOURT, Circe. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BUENO, Paulo Henrique de Carvalho; LIMA, Antônia Jesuítica de. (Re) estruturação urbana de Teresina- Piauí: uma análise de suas dinâmicas recentes. *Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas*. v. 16. n. 109, p. 96-118, 2015.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. *O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade*. São Paulo: FFLCH, 2007.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri; CARRERAS, Carles (orgs.) *Urbanização e mundialização: estudos sobre a metrópole. Cidades ou sociedades sustentáveis?* São Paulo: Contexto, 2005.
- CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. *Mulheres Plurais: a condição feminina em Teresina na Primeira República*. Teresina: EDUFPI, 1996.
- CEPRO, Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí. 2012. *Anuário Estatístico do Piauí*. Disponível em: http://www.cepro.pi.gov.br/download/201102/CEPRO16_f61c3d094b.pdf. Acesso em 5 de setembro de 2023.
- CETI PEDRO MENDES PESSOA. *Projeto Político Pedagógico*. Beneditinos, 2022. Não publicado
- CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difusão, 1998.
- COULANGES, Fustel de. *A Cidade Antiga*. (Tradução de Jean Melville). São Paulo: Martin Claret, 2007.
- DANIELLI, Leonardo; MACKMILLAN, Vanderli Machado. Mercado Público: tipologias e sociabilidade do ambiente urbano. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA E GESTÃO

TERRITORIAL, 1 e SEMANA DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 34., 2018, Londrina. *Anais [...] Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2018.*

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *História Oral- memória, tempo, identidades*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

FÉLIZ, Ana. *Recuperação da história local urbana*. São Paulo: Loyola, 2006.

FONSECA, Selva Guimarães. *Fazer e ensinar História*. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.

FREITAS, Sônia Maria de. *História Oral: possibilidades e procedimentos*. 2. ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

GANDARA, Gercinair Silvério. Teresina: a capital sonhada do Brasil Oitocentista. *História (São Paulo)*, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 90-113, 2011.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Editora Centauro, 2004.

JÚNIOR, José de Arimatéa Freitas Aguiar; FILHO, Pedro Pio Fonteneles. Entre reverências e descontentamentos: modernização, ufanismo e os embates na inteventoria de Leônidas de Castro Melo no Piauí. (1935-1945). *Cadernos do Tempo Presente*, São Cristóvão, v. 13, n. 01, p. 60-78, 2022.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

LIRA, Clarice Helena Santiago *et al.* (org.) *História Profusa: sujeitos, espacialidades e temporalidades*. Teresina: Edufpi, 2020.

MACIEL, Laura Antunes. Cultura e tecnologia: a constituição do serviço telegráfico no Brasil. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 21, n. 41, p. 127-144, 2001.

MARINHO, Joseanne Zingleara Soares. *Manter Sadia a Criança São*: As políticas públicas de saúde materno-infantil no Piauí de 1930 a 1945. Jundiaí: Palco Editorial, 2018.

MARINHO, Joseanne Zingleara Soares. O estatuto da educação primária como condição para o progresso do Piauí entre os anos 1920 e 1940. *Revista da Academia de Ciências do Piauí*, Teresina, v. 1, n. 1, p. 139-165, 2020.

MARQUES, Marta Inez Medeiros. O conceito de espaço rural em questão. *Terra Livre*, São Paulo, v. 18, n. 19, p. 95-112, 2002.

MONTEIRO, Charles. Entre História urbana e História da cidade: questões e debates. *Oficina do Historiador*, Porto Alegre, EDIPUCRS, v. 5, n.1, 2012.

NASCIMENTO NETO, José Ribeiro do. Teresina (Piauí-Brasil) sob contexto de um bairro: expansão, modernização e origem do bairro Macaúba (1939-1957). *Rev. Hist. UEG*, Anápolis, v. 4, n. 1, p. 148-171. 2015.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. *A cidade sob o fogo: modernização e violência policial em Teresina (1937-1945)*. Teresina: Fundação Monsenhor Chaves, 2002.

NEVES, Margarida de Souza. *História e memória: os jogos da memória*. Rio de Janeiro: PUC, 2004.

NORA, Pierre. Entre memória e história. A problemática dos lugares. *Projeto História*, São Paulo, v. 10, 1993.

OLIVEIRA, Regina Soares *et al.* (coord.). *História*. São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção A reflexão e a prática no ensino)

ORO, Ari Pedro. A laicidade no Brasil e no Ocidente. Algumas Considerações. *Civitas*, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 221-237, 2011.

PIAUÍ, *Decreto nº 1.279 de 26 de junho de 1931*. Dispõe sobre a extinção da Vila São Benedito. Ata da Criação do município de São Benedito. Teresina, 1931. p. 05. Legislação Estadual

PIAUÍ, *Decreto-lei nº 754 de 30 de Dezembro de 1943*. Dispõe sobre a alteração da denominação do município de São Benedito para Beneditinos. Ata da criação do município de São Benedito.p. 02. 1943. Legislação Estadual.

PIAUÍ. *Lei Estadual nº 1.135 de 07 de Julho de 1925*. Dispõe sobre a criação do município de São Benedito. Ata da criação do município de São Benedito.p.02.1925. Legislação Estadual.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BENEDITINOS. Livro Ata da Ação Administrativa dos Intendentes e Prefeitos do período 1925 a 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BENEDITINOS. Livro Ata da Ação Administrativa dos Intendentes e Prefeitos do período 1925 a 1948.

QUEIROZ, Teresinha. *A educação no Piauí (1880-1930)*. Imperatriz: Ética, 2008.

ROLNIK, Raquel. *O que é cidade*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2004. (Coleção Primeiros Passos).

SAMPAIO, Edileusa Lucena (org); BERTI, Orlando Maurício de Carvalho (org). *Gestão Escolar em Beneditinos*. Teresina: EdUESPI, 2022.

SAMUEL, Raphael. História local e história oral. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 9, n. 19, 1989.

SANDES-FREITAS, Vítor Eduardo Veras de. Herança e história política no Piauí: das origens à redemocratização. *Revista Eletrônica do Mestrado Acadêmico de História da Uece*, v. 7, n. 13, p. 19, 2019.

SANTOS, Francineide da Costa. *(Re) Construindo Memórias*. Teresina. Editora Halley S.A., 2012.

SANTOS, Gervásio; KRUEL, Kenard. *História do Piauí*. Teresina: Zodíaco, 2009.

SANTOS, Milton. *A urbanização brasileira*. 5 ed. São Paulo: Editora da EDUSP, 2008.

SANTOS, Renato Marinho Brandão. A gestão da cidade: o papel da Intendência Municipal na construção de uma Natal moderna (1890-1930). *Rev. Espacialidades*, Natal, v. 2, n. 1, p. 01-21, 2009.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINHA, Estevão de Rezende (Org.). *Jorn Rüsen e o Ensino de História*. Curitiba: Editora da UFPR, 2011.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PIAUÍ. *Curriculum do Piauí*: um marco para a educação do nosso estado. Teresina: Secretaria de Estado da Educação do Piauí, 2021. p. 277.

SILVA, Samara Mendes Araújo. Festa do vaqueiro: práticas culturais e religiosas sertanejas nas cidades piauienses no século XXI. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 25., 2009, Fortaleza. *Anais [...]* Fortaleza: ANPUH, 2009.

SOUSA NETO, Marcelo; BARROS, Elisnauro Araújo. *Os filhos excluídos da cidade generosa: o processo de ocupação do conjunto habitacional Dirceu Arcanjo em Teresina-PI (1976-1980)*. In: Clarice Helena Santiago Lira; Joseanne Zingleara Soares Marinho; Lívia Suelen Sousa Moraes Meneses; Pedro Pio Fontineles Filho. (Org.). *História profusa: sujeitos, espacialidades e temporalidades*. 1ed. Teresina: UDUFPI, 2020, v. 1, p. 99-119.

SOUZA, Crhis Anderson Martins. *Impactos do Turismo: Análise sobre os efeitos Socioeconômicos do desenvolvimento da atividade Turística em Barreirinhas/ MA*. 2006. 76p. Monografia (Curso de Graduação em Turismo) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2006.

SOUZA, Dalyson *et al.* Feira Livre e cultura popular: espaço de resistência ou de subalternidade? In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS, 7., 2014, Vitória. *Anais [...]* Vitória: AGB, 2014, p. 2.

VEIGA, José Eli da. Desenvolvimento territorial do Brasil: Do entulho Varguista ao Zoneamento Ecológico-Econômico. In: XXIX Encontro Nacional de Economia, 2001, Salvador. *Anais [...]*. Salvador, ANPEC, 2001.

VIERO, Verônica Crestani; SILVEIRA, Ada Cristina Machado da. Apropriação de tecnologias de informação e comunicação no meio rural brasileiro. *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, Brasília, v. 28, n. 1, p. 257-277, 2011.

ANEXOS

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: HISTÓRIA, MEMÓRIA E CIDADE: um guia de orientação didática para o ensino de História sobre a cidade de Beneditinos-PI (1925-1985)

Pesquisador: Francineide da Costa Santos Alves

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 77478924.8.0000.5209

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.741.824

Apresentação do Projeto:

A proposta desta pesquisa é articular o ensino de história local com o percurso histórico de análise do processo de urbanização da cidade de Beneditinos, no período de 1925 a 1985, para a elaboração de um guia de orientação didática para o Ensino Médio da disciplina História. A contribuição oficial e/ou das vivências dos moradores neste percurso de transformações urbana será viabilizada a partir da pesquisa qualitativa, bibliográfica, utilizando fontes primárias e o método de pesquisa da história oral, com a realização de entrevistas. Todos os procedimentos articulados entre si, nos possibilitarão compreender os avanços e recuos no processo de urbanização da cidade de Beneditinos, sobre as contribuições dos moradores edo poder público, enfim como se delineou estas transformações ao longo dos anos. Em virtude da pouca produção bibliográfica sobre a história da cidade de Beneditinos e nenhuma com abordagem voltada para a articulação entre o ensino e urbanização na cidade é que utilizaremos fontes históricas primárias,

que consistirão em livros-ata de decisões administrativas, leis votadas e aprovadas pelos vereadores na Câmara Municipal e sancionadas pelo prefeito municipal, que registram decisões que alteraram a vida dos moradores do período em estudo. Assim, analisaremos se houve somente contribuição oficial ou se os moradores, de alguma forma contribuíram, seja na construção de moradias nas áreas periféricas e que com o transcorrer do tempo formaram-se os bairros, seja através do fortalecimento da economia através dos investimentos privados no setor do comércio. As entrevistas serão realizadas com moradores que residem em Beneditinos há muitos anos, comerciantes, entes públicos, como vereadores e ex-vereadores, ex-prefeitos, de forma individual, possibilitando informações mais aprofundadas sobre o objeto em estudo. Os instrumentos de coleta serão gravadores e celular, que depois de coletado a materialidade serão transcritos, lidos e autorizado pelo participante. A seleção deles se dará mediante critérios de seleção e exclusão. Serão critérios de inclusão os moradores que residem em Beneditinos mais de quarenta anos, os comerciantes que empreenderam negócios e têm contribuído para o fortalecimento da economia da cidade, os vereadores e ex-vereadores que têm ou tiveram mais de um mandato e que participaram da votação de projetos de lei voltados para o processo de urbanização da cidade, assim como ex-prefeitos que contribuíram para o processo de transformação urbana de Beneditinos. Já os critérios de exclusão serão os moradores que residem há pouco tempo e os vereadores e ex-vereadores com apenas um mandato, assim como os ex-prefeitos que têm mais contato com a cidade de Beneditinos. A adesão voluntária à pesquisa estará sujeita a assinatura do Termo de Consentimento e Livre Esclarecido .

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analizar o processo de urbanização da cidade de Beneditinos, no período de 1925 a 1985, a partir da contribuição oficial e das vivências dos moradores nas transformações urbanas, para a elaboração de um guia de orientação didática para o Ensino Médio da disciplina História.

Objetivo Secundário:

Investigar sobre como ocorreu o processo de criação da cidade de Beneditinos.

Compreender como as transformações urbanas da cidade de Beneditinos influenciaram no modo de vida dos moradores.

Analizar a forma como a cidade se transformou, com a formação dos bairros e o fortalecimento da economia.

Produzir um guia de orientação didática sobre como abordar o estudo da história local, para auxiliar os professores que trabalham com o componente curricular História, orientando os alunos do Ensino Médio para a realização de estudos sobre a história do município de Beneditinos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Nesta pesquisa se utiliza como instrumento a entrevista, e os riscos que pode ocorrer são psicológicos, intelectuais ou emocionais (possibilidade de constrangimento ao responder a entrevista; ansiedade; desconforto; medo; fobia; vergonha; estresse; cansaço ao responder às perguntas), riscos sociais (quebra de sigilo; quebra de anonimato). Ainda que involuntária e não intencional, são riscos que devem sempre ser reconhecidos e informados ao participante. As estratégias de minimização previstas para os riscos em decorrência do tipo de coleta de dados, são: o voluntário que demonstrar qualquer tipo de contrariedade ao procedimento será respeitado em seu direito de não querer participar, caso assim desejar; você também tem a liberdade para não responder quaisquer questões que considere como constrangedoras; será mantido o sigilo e anonimato do nome dos participantes e dados pessoais e a confidencialidade dos dados obtidos; e estes serão utilizados exclusivamente para a finalidade prevista no seu procedimento e conforme acordado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE; como apoio, o participante poderá fazer contato com a pesquisadora, que estará sempre à disposição (email: proffrancineide2santos@gmail.com; telefone: (086) 99443-5138; WhatsApp, vídeo chamada, chamada de áudio) para qualquer dúvida, esclarecimento ou por qualquer desconforto; se houver qualquer risco ou dano à saúde, gerado durante desta pesquisa, o estudo

será suspenso imediatamente e diante de qualquer necessidade de assistência médica, a responsabilidade será da pesquisadora que se disponibiliza a buscar atendimento, como por exemplo chamar serviço de emergência, e assumir gastos médicos e farmacêuticos; a assistência será integral e gratuita, pela pesquisadora, pelo tempo que for necessário, com possibilidade de reparação por meio de indenização. É também garantido pela pesquisadora, o ressarcimento, uma compensação material exclusivamente de despesas do participante, quando necessário. Essas despesas de indenização e/ou ressarcimento serão custeadas pela pesquisadora, em forma de depósito bancário, pix, ou transferência ao participante ou acompanhante habilitado. Também para minimizar qualquer desconforto em relação às perguntas da entrevista, o participante não é obrigado a responder todas,

podendo também desistir a qualquer momento.

Benefícios:

Quanto aos benefícios, essa pesquisa pretende analisar como ocorreu o processo de urbanização da cidade de Beneditinos, no período de 1925 a 1985, a partir da contribuição oficial e das vivências dos moradores nas transformações urbanas. Os benefícios para os participantes da pesquisa é contribuir para a compreensão dos avanços e recuos no processo de urbanização da cidade de Beneditinos, sobre as contribuições dos moradores e do poder público, enfim como se delineou estas transformações ao longo dos anos.

Os conhecimentos produzidos mediante desta pesquisa serão importantes para que os moradores reconheçam que o local em que vive, seja no bairro ou na área central da cidade tem uma história a ser contada, refletida e que são importantes para a formação da identidade local. Além de suscitar novos estudos sobre a temática em análise, visto que a produção bibliográfica sobre a cidade de Beneditinos é relativamente pequena.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa histórica relevante.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos obrigatórios foram apresentados, inclusive a pendência gerada anteriormente no TCLE e instrumento de coleta de dados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

De acordo com a análise, conforme a Resolução CNS/MS Nº466/12 e seus complementares, o presente projeto de pesquisa apresenta o parecer APROVADO por apresentar todas as solicitações indicadas na versão anterior. Apresentar/Enviar o RELATÓRIO FINAL no prazo de até 30 dias após o encerramento do cronograma previsto para a execução do projeto de pesquisa.

Endereço: Rua Olavo Bilac, 2335

Bairro: Centro/Sul

CEP: 64.001-280

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)3221-6658

Fax: (86)3221-4749

E-mail: comitedeeticauespi@uespi.br

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇOES_BASICAS_DO_PROJECTO_2282735.pdf	09/03/2024 21:36:49		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	09/03/2024 21:36:20	Francineide da Costa Santos Alves	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoDetalhado.pdf	09/03/2024 21:35:52	Francineide da Costa Santos Alves	Aceito
Outros	InstrumentodeColetadeDados.pdf	09/02/2024 22:12:06	Francineide da Costa Santos Alves	Aceito
Outros	CurriculoJoseanneMarinho.pdf	06/02/2024 12:51:34	Francineide da Costa Santos Alves	Aceito
Outros	CurriculoFrancineide.pdf	06/02/2024 12:50:24	Francineide da Costa Santos Alves	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	06/02/2024 12:49:50	Francineide da Costa Santos Alves	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	06/02/2024 12:49:39	Francineide da Costa Santos Alves	Aceito
Outros	TermoConfidencialidade.pdf	06/02/2024 12:48:54	Francineide da Costa Santos Alves	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DeclaracaoPesquisadores.pdf	06/02/2024 12:46:55	Francineide da Costa Santos Alves	Aceito
Outros	CartaEncaminhamento.pdf	06/02/2024 12:46:11	Francineide da Costa Santos Alves	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRostocarimbada.pdf	06/02/2024 12:45:06	Francineide da Costa Santos Alves	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TERESINA, 03 de Abril de 2024

Assinado por:
LUCIANA SARAIVA E SILVA
(Coordenador(a))

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES



DE OLIVEIRA – PARNAÍBA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA

ENTREVISTA

COMERCIANTE: _____

Esta entrevista faz parte da pesquisa para a elaboração da dissertação do Mestrado Profissional em História-PROFHISTÓRIA, realizado no campus da Universidade Estadual do Piauí, em Parnaíba.

Nome do entrevistado (a): _____

Profissão ou atividade econômica em que atua: _____ Idade: _____

Escolaridade _____

Naturalidade _____

1º Há quantos anos o senhor (a) reside em Beneditinos? Por que veio para cá?

2º Há quantos anos o senhor (a) atua como comerciante?

3º Quais os produtos que você vende?

4º Quais as mudanças que o senhor (a) percebeu nesta atividade econômica? Fale sobre isso.

5º E na cidade, quais as mudanças que você pode citar?

6º O senhor lembra do nome de comerciantes que tinham comércio no mesmo período em que você atuou? Fale sobre eles.

7º Fale sobre os produtos vendidos nos comércios em Beneditinos. Houve mudanças? Quais?

ENTREVISTA

MORADOR(A) DO BAIRRO: _____

Esta entrevista faz parte da pesquisa para a elaboração da dissertação do Mestrado Profissional em História-PROFHISTÓRIA, realizado no campus da Universidade Estadual do Piauí, em Parnaíba.

Nome do entrevistado (a): _____

Profissão ou atividade econômica em que atua: _____ Idade; _____

Escolaridade _____

Naturalidade _____

1º Há quanto tempo você mora neste bairro?

2º Como se formou este bairro? Como eram as casas, as ruas, coleta de lixo, iluminação, abastecimento de água?

3º A quem pertencia as terras que formou este bairro?

4º Este bairro sempre teve este nome? Se não, qual o outro nome? Por quê?

5º Quais as atividades econômicas desenvolvidas pelas pessoas que moram neste bairro?
Comente sobre isso.

6º Os moradores costumas se reunir em alguma ocasião? Fale sobre isso.

7º O bairro tem Associação? Está funcionando? Descreva a atuação.

8º E a religião dos moradores do bairro. Comente.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES
DE OLIVEIRA – PARNAÍBA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA



ENTREVISTA

MORADOR(A): _____

Esta entrevista faz parte da pesquisa para a elaboração da dissertação do Mestrado Profissional em História-PROFHISTÓRIA, realizado no campus da Universidade Estadual do Piauí, em Parnaíba.

Nome do entrevistado (a): _____

Profissão ou atividade econômica em que atua: _____ Idade: _____

Escolaridade _____

Naturalidade _____

1º Há quanto tempo o senhor (a) reside em Beneditinos?

2º Descreva como era a cidade no período em que você veio morar em Beneditinos?

3º Comente as principais mudanças que você poderia citar que houve na cidade?

4º Quais os tipos de trabalho eram desenvolvidos pelos moradores no período em que você veio morar em Beneditinos?

5º Fale um pouco sobre os tipos de diversão que os jovens, da época, participavam?

6º A construção do açude durou muitos anos. Você lembra de acontecimentos do período?

Modificou o dia-a-dia da cidade? Comente sobre isso.

7º Sobre a religiosidade do povo de Beneditinos. Como você analisa as manifestações religiosas?